

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
INSTITUTO ECUMÊNICO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

REGINA BOSTULIM

WICCA

Curitiba

2007

REGINA BOSTULIM

WICCA

Dissertação de Mestrado Profissionalizante
Para obtenção do grau de Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia
Religião e Comunicação

Orientador: Julio Paulo Tavares Zabatiero

Curitiba

2007

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B747w Bostulim, Regina Célia

Wicca / Regina Bostulim; orientador Julio Paulo Tavares
Zabatiero. – São Leopoldo : EST/IEPG, 2007.

103 f.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia.
Instituto Ecumênico de Pós-Graduação. Mestrado
Profissionalizante em Teologia. São Leopoldo, 2007.

1. Bruxaria. 2. Comunicação de massa.
3. Feminismo. I. Zabatiero, Julio Paulo Tavares
III. Título.

CDD 133.4

Catalogação na publicação elaborada por Nubia Marta Laux,
bibliotecária CRB 10/1680, da Biblioteca da Escola Superior de Teologia.



Para Lugus Dagda Brigante, Claudiney Prieto, Laurie Cabot, e todos os pagãos.

Agradeço a Deus, ao padre Reus, aos orientadores Julio e Marga, à Comissão de Bolsas, ao reitor Lothar, ao coordenador do IEPG Ricardo, à coordenadora do MPE Gisela, aos professores, funcionários, colegas, familiares, amigos, e a todos que de uma forma ou outra me permitiram vencer mais este degrau.

Agradeço os professores Alceu e Pauly por me incentivar a perseverar na pesquisa, e a Pedro Angolano pelos conselhos de vida.

“(...) Que eu possa fazer meu trabalho sem interrupção.
Que eu seja uma exilada, se é esse meu sacrifício.
(...) Que eu possa me aproximar dos altos trabalhos
da Terra, e dos Círculos de Pedra, como raposa ou mariposa,
e não perturbar o lugar mais que isso.
Que o meu olhar seja direto e minha mão firme.
Que minha porta se abra àqueles que habitam
fora da riqueza, da fama e do privilégio.
Que os que jamais andaram descalços não encontrem o
caminho que chega à minha porta.
Que se percam na jornada labiríntica.
(...) Que minha existência mude o mundo,
não mais nem menos que o soprar dos ventos, ou o
orgulhoso crescer das árvores.
(...) Que eu possa conservar a fé, sempre”.

Rae Beth, *Resoluções de uma bruxa*.¹

¹ *Resoluções de uma bruxa*. Disponível em <http://www.jeitodebruxa.com.br/texto3.html>. Acessado em 03 de julho de 2007.

RESUMO

O trabalho visa conhecer a Wicca - religião neopagã surgida na década de 50. No estudo, a Wicca e a figura da bruxa são desvendadas, sobretudo em suas manifestações nos meios de comunicação, que atinge crianças e adolescentes brasileiros. É também abordado como a Wicca se processa como fenômeno educativo do pós-modernismo via Internet, através do jogo de computador Runescape. A história da Wicca e da Inquisição são analisadas, em suas interações com a figura da Grande Mãe e do feminismo.

Palavras-chave: Wicca, bruxaria, religião, teologia, comunicação, internet, pós-modernidade, feminismo.

ABSTRACT

The work is an study of Wicca – neopagan religion which appeared in the 50s. Inside this study, Wicca and the figure of the witch are analyzed, in special their manifestations into the mass media, which influences Brazilian children and teens. It also analyses how Wicca occurs as an educative post modern phenomena, through Internet, into the pc game Runescape. The history of Wicca and the Inquisition are also analyzed, and their connections with the figure of the Great Mother and feminism.

Keywords: Wicca, witchcraft, religion, theology, communication, internet, post modernity, feminism.

LISTA DE SÍMBOLOS

✠ = Pentagrama²

) ○ ☾ = Deusa tríplice³

² Símbolo usado pelos wiccanianos em medalhas ao pescoço e em rituais. Também usado pelos primeiros cristãos como proteção para repelir o mal, e adotado com mesmo significado por adeptos da Nova Era, esotéricos, roqueiros e membros de várias subculturas. Utilizado pelos puritanos nos Estados Unidos (dos séculos XVI e XVII, e mesmo nos dias de hoje) nas portas das casas e celeiros, para afastar bruxas - significando “há uma bruxa entre nós” (que chegou uma bruxa na aldeia ou que alguém da aldeia é uma bruxa).

³ Símbolo da Deusa tríplice: a lua crescente, a lua cheia e a lua minguante, significando as três etapas da vida da mulher, ou seja, a jovem (virgem), a mãe grávida e a idosa. Note-se o fato interessante de que nenhuma menstrua. A jovem não tem menstruação por ser muito jovem, a mãe não menstrua por estar grávida, e a velha não menstrua porque passou da menopausa).

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	12
1. <u>A WICCA</u>	13
1.1. WICCA, NOVA ERA, PÓS-MODERNIDADE E GLOBALIZAÇÃO	20
1.2. O QUE É A WICCA	30
1.3. INSTRUMENTOS	37
2. <u>A BRUXA</u>	49
2.1. A MÍDIA	58
2.2. O JOGO RUNESCAPE	63
2.3. O ETERNO FEMININO	72
<u>CONCLUSÃO</u>	85
<u>ANEXOS</u>	89
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	95

INTRODUÇÃO

Uma pesquisa da Universidade da Cidade de Nova York, de 2001, apontou que a wicca, com 134 mil adeptos, era a religião que crescia mais rapidamente nos Estados Unidos. No site de relacionamentos Orkut existem 875 comunidades em português relacionadas à wicca. A maior delas, denominada Sociedade Wicca/Bruxaria, tem mais de 25 mil integrantes.⁴

Vinham andando pela rua. Mãe e filha. A mãe, uma loura de cabelos longuíssimos e desgrenhados, usava uma maquiagem estranha. Os olhos estavam delineados por lápis negro, no estilo das deusas egípcias. O batom era negro como a noite, bem como as unhas, o vestido, o casaco, as botas, as meias.

A filha, pequeno simulacro da mãe, estava maquiada e vestida igual, também usava pequenos coturnos. Seus pés deveriam estar inchados, era um dia de sol. Apesar do calor inclemente as duas vestiam trajes negros, que não combinavam muito com a mãe muito menos com a menina, que parecia um anãozinho fantasiado para o Carnaval ou Halloween.

Tento decifrar a imagem, meu olhar resvala no pescoço das duas. Havia uma estrela de cinco pontas, grande, pendurada numa fita de couro preta. Não uma estrela, um pentagrama. E com a ponta de cima virada para baixo. Seriam duas bruxinhas? Olho de novo, as duas entram no shopping, como eu, e se dirigem ligeiras a uma loja esotérica. Pareciam meninas ricas entediadas. Balanço a cabeça, as perco de vista, mas minha mente não pára de tentar digerir a imagem.

Quantas destas não tenho visto nos últimos tempos pelas ruas? Até na minha própria família. No meio da missa, de dentro da igreja olho o prédio. Tem uma daquelas famosas placas: “Leio Tarot”. O que é esse fenômeno de fim de milênio que mescla superstição⁵, misticismo e bruxaria, num estilo de vida? É isso que esta pesquisa tentou desvendar.

⁴ *Bruzas farão encontro latino americano no Brasil*. Disponível em <http://felipelemos.blogspot.com/2007/05/bruxas-faro-encontro-latino-americano.html>. Acessado em 12 de junho de 2007.

⁵ O quadro da Bruxa Keka, personagem interpretada por Xuxa no infantil Xuxa No Mundo da Imaginação, está dando o que falar. (...) a Associação Brasileira da Arte e Filosofia da Religião Wicca (ABRAWICCA) está se manifestando contra a loira. A entidade também está incomodada com a afirmação “bruxas são fadas que não

1 A WICCA

Ouçã as palavras da grande mãe, que, em tempos idos, era chamada de Ártemis, Astartéia, Dione, Melusina, Afrodite, Ceridwen, Diana, Arionrhod, Brígida e por muitos outros nomes: (...) Pois minha lei é a do amor para todos os seres. (...) Eu concedo a sabedoria do espírito eterno e, além da morte, dou a paz e a liberdade e o reencontro com aqueles que se foram antes. Nem tampouco exijo algum tipo de sacrifício, pois saiba, eu sou a mãe de todas as coisas e meu amor é derramado sobre a terra. (...) Que haja beleza e força, poder e compaixão, honra e humildade, júbilo e reverência, dentro de você. (...) Saiba, pois, eu estou com você desde o início dos tempos, e eu sou aquela que é alcançada ao fim do desejo.⁶

Em *Atrativos da Feitiçaria* (1989), Tanya M. Luhrmann fala do ocultismo como uma contracultura de cunho autodidata. “A palavra é sagrada. A natureza é sagrada. O corpo é sagrado. A sexualidade é sagrada. A mente é sagrada. A imaginação é sagrada. (...) Você é Deusa. Você é Deus. A divindade está (...) tanto dentro como fora de você⁷”. Estas palavras contemporâneas de Margot Adler, em *Atraindo a lua*, reexpressam a concepção do divino do mundo pré-cristão, de que Deus está em tudo⁸.

Conforme Laura de Mello e Souza⁹, o livro *Feitiçaria, oráculos e magia entre os azande*, publicado em 1937 pelo inglês Evans-Pritchard, em torno de 30 anos permitiu que a bruxaria fosse vista não mais como uma manifestação patológica, mas como religião, sendo seus praticantes possuidores de direitos.

Atualmente, mesmo o Departamento de Defesa dos Estados Unidos considera a Wicca uma religião válida. Na década de 70 o pentágono contratou uma feiticeira – Lady Theos – para alterar o capítulo referente à bruxaria em seu *Manual dos Capelães do Exército*. Em 1985, Selena Fox, uma estudiosa do neopaganismo, revisou o documento. Desde então nos

deram certo, citada no filme *Xuxa e os Duendes 2*”. *Bruxos se manifestam contra personagem de Xuxa na TV – Protesto*. Disponível em <http://portal3.process.com.br/modules.php?name=News&file=print&sid=256>. Acessado em 12 de junho de 2007.

⁶ VALIENTE, Doreen. *Os encargos da Deusa*. Disponível em http://www.geocities.com/brid_moon/encargos.htm. Acessado em 23 de maio de 2007.

⁷ ADLER, Margot. *Atraindo a Lua*. In *Bruxas e bruxarias*. Rio de Janeiro: Time-Life, 1994. p. 115.

⁸ ADLER, 1994, p. 115.

⁹ SOUZA, Laura de Mello e. *A feitiçaria na Europa moderna*. São Paulo: Ática, 1987. p. 49.

cartões de identidade das forças armadas norte-americanas consta a denominação “pagão” e “wiccaniano”.¹⁰

Porém a caça às bruxas continua, mesmo que não nos moldes do século XIV ao XVII: “demissões de empregos, perda da custódia de filhos, prisões por infrações aos bons costumes”¹¹, estes são alguns dos modos com que os wiccanianos são perseguidos¹² nos dias de hoje, mesmo nos Estados Unidos.

Mas a Wicca sobrevive, e apresenta-se como continuadora de antigos rituais pagãos cuja origem se perde na noite dos tempos. A tese da sobrevivência dos cultos pagãos é defendida por J. Fraser em *O ramo dourado* (1890). E também pela egiptóloga Margareth Murray em *O culto da bruxaria na Europa ocidental* (1921) e *O deus das bruxas* (1931). Montague Summers, em *História da bruxaria e da demonologia* (1926), dá uma interpretação católica ao fenômeno. E Arno Runeberg, em *Bruxaria, demônios e magia da fertilidade* (1947) vê o lado folclórico do fenômeno. Jefferey Russell em *Bruxaria na Idade Média* (1972), bem como Carlo Guinsberg e I. Bernandarti concordam com Fraser, Murray e Michelet, quanto aos cultos da fertilidade terem realmente sobrevivido por mais de mil anos. Emmanuel Le Ray Ladurie, em *Camponeses do Languedoc* e Pierre Chaumu em *Acerca do fim dos bruxos no século XVII*, vêem o fenômeno como de resistência camponesa¹³.

Margareth Murray em *O culto da bruxaria na Europa ocidental* (1921) resgatou a Wicca como uma religião alegre, de festejo, dança e liberdade. Na época, *Aradia* (1899), de Charles Leland, já vinha sendo descrito como o evangelho da Velha Religião. E *A deusa branca* (1948), de Robert Graves, fala do culto ancestral à deusa lunar.

Em 1954 Gardner publica *A feitiçaria moderna*, já que em 1951 o parlamento britânico havia revogado os decretos contra a feitiçaria. Gardner afirmava que a bruxaria havia sobrevivido às perseguições, e que teria sido iniciado por uma bruxa que adotava esta religião sobrevivente, Dorothy Clutterbuck. Na década de 50 é ordenada a primeira alta sacerdotisa da linha de Gardner, Doreen Valiente.

A Wicca foi introduzida nos EUA em 1964 por dois britânicos, Raymond (Robat) e Rosemary Buckland (Lady Rowen). Em 1974 Buckland cria a wicca saxã. No mesmo ano, o Conselho dos feiticeiros Americanos – um grupo com representantes de seitas wiccanianas –

¹⁰ *Bruxas e bruxarias*. Rio de Janeiro: Time-Life, 1994. p. 99.

¹¹ *Bruxas e bruxarias*, p. 99.

¹² Ver em anexos mais dados da perseguição desde a inquisição até os dias de hoje.

¹³ SOUZA, 1987. p. 43.

publicou *Princípios da Crença Wiccan*. No ano seguinte, mais de 70 grupos assinaram o *Pacto da Deusa*.

Porém a repressão à Wicca continuou tão presente quanto nos tempos da Inquisição, mesmo nos Estados Unidos e após os anos 80. Em 1987 Jamie Kellam Dodge, conselheira do Exército da Salvação em Pascagoula, Mississippi, foi demitida por usar a fotocopiadora do trabalho para tirar cópias de rituais wiccanianos. O tribunal reunido em 1988 decidiu que era uma violação de seu direito constitucional de venerar o que quisesse, e decidiu por uma multa de 1,25 milhão de dólares¹⁴.

Selena Fox, em Madison, Wisconsin, levou dois anos para obter reconhecimento de um grupo wiccaniano como igreja pelo município, embora o estado e o Ministério da Fazenda já a considerassem como tal. Em 1985, o senador Jesse Helms tentou negar a isenção de impostos aos grupos wiccanianos.

Ao analisar-se a wicca dentro deste trabalho, percebe-se primordialmente que nos dias de hoje, estudar a wicca é aprofundar-se principalmente num estudo de hipertextos. A “internet apenas simula um espaço de liberdade e de descoberta. Não oferece, em verdade, mais do que um espaço fragmentado, mas convencional, onde o operador interage com elementos conhecidos, sites estabelecidos, códigos instituídos¹⁵”.

Para Amaral¹⁶, na ficção cyberpunk o ciberespaço é apresentado teologicamente. Em pesquisas realizadas após 1985, houve um incremento de profissionais de computação entre os adeptos da wicca. A pesquisa de Margot Adler envolveu a relação entre computadores e neopaganismo. Um dos entrevistados disse que “os computadores se assemelham à mágica, pois funcionam de um jeito invisível para cumprir suas tarefas¹⁷”.

Em *Atrativos da feitiçaria* (1989) Luhrmann “registra uma concentração semelhante de profissionais de informática entre os feiticeiros que conheceu. Ele concluiu que deveria haver uma espécie de atração, com base no fato de que ambos, a magia e a informática, envolvem a criação de um mundo definido por regras determinadas e a ação ocorre dentro

¹⁴ SOUZA, 1987, p. 125.

¹⁵ BAUDRILLARD, Jean. *Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem*. Porto Alegre: Sulina, 1997. p. 148.

¹⁶ AMARAL, Adriana. *Cyberpunk e Pós-modernismo*. Disponível em http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=amaral-adriana-cyberpunk-posmodernismo.html. Acessado em 09 de março de 2006.

¹⁷ SOUZA, 1987, p. 119.

desses limites¹⁸”. A wicca torna-se assim, uma “religião que dispensa intermediários¹⁹”, e que “ajuda seus praticantes a encontrar um significado num mundo despido de sentido²⁰”.

Um dos fatos que considero inegável é a crescente popularidade da Wicca, especialmente entre os jovens. Há coisa de 3 ou 4 anos, uma pesquisa que fosse feita na Internet com a palavra-chave "wicca", retornava talvez uma dúzia de sites no Brasil. Hoje em dia, esse número sobe às centenas.²¹

No Brasil, há vários títulos sobre Wicca disponíveis nas livrarias. E todos popularescos. Pode-se averiguar a extensão do fenômeno medindo-o em outro fenômeno, o site de buscas Google. Na Internet, em 2004 eram pouco mais de 20 mil as páginas em português sobre o tema. Em 21 de março de 2005 digitando-se a palavra “wicca” em www.google.com, obteve-se 66.100 resultados em português e 57.300 em páginas brasileiras. Em 7 de fevereiro de 2006 obteve-se 264.000 páginas em português e 164.000 em páginas brasileiras. Em 15 de março de 2007 eram 315.000 páginas em português, sendo 167.000 no Brasil. Então, um estudo da Wicca é também um estudo de hipertextos, que têm singularidades próprias.

Para Aupers e Hartman, “(...) o ciberespaço não pode absolutamente ser comparado com o espaço físico da vida real, porque (...) produz oportunidades quase ilimitadas (...)”²². Quando as pessoas estão imersas nesses mundos, elas podem ter, literalmente, uma experiência de outro mundo (espiritual). Elas encontram-se em algum outro lugar. Os sentidos estão sendo alimentados com informação desse outro mundo, de um outro universo.

A afinidade que os adeptos da nova era e os do paganismo mostram com o ciberespaço confirmam também a convergência entre tecnologia digital e espiritualidade. (...) Muitos adeptos do paganismo e da Nova Era entendem a Internet como um espaço profundamente encantado e mágico.²³

Conforme Lúcia Leão, em *O Labirinto da Hipermídia*, há de se dominar os truques de Ariadne para não se perder no vasto labirinto hipertextual da rede mundial de computadores.

¹⁸ SOUZA, 1987, p. 119.

¹⁹ SOUZA, 1987, p. 122.

²⁰ SOUZA, 1987, p. 122.

²¹ *Mito e magia*. Disponível em <http://www.mitoemagia.com.br/textos/textos.html>. Acessado em 08 de março de 2005.

²² AUPERS, Stef e HARTMAN, Dick. *A realidade suga*. In *Ciberespaço, ciberética, ciberteologia*. Concilium, Revista Internacional de Teologia 309 - 2005/1. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 85

²³ AUPERS e HARTMAN, 2005. p. 90-91.

Dentro do tema Wicca, são muitos os sites interessantes para se navegar, mas poucos fornecem informações relevantes sobre o tema.

O fato de que a identidade seja a da rede, não a dos indivíduos, e que a prioridade seja dada antes à rede do que aos seus protagonistas, implica a possibilidade da dissimulação, do desaparecimento no espaço implapável do virtual, e de assim não ser mais localizável, inclusive por si mesmo, o que resolve todos os problemas de identidade, sem contar os problemas de alteridade.²⁴

Nos sites, conforme Janluís Duarte Oliveira, em seu trabalho *As Bruxas da Internet*²⁵, publicada em <http://www.mitoemagia.com.br>, há uma pasteurização de informação. Oliveira aponta mesmo algumas características do hipertexto brasileiro que se constrói sobre a Wicca: Linearidade de informações, linearidade de fontes, disseminação de falácias históricas, ênfase em mitos e lendas européias, ênfase na prática, romantização da figura da bruxa e anti-cristianismo.

Pode-se a partir daqui, pensar na wicca no sentido de seus prós e contras:

(...)Pe. Gabrielle Amorth, exorcista da diocese de Roma em seu livro 'Um Exorcista' conta-nos: "A Bíblia surpreende-nos pela freqüência com que fala contra a magia e os bruxos, tanto no Antigo como no Novo Testamento. Põe-nos de sobreaviso: porque um dos meios mais comuns que o demônio utiliza para atrair o homem e o embrutecer é a magia, a superstição e todas as formas de prestar um culto direto ou indireto a Satanás. Aqueles que praticam a magia julgam que podem manipular as forças superiores mas, de fato, eles é quem, de fato, servem essas mesmas forças. Os feiticeiros julgam-se senhores do bem e do mal (...); na verdade entregam o corpo e a alma a forças demoníacas, sem se darem conta que são SEMPRE utilizados para um fim destrutivo, ainda que este fim não se manifeste logo. "Não vos dirijais nunca a adivinhos, nem aos bruxos; para que não vos contamineis no meio deles. Eu Sou o Senhor, vosso Deus" (Lev 19,31).²⁶

Uma pesquisa de 1980 detectou o perfil dos neopagãos norte-americanos como sendo executivos de classe média, sendo 25% ex-católicos e 50% ex-protestantes²⁷. Mas então, se a Bíblia condena, por que tantas crianças e jovens cristãos, de famílias católicas praticantes, e até mesmo de redutos antipagãos mais ferrenhos, como religiões protestantes e pentecostais, estão se passando para as fileiras pagãs, especialmente as wiccanianas? Seria o

²⁴ BAUDRILLARD, 1997, p. 149.

²⁵ OLIVEIRA, Janluís Duarte. *As bruxas da Internet*. Disponível em <http://www.mitoemagia.com.br>. Acessado em 02 de maio de 2007.

²⁶ *Doutrinas não católicas*. Disponível em <http://www.comunidadebeatitudes.com/falsareligiaowicca.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.

²⁷ *Bruxas e bruxarias*. p. 119.

“protestantismo europeu (...) o criador de um perverso nacionalismo neo-pagão”²⁸? Não permitirás que uma bruxa viva, diz o Êxodo (XXII, 18). “(...) Lancem-na ao rio! Se submergir então não é uma bruxa; se nadar, então saberemos que é bruxa e que o Diabo a ajuda. Tirem-na da água e queimem-na, pois a Igreja não gosta de verter sangue!”²⁹.

Segundo Danilo Corsi, em *Bruxas no Brasil: Relatos em território nacional*³⁰, no Brasil houveram muitos casos de caça às bruxas no Nordeste, onde os holandeses eram protestantes. Seriam então os rigores excessivos do protestantismo os responsáveis pelo avanço do neopaganismo? O site *Bruxas e Feiticeiros*³¹, diz que não é coincidência que as religiões pagãs e neopagãs mais recentes sejam de cunho feminista, e que as religiões da Nova Era tenham dado ênfase justamente em aspectos condenados pelo protestantismo, como a cultura do eu (em especial do eu feminino) e a livre expressão sexual (inclusive a homossexual).

(...) Ser bruxa é chique e legal’, fantasiavam nossas adolescentes (...). Muitas vezes querem imitá-las, procuram mudar de identidade para serem mais aceitas pela sua turma, entusiasmam-se e passam a ler mais e a estudar com afinco sobre a *wicca*. Ninguém precisa mais caçar bruxas, elas estão na nossa vizinhança e, às vezes, na nossa própria família. Muitas crianças estão cegas e sendo iniciadas prematuramente no paganismo através de filmes, jogos, modas, TV, internet e muitos livros de incentivo à bruxaria.³²

Este fenômeno é calcado numa religião cujo ser supremo é uma deusa fêmea. Esta Deusa primordialmente surgia sozinha, e depois surge com seu consorte e filho, o Cornudo. Este morre ritualmente todo ano, e renasce, na primavera, como nos mitos de Apolo. Na seita fictícia criada por Thomas Tryon em “As possuídas do diabo”, de sete em sete anos as mulheres da aldeia elegiam o melhor homem daquela geração para o sacrifício. O homem faria a cópula ritual com uma representante da Deusa, sendo então sacrificado.

O coito ritual contado por Tryon em seu livro é também contado por outros autores, como Zimmer Bradley, em “As brumas de Avalon”, onde o próprio Mordred teria sido gerado por Arthur e Morgana durante um dos rituais da Antiga Religião. Durante este sabá, de

²⁸SPENGLER. *Ratzinger's mustard seed*. Disponível em http://www.atimes.com/atimes/Front_Page/GD05Aa01.html. Acessado em 02 de maio de 2007.

²⁹*Bruxas e feiticeiros*. Disponível em <http://brazil.skeptidic.com/bruxas.html>. Acessado em 02 de maio de 2007.

³⁰CORSI, Danilo. *Bruxas no Brasil. Relatos em território nacional*. Disponível em http://www.carcasse.com/revista/gato_preto/bruxas_no_brasil/index.php. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.

³¹*Bruxas e feiticeiros*. Disponível em <http://brazil.skeptidic.com/bruxas.html>. Acessado em 02 de maio de 2007.

³²*Feitiçaria chique*. Disponível em <http://www.chamada.com.br/mensagens/artigos/feiticariachique.shtml>. Acessado em 02 de maio de 2007.

Beltane, que é o sabá dos fogos, Morgana e Arthur teriam sido levados a se atraírem por Viviane. Morgana representava a Deusa no ritual, mascarada, e Arthur, o Gamo Rei, igualmente mascarado e irreconhecível. Bradley descreve que o melhor gamo (o gamo-rei) era sacrificado em lugar do rei, tudo culminando com a cópula ritual entre a representante da Deusa (Morgana) e o representante do Deus Cornífero (Arthur).

(...) a mulher e o Sagrado Feminino são infinitamente mais importantes que o Masculino. Afinal de contas a vida é assim, pois mesmo que os homens participem no processo da Criação, as mulheres é que geram, dão a vida, criam, nutrem, transmitem a cultura, a essência da vida aos seus filhos. Podemos não viver mais em cavernas, em tribos, mas algumas coisas nunca mudam e a importância da mulher na vida é uma delas.³³

Para Ranke-Heinemann³⁴, “a história do cristianismo é quase a história de como as mulheres foram silenciadas e privadas de seus direitos”. Assim, a Wicca atrai, na maioria, mulheres, que buscam entre outras coisas a liberação que tinham as mulheres primevas no matriarcado. Onde podiam ter filhos com quem quisessem, onde os filhos bastardos dessas uniões não seriam repudiados, onde não seriam as escravas dos homens, mas sim respeitadas como a figura central de uma sociedade onde o poder seria baseado na criação e não na destruição.

“(No) gueto da Igreja masculina, as mulheres não passavam de objetos a serem ignorados. (...) Os dois grandes pilares do cristianismo católico, Agostinho e Tomás de Aquino, deixaram claro que a mulher tinha de unir-se ao homem como ‘ajudante’ (...), mas só para a procriação”³⁵. Então a crença wiccaniana no poderio da Grande Mãe situa-se bem ao contrário da herança teológica da antropologia de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, onde a mulher surge como inferior, como causadora do pecado original hereditário, e onde as qualidades históricas das mulheres foram sufocadas com manobras³⁶. Conforme Kunze, “a teoria de Tomás de Aquino sobre as relações sexuais entre demônios e seres humanos era

³³ *Sistemas*. Disponível em <http://www.pentaculo.org/sistemas.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.

³⁴ RANKE-HEINEMANN, Uta. *Eunucos pelo reino de Deus: mulheres, sexualidade e a Igreja Católica*. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, Record, 1996. 383 p.

³⁵ RANKE-HEINEMANN, Uta, 1996, p. 140.

³⁶ PFÄFFLIN, Úrsula. *A mãe no mundo do pai – Experiência e teoria feminista*. In FIORENZA, E. Schüssler. *Maternidade: experiência, instituição, teologia*. Revista Concilium 226, 1989/6: Teologia feminista. Vozes. p. 19.

considerada tão incontroversa que Sprenger denunciou como hereges todos os que a relegavam ao reino da fábula³⁷”.

Somando tudo, considerando a repressão, a difamação e a demonização das mulheres, toda a história da Igreja faz parte de um longo, arbitrário e bitolado despotismo masculino sobre o sexo feminino. E esse despotismo continua até hoje, ininterrupto. A subordinação das mulheres aos homens continua a ser um postulado dos teólogos ao longo da história da Igreja; e mesmo na Igreja masculina de hoje continua a ser tratado como um dogma da vontade divina. A Igreja masculina nunca compreendeu que a realidade da Igreja se baseia na humanidade partilhada do homem e da mulher.³⁸

1.1 WICCA, NOVA ERA, PÓS-MODERNIDADE E GLOBALIZAÇÃO

A Wicca surge como forma de religiosidade dentro de um contexto denominado Nova Era. Podemos dizer que se não houvesse o movimento Nova Era ou New Age, talvez não houvesse o ressurgimento da Wicca. Para Terrin³⁹, a própria cultura pós-moderna gerou uma profunda situação de mutação cultural, que criou seus próprios conteúdos de fé. Assim, a religiosidade de pós-moderno se traduz como produto de uma cultura que “viu ruir todos os seus mitos, as ideologias, a verdade e os valores”.

A Nova Era procura resgatar a subjetivação através da busca da autorealização e da oposição à racionalização, porém tende a disseminar o sujeito através do panteísmo. Outros problemas detectados no movimento da Nova Era consistem na falta de parâmetros para a religiosidade do Eu, manifesta na idéia “Deus em mim – Eu sou Deus”, e na legitimação ética a partir do próprio indivíduo que procura estar bem em sentido utilitarista.⁴⁰

Nova Era, New Age, Era de Aquário, Aquarius, estes termos indicam um movimento surgido nos anos 60, que conforme Terrin⁴¹, já surgiu com saudade do passado, tendo sido o termo cunhado pela esotérica Alice Bailey.

Duas das características do movimento são a valorização do feminino e as tentativas de dilatação da consciência, para a qual seriam utilizados tanto drogas quanto outros meios

³⁷ KUNZE, Michael. *A caminho da fogueira*. Rio de Janeiro: Campuz, 1989. p. 212.

³⁸ RANKE-HAINEMANN, 1996, p. 140.

³⁹ TERRIN, Aldo Natale. *Nova Era – a religiosidade do pós-moderno*. São Paulo: Loyola, 1996. p. 9

⁴⁰ GAEDE NETO, Rodolfo, Laude Erandi Brandenburg, Evandro Jair Meurer. *Teologia da prosperidade e Nova Era*. São Leopoldo, IEPG-EST, 1998. p. 30.

⁴¹ GAEDE NETO, 1998, 15.

como o jejum ou técnicas de meditação, buscando um estado similar ao transe xamânico. Outra característica seria a valorização da medicina holística, com destaque para terapias naturistas ou alternativas, desde iridologia, reflexologia, fitoterapia, aromaterapia, cinesiologia, eutonia, cromoterapia, musicoterapia, até yoga, reiki e outros.

Os métodos divinatórios também ganham destaque, em todas as suas formas. Desde a cartomancia, o tarot, a astrologia, o I Ching, cabala, radiestesia, como também a consulta a profecias, como a do Apocalipse de Joaquim de Fiori e as profecias de Nostradamus.

As tentativas de contato com o além dos adeptos do movimento Nova Era tornaram também populares o Livro Tibetano dos Mortos e o Livro Egípcio dos Mortos. Também a psicofonia ou pneumofonia, ou seja, a audição de vozes do além. O espiritismo clássico ganha reforço com as técnicas de *channeling*, por meio da qual se poderia tecer longos diálogos com personagens históricos. A principal divulgadora da técnica seria a atriz norte-americana Shirley McLaine.

“A identidade da Nova Era (...) transcorre (...) na religiosidade do Eu, que se apresenta como resultado da fragmentação do sujeito, mas também como um modo de superá-la, de levar o indivíduo a se sentir mais inteiro. Nesta busca, pode também acontecer o efeito inverso: o de sentir-se numa ilha de solidão”.⁴²

Esta busca de ilusões seria uma das conseqüências do pós-moderno: A fuga para o irreal seria ocasionada pelas condições de vida insuportáveis do mundo pós-moderno, onde o cidadão tenta viver isolado em ilhas de segurança dentro de megalópoles onde se vive em quase estado de guerra civil. Porém aquele que habita em condomínios fechados e compra em shoppings fechados - só para membros de sua própria classe - não consegue nem assim estar seguro.

Gatto Trocchi, a famosa antropóloga de Perúgia, é citada por Terrin no momento em que critica o movimento. Para Trocchi, o adepto da Nova Era típico seria alguém que tem muitas horas livres, o que não poderia se dar no passado, quando as pessoas trabalhavam em fábricas ou na roça, cerca de 16 horas por dia. Este adepto seria um vegetariano, ao passo que no passado seria um desnutrido que ansiaria por um naco de carne. Trocchi também salienta que este adepto típico da New Age seria um mimado, que poderia se dar ao luxo de dedicar-se à solidão e rejeitar os bens de consumo “porque não os ganha com seu próprio suor”⁴³.

⁴² GAEDE NETO, p. 30.

⁴³ GAEDE NETO, p. 38.

Este membro da Nova Era teria também pensamentos gnósticos e panteístas, na medida que veria Deus em tudo, e na medida em que “vê espíritos em tudo, e fala com as plantas” seria também uma forma de religiosidade ingênua e narcisista, conforme Terrin⁴⁴.

Mas nem tão ingênua. Para Terrin, os três pilares teóricos sobre os quais o fenômeno Nova Era se assentam seriam Teilhard de Chardin, Enomyia-Lassalle e Sri Aurobindo. O primeiro foi um jesuíta antropólogo que foi no passado hostilizado pela Igreja Católica, na medida em que sua filosofia era por demais conciliadora entre Deus e o mundo, que considerava o espírito um “fenômeno cósmico”. Lassalle foi também um jesuíta, que por ter vivido muitos anos no Japão, conciliava catolicismo com o zen budismo, tendo se tornado ele mesmo um mestre zen. Um dos pensamentos de Lassalle é que os fenômenos mundiais atuais seriam apenas as “dores do parto” do mundo para que nascesse um novo homem. Já Sri Aurobindo é um guru indiano, fundador do Ashram de Pondicherry, na Índia, que prega a tese da evolução psico-espiritual do mundo.

Tal fenômeno é também mercadológico. Segundo Terrin⁴⁵ a maior feira esotérica do mundo está em Londres, e hoje na Alemanha, 10% de todo o mercado livreiro seria de livros de Nova Era. “Em 1988, nos Estados Unidos, apareceram mais de 18.000 novos títulos, produzidos por 1.600 editores, sobre o assunto⁴⁶”. A Itália, país católico por excelência, possuiria 100.000 magos, conforme artigo de Armando Pavese publicado na revista católica *Vita Pastorale*, citado por Terrin⁴⁷. O mesmo autor também aponta que a importância do fenômeno Nova Era se dá na medida em que seria mais um produto de exportação norte-americano, tanto quanto a Coca-Cola e o rock⁴⁸.

O jovem é atraído por máquinas ícones da pós-modernidade como o celular e computador. Celular que em si é um computador, com acesso à Internet. O jovem se isola, mas ao mesmo tempo jamais estará isolado. Encontra pessoas virtuais com quem manterá conversas fúteis e descartáveis pelo computador., em que a medida da descartabilidade são programas em que pode deletar não só o nome da pessoa com quem conversou, como até mesmo a conversa inteira.

Analisando esta frieza pós-moderna dos relacionamentos humanos, Bauman descreve dois jovens executivos que estão numa mesa de aeroporto. Com ternos, celulares e maletas

⁴⁴ GAEDE NETO, p. 40.

⁴⁵ GAEDE NETO, p. 32.

⁴⁶ GAEDE NETO, p. 36.

⁴⁷ GAEDE NETO, p. 123.

⁴⁸ GAEDE NETO, p. 49.

idênticas, eles são estranhos que estão numa mesa. Não trocam uma palavra, e não se dão conta do sociólogo e sua mulher a lhes observar. Passam o tempo a discutir negócios pelo telefone celular. Quando o vôo que esperam é chamado, fecham as pastas com laptops em sincronia, e saem sem dizer uma palavra entre si, ainda discutindo negócios ao celular com interlocutores invisíveis.

Aquele que terminasse a conversa enquanto o outro ainda falava buscava febrilmente outro número para ligar; claramente o número de conexões, o grau de 'conectividade', a densidade das respectivas redes, que faziam deles intersecções, a quantidade de outras intersecções a que podiam se ligar à vontade, eram questões de grande importância, talvez importância máxima, para ambos,: eram índices de nível social, de posição, poder e prestígio.⁴⁹

Completando sua análise do problema, Bauman conclui então que os dois jovens com telefones celulares são “espécimes (reais ou aspirantes) dessa nova e numericamente reduzida elite dos residentes do ciberespaço que prosperam na incerteza e na instabilidade”. Pois já não mais existe nem o direito ao isolamento: “os refúgios têm paredes porosas onde se espalham fios sem conta e que são facilmente penetradas”.

Mas a pós-modernidade traria consigo, também uma fragilidade nos laços humanos, um “amor líquido⁵⁰”, nas próprias palavras de Bauman. A insegurança humana da pós modernidade estaria movida por dois impulsos conflitantes: estreitar laços mas ao mesmo tempo mantê-los frouxos. Bauman detecta este amor tanto nos relacionamentos pessoais e familiares, quanto no contato com estranhos, formando uma imagem do homem dos tempos pós-modernos: uma pessoa sem vínculos. Ao tentar desvendar o fenômeno, Bauman deduz que um dos motivos por querer manter esta situação é que talvez as pessoas estejam tentando ser nômades, os quais não podem carregar muita bagagem, pois ameaça a sua mobilidade. Então a recusa por vínculos.

A autora Mary Daly lançava o primeiro livro sobre o conceito da mulher na Igreja e Morning Glory Zell começa a trabalhar com a Wicca, particularmente com o conceito da Deusa, entre as feministas. Já nos anos 70, as mulheres passavam a usar a Deusa como parte do movimento feminista e livros de Wiccanianas ativistas como Adrienne Rich e Zsuzsanna Budapest são publicados, dando assim surgimento à Wicca Diânica, que começa a enfatizar a Deusa e mulheres em sua Filosofia.⁵¹

⁴⁹ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001. 258 p. p. 176.

⁵⁰ _____. *Amor Líquido. Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, 190 p.

⁵¹ *Sistemas*. Disponível em <http://www.pentaculo.org/sistemas.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.

Porém, até que ponto isto ocorre, na medida em que a religião primeva foi apropriada pelo consumo? Grande divulgadora da “bruxaria de shopping” ou da “bruxaria de Halloween” junto às crianças e adolescentes, Rowling sugere aos trouxas (nome que a autora dá aos não-bruxos) no prefácio de “Animais fantásticos & onde habitam⁵²”, que “nenhuma casa bruxa está completa” sem seu livro, “que não deve ser lido apenas na escola”.

Apesar da beleza e criatividade de suas histórias, e do cunho até didático da popularização de mitos europeus, não podemos deixar de perceber a influência marcante da autora na aceitação da “bruxaria de Halloween” não só junto ao público infanto-juvenil, como junto ao público adulto. Um exemplo de uso mercadológico da alienação da criança e do adolescente é o uso inconseqüente que os mesmos fazem do pentagrama, sem nem ao menos ter idéia de seu significado.

As pessoas familiarizadas com o ocultismo sabem que o Pentagrama (Estrela de Cinco Pontas) é o símbolo do Ser Humano, ou seja, o Homem de braços e pernas abertos. No entanto, quando esse homem é colocado de cabeça para baixo, nós temos neste pentagrama invertido a figura do bode, com sua barbicha, as duas orelhas e os dois chifres. O bode passou a representar o diabo, a partir de um determinado momento histórico. No princípio ele era PAN, o deus da música e da flauta, dos gregos (...).⁵³

Já Gramsci⁵⁴ afirma que conhecendo-se o modo de pensar a ideologia se poderia entender uma organização de hegemonia cultural e moral, a fim de destruí-la. E que o modo mais satisfatório de se proteger contra tal invasão seria refugar tais conteúdos. E que o filtro que possibilitaria tal defesa seria a educação. Mas não basta só educação. É necessário trabalho. O mesmo Gramsci cita trechos de uma entrevista de F. Léfèvre a Aldous Huxley, publicada em *Nouvelles Littéraires* em 1º de novembro de 1930, em que se critica a Índia. Naquele país, segundo Léfèvre, tinham sido construídas belas universidades, descuidando-se do ensino primário. Então, as pessoas beneficiadas pela dita cuja cultura foram os situados no alto da pirâmide injusta indiana de castas, ou seja, os xátrias e brâmanes. Ou seja, mesmo que um pária conseguisse instrução, ficaria sem trabalho. Na China Gramsci analisa a escrita como uma das causas da separação entre intelectuais e o povo, que como na Índia, é

⁵² ROWLING, Joanne K. *Animais fantásticos & Onde habitam*. Rio de Janeiro, Rocco, 2001. p. 7.

⁵³ *O grande pentagrama europeu*. Disponível em http://www.capeladehorus.hpg.ig.com.br/religiao/27/index_int_4.html. Acessado em 02 de maio de 2007.

⁵⁴ GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 9ª edição, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. p. 21.

salientada pela religião. O povo teria um modo diferente da elite de praticar a religião, por ter uma visão diferente desta.

Para Matellart⁵⁵, “a utopia neo-liberal fixou ao desenvolvimento do globo um horizonte inultrapassável de onde foi banido o ideal de igualdade e justiça”. Então aqui pode estar uma das causas do porquê da divulgação e aceitação de uma religião estrangeira que pouco ou nada tem a ver com os usos, costumes ou religião oficial brasileiros. O Brasil como solo fértil para todo tipo de exploração, habitado por cidadãos alienados, depauperados financeira, religiosa e culturalmente, Terceiro Mundo, aptos a consumir e deglutir sem questionar valores - mesmo os que venham de encontro a seus valores religiosos e morais - de uma civilização estrangeira, a celta, que foi uma das antepassadas da mais poderosa nação do planeta, a americana.

Em Gramsci⁵⁶ vemos que isso tem raízes históricas. No Humanismo, já havia “uma separação irremediável entre homem de cultura e de massa”, e que a própria Igreja teria participado desta dicotomia, ao elitizar a cultura através da própria língua com que se expressava: “A Igreja favoreceu a separação entre cultura e povo com o retorno do latim”.

A que tipo de teologia pode ser útil o marxismo? (...). Para aquele tipo de teologia que reflexiona à luz da fé sobre a situação de cativo e de libertação dos grupos humanos oprimidos. (...) A TdL sempre entendeu usar o marxismo como mediação, como ferramenta intelectual, como instrumento de análise social.⁵⁷

Boff⁵⁸, em *Igreja Carisma e Poder* afirma que a Igreja tradicional está a serviço dos poderosos, e que daí a necessidade de uma Igreja diferente para os pobres e fracos, reduzidos a sub-homens, espoliados e desumanizados pelo sistema. Para Boff, os cultos da terra poderiam ser uma reação camponesa ao domínio dos senhores. Boff então cita a Lei de Telema de Aleister Crowley, que afirma “que é tudo da Lei” e que “todos são poderosos”. Então, pode-se compreender daí que os cultos neopagãos surgidos a partir de 1954 poderiam também ser uma forma de rebeldia. Conforme Lanternari⁵⁹, “(...) religiosamente a exigência de romper (...) e de renovar (...) como resultado de um impulso, que por sua vez reage a uma

⁵⁵ MATELLART, Armand. *História da utopia planetária (da cidade profética à sociedade global)*. PortoAlegre: Sulina, 2002. p. 415.

⁵⁶ MATELLART, 2002, p. 47.

⁵⁷ MUELLER, Enio R. *A questão do marxismo na teologia da libertação: materiais para o estudo de um importante capítulo na história recente da teologia na América Latina*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Instituto de Pós-Graduação e pesquisa, 1989. p. 236 e 273

⁵⁸ BOFF, Leonardo, *Igreja, carisma e poder – Ensaios de eclesiologia militante*. Petrópolis, Vozes, 1982P. 185

⁵⁹ LANTERNARI, Vittorio. *As religiões dos oprimidos*. São Paulo: Perspectiva, 1974. p. 195.

situação de crise e tensão”. Os wiccanianos jovens poderiam também estar buscando uma forma de se rebelarem, quiçá contra o sistema, contra o domínio de pais e professores, ou um modo seguro de transgredir, já que bastaria apenas sentar-se diante da tela do computador, para criar-se um pentagrama virtual, acenderem-se velas virtuais, ou mesmo enviar cartões virtuais com motivos wiccanianos para os amigos.

Para Sinner⁶⁰, a proposta de Karl Barth é que a verdadeira fé partiria de Deus. Sinner cita Karl Rahner: “(...) a Igreja não deveria considerar-se como a única depositária da salvação, no sentido de excluir-se qualquer outra”. Citando Panikkar, Sinner afirma que se a fé consiste em “reconhecer que Cristo (...) é (...) o Isvara do hinduísmo, o Tathagata do budismo”, não seria maior fé considerar que tanto o Isvara do hinduísmo como o Tathagata do budismo podem ser em si Deus (sem ter de ser necessariamente chamados de Cristo)?

Sinner fala que Deus pode salvar em outras religiões, e pode salvar de formas desconhecidas por Ele. Mas será que atua somente através de Cristo (chamado de Cristo) e pelo Espírito Santo (chamado como Espírito Santo)? Esta hermenêutica da confiança panikkariana⁶¹ não pode aceitar também que Deus possa salvar independentemente da crença em Cristo (chamado pelo nome Cristo), de batismos, evangelhos, ou mesmo na crença em um Deus macho?

Não é necessário reconhecer Cristo nas outras religiões, já que a misericórdia de Deus (Deus Pai ou Deus Mãe) é tamanha que Ele pode salvar, independentemente de que chamemos o Filho Cristo de Cristo. Esta é uma proposta de abertura maior que a Kajsa Ahlstrand de Panikkar. É propor aceitar que os índios não necessitam de uma “salvação” vinda de missionários que irão lhes transmitir doenças e assim indiretamente exterminá-los. É propor deixar os índios em sua comunhão natural e primordial com Deus. Não há porque cristianizá-los, pois já encontraram salvação através dos caminhos que escolheram.

Não optando pelo caminho fácil de endeusar a religião dos outros, mas será que a misericórdia divina não se expressaria de forma até maior nos indígenas, já que receberam como que naturalmente os dons do Espírito Santo, e sabem da existência e acreditam no Espírito Santo, sem chamá-lo de Espírito Santo? Pois Deus está onde está a Bondade, o Bem e a Justiça, que só podem provir Dele.

⁶⁰ SINNER, Rudolf Eduard von. *Diálogo inter-religioso: dos "cristãos anônimos" às teologias das religiões*. São Leopoldo, Unisinos, 2005. p. 7-11.

⁶¹ Panikkar é um sacerdote católico.

Aceitar uma religião de origem anglo-saxã, que nada tem a ver com costumes, práticas ou tradições brasileiras, leva a um indagamento presente em Bauman, citando Constant: “Seria o pluralismo cultural um valor em si mesmo, ou seu valor deriva da sugestão (e da esperança) de que ele pode melhorar a qualidade da existência compartilhada?”. Bauman cita as guerras criadas no Terceiro Mundo pelos EUA como uma forma de “dividir para reinar”, citando Richard Rorty:

O objetivo será manter 75% dos americanos e 95% da população mundial ocupados com hostilidades étnicas e religiosas... Se os proletários puderem ser distraídos de seu próprio desespero por pseudo-eventos criados pela mídia, incluindo uma breve e sangrenta guerra ocasional, os super-ricos nada terão a temer.⁶²

Então em que medida a difusão da Wicca – uma religião de origem anglo-saxã normatizada nos anos 50 por um inglês e popularizada por americanos – não se estaria ocupando em criar polêmica, e ao mesmo tempo também colonizando jovens brasileiros de Terceiro Mundo que ao invés de manter as próprias tradições se orgulham de perpetuar uma religião estrangeira? Oriunda de colonizadores anglo-saxões que atualmente dominam o mundo com suas políticas que incluem a dominação cultural, usando da indústria cultural, que tem Hollywood como máquina promocional mor?!

O “American way of life” a que os políticos norte-americanos constantemente se referem se condensa, em última instância, na ausência de qualquer “modo de vida” reconhecido e universalmente praticado que não seja o consenso, assumido de boa vontade ou com relutância, de deixar a escolha do “modo de vida” à iniciativa privada e aos recursos à disposição dos cidadãos como indivíduos.⁶³

Porém a terra da liberdade, ao mesmo tempo em que proclama a liberdade de seus cidadãos, tolhe a liberdade dos outros, suprimindo culturas em nome da venda de seus produtos e da adoção de sua cultura. O cidadão russo antes de 1990 usava roupas sociais no padrão ocidental dos anos 50, ou seja, camisa, calça social, sapatos, cabelo escovinha (limpo). Discos de vinil e fitas piratas de rock eram proibidas. Poucos anos depois da abertura de Gorbachov dos anos 90, os russos já usavam em massa, orgulhosamente, o “uniforme” norte-americano, jeans, camiseta e tênis, não raro portando bandeiras americanas em etiquetas

⁶² BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003. 141 p. p. 95.

⁶³ BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005. 110 p. p. 88.

nestes produtos. Cabelos longos (e na maioria das vezes sujos) passaram a ser vistos, e as fitas piratas de bandas de rock nunca foram tão ouvidas.

A terra da liberdade também não faz guerras em seu próprio solo. Ninguém nunca a invade, suas mulheres jamais são estupradas. Mas os povos dos lugares onde fazem suas guerras – Coréia, Vietnã, Sérvia, Irã/Iraque – têm suas mulheres estupradas, suas crianças mutiladas, seus homens torturados, até em campos de concentração.

Se alguém ousar citar estas guerras em chats da Internet, é banido da sala de bate papo por operadores de chat americanos e ingleses. Até mesmo citar fatos históricos como o racismo nos estados do sul americano, em episódios como o de Rosa Parkins é também motivo de banimento. Fatos históricos como o assassinato de Malcolm X ou do próprio Dr. King são considerados “mentiras” por cidadãos norte-americanos que preferem pensar como os cidadãos alemães dos anos 30 e 40, de que “o holocausto nunca existiu, foi apenas um invenção dos judeus para se passarem por coitadinhos”.

Então que raio de liberdade é essa? Onde está a famosa primeira emenda da constituição americana, que prevê liberdade de expressão? Liberdade de expressão para *elas*, com certeza. Então volto a salientar o ponto de vista de que a proliferação da Wicca, realizado historicamente por wiccanianos *norte-americanos* deveria ser investigada cientificamente, a fim de se desvendar se também não é mais uma forma de dominação ianque, em especial sobre os países de Terceiro Mundo.

Pois os wiccanianos norte-americanos lutaram como ninguém para serem aceitos e terem seus direitos respeitados. Mas em que medida seus métodos de coopção virtual e a popularização maciça de seus credos e rituais pelos meios de comunicação respeitam as culturas e religiões alheias? Conforme a pesquisa de Oliveira, os dogmas wiccanianos são imitados e perpetuados por jovens brasileiros em sites, em que reproduzem o credo wiccaniano como papagaios sem vontade própria. Sem questionamentos, sem indagações. Sem pensamento. Robotizados, quase como que fanatizados, como os jovens aliciados por seitas orientais ou da Opus Dei que recebem lavagem cerebral e depois têm que ser seqüestrados pelos próprios pais.

Porém a dominação wiccaniana é sutil. Ela está escondida dentro das gavetas, em jóias com o pentagrama, considerado pelos pais como mero adereço heavy metal ou gótico. Está também nos chats e sites no computador dentro do quarto dos filhos, computador considerado pelos pais como educacional, mesmo que seus filhos estejam sendo aliciados em chats e sites

wiccanianos. Está em livros lidos por donas de casa, que praticam rituais complicados de bruxaria pensando serem meras “simpatias” caseiras. Ou em revistas femininas que publicam rituais tirados de livros wiccanianos como meras “receitas de bolo”, recortadas pelas donas-de-casa que não hesitam em repeti-las em seus lares em pratos servidos ao próprio marido e filhos.

E muito mais. Como no filme *O bebê de Rosemary*, baseado em obra homônima de Ira Levin, em que Mia Farrow recebe um livro de alerta intitulado *Eram todos bruxos* e não compreende, e se recusa a acreditar que seus simpáticos vizinhos sejam bruxos. Assim a bruxaria está infiltrada na sociedade de forma sutil e enrustida. E sendo popularizada em campanhas publicitárias que a tornam um produto mais do que desejável, haja visto o sucesso de Harry Potter em livro, fita de vídeo, dvd, games e uma infinidade de produtos, até cadernos, lápis, canetas, mochilas escolares e outros. O livro de Tryon, *As possuídas do diabo*, mostra outro exemplo de bruxaria enrustida. Ali pessoas respeitáveis, verdadeiros “pilares da comunidade” são todos bruxos envolvidos num culto agrário pagão. Então cabe aos pais e educadores cristãos discernir até que ponto seus filhos e alunos estão envolvidos com bruxaria muitas vezes à revelia da família e escola, e de que forma isto pode afetar seu sistema de crenças e religiosidade, e seu desenvolvimento como pessoas.

A Wicca não é nada mais que uma triste e hipócrita zombaria das velhas religiões. Eles selecionaram ritos e ensinamentos, para se adaptar a seus caprichos, do Verdadeiro Satanismo, e distorceram, corromperam e transformaram e estão agora se passando como a religião original.⁶⁴

1.2 O QUE É A WICCA

“Sim, nós podemos ir ao Pai (Satanás) e aos demônios quando em necessidade (...)”⁶⁵. O satanismo não é Wicca. Satanismo seria como que uma antítese do Cristianismo, ou uma inversão, em que é apenas virada a ampulheta de cabeça para baixo, ou seja, o Satanismo usa

⁶⁴ Wicca is nothing more than a sorry hypocritical mockery of the old religions. They have taken selected rites and teachings, to suit their whims, from True Satanism and have twisted, corrupted and transformed them and are now passing themselves off as the original religion. *The "Three-fold Law of Return"*. Disponível em <http://www.angelfire.com/empire/serpentis666/ThreeFold.html>, acessado em 11 de abril de 2007.

⁶⁵ Sure, we can go to Father and the Demons when we are in need Disponível em <http://www.angelfire.com/empire/serpentis666/Blackarts.html>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.

de todos os símbolos e credos cristãos, só que ao contrário. Enquanto que a bruxaria tradicional e a Wicca são religiões pagã e neopagã, respectivamente.

A diferença entre satanismo, bruxaria tradicional e wicca é que os satanistas fazem bruxedos para o mal, enquanto que os bruxos tradicionais fazem em defesa própria (quando atacados) e os wiccanianos podem optar ou por só agirem em defesa própria, ou mesmo não reagirem, perdendo o agressor.

Uma vela branca é colocada á direita do altar; isto simboliza a crença dos satanistas na hipocrisia dos magos brancos e wiccanianos, por causa da insistência destes últimos em evitar fazer mal aos outros. Pelo menos uma vela negra, simbolizando os poderes das trevas, é colocada à esquerda do altar. (...) Velas negras adicionais são orientadas enquanto necessárias a prover iluminação suficiente. Muitos satanistas sentem que os wiccanianos são hipócritas, porque estes últimos restringem seu trabalho a positivas atividades de cura. Os satanistas usam mágica e outros rituais para beneficiar a si mesmos e seus amigos, mas também são livres para usar estes mesmos rituais para causar dano a seus inimigos – pessoas que os tenham ferido.⁶⁶

O antropólogo Jeffrey Burton Russell⁶⁷, da Universidade de Santa Barbara, um dos maiores especialistas em religiões medievais, observa que (...) "a wicca forma um conjunto de práticas emocionalmente consistente, que favorece a experiência pessoal em oposição à religião institucional".

(...) Wicca (...) mais do que uma forma de magia é um estilo de vida que visa o equilíbrio, a harmonia e a felicidade. (...) Cada um tem seu caminho, e é o cúmulo da presunção acreditar que seu caminho é tão magnífico que todos devam segui-lo. (...) As moças do filme *Jovens Bruxas* e o trio de *Charmed* fizeram milhares de pessoas correrem para a magia, encantadas pelo glamour que os filmes vendiam. O mesmo acontece com *Harry Potter*, a história mais sem sentido magicamente falando que eu já vi! (...) Todas essas influências aceleraram o despertar de muita gente. Isso é bom. Essas histórias também alimentaram a imaginação e expectativa de muitas pessoas em torno da magia. Isso é mau. (...) Inspirados pelos filmes e livros, muitas pessoas buscam amigos para formar um coven.⁶⁸

⁶⁶ One white candle is placed to the right of the altar; it symbolizes the belief of Satanists in the hypocrisy of "White Magicians" and Wiccans because of the latter's insistence on avoiding doing harm to others. At least one black candle, representing the Powers of Darkness, is placed to the left of the altar. (...) Additional black candles are oriented as needed to provide sufficient illumination. Many Satanists feel that Wiccans are hypocrites, because the latter restrict their work to positive, healing activities. Satanists use Magick and other rituals to benefit themselves and their friends, but also are free to use these same rituals to harm their enemies - persons who have hurt them. *About the Church of Satan*. Disponível em <http://www.religioustolerance.org/satanis1.htm>, acessado em 11 de abril de 2007.

⁶⁷ VIEIRA, João Luís. *Halloween para valer. Adeptos da bruxaria crescem no Brasil e preparam-se para saudar os mortos*. Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT419401-1664,00.html>. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.

⁶⁸ VAN FEU, Eddie. *Wicca - Poções e pantáculos*. São Paulo: Escala. 161 p. p. 14-16.

O trabalho acadêmico realizado pelo pesquisador Janluís Duarte de Oliveira, através do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, publicado no site *Mito e Magia*⁶⁹ em junho de 2003, conseguiu dados significativos ao entendimento deste fenômeno, que é a popularização da Wicca no Brasil. A pesquisa foi feita em perguntas de múltipla escolha que deviam ser respondidas pelos internautas. A palavra bruxaria, inserida nas questões, refere-se à bruxaria moderna, ou seja, a Wicca.

A pesquisa constatou que a maioria dos que responderam a pesquisa era praticante da Wicca, e que seu primeiro contato com a bruxaria de cunho wiccaniano teria sido através de livros, seguido da influência de amigos e da Internet, sendo que a origem de seus conhecimentos sobre bruxaria seriam livros e sites. Associaram a Wicca a uma religião que cultua uma Deusa-Mãe, seguida da noção que trata-se de uma tradição pré-cristã. Uma minoria associou a Wicca a um culto criado por Gardner, ou de que foi criada na década de 50, que é uma fonte historicamente mais correta. A maioria admitiu que suas fontes seriam não-acadêmicas, ou seja, cursos e palestras populares e também livros populares. Apenas 15% apontam fontes acadêmicas em suas leituras.

A maioria considerou necessária uma iniciação formal para sacerdotes e sacerdotisas, sendo que apontaram possível a auto-iniciação para os outros membros. Se consideram pessoas normais, apenas com opção de religião não usual. Não vêem a Wicca como modismo ou forma de escapismo. A figura da bruxa, como sendo uma adoradora da Deusa, que se ocupa de feitiços e oráculos, é rejeitada. Situam-se na faixa de 16 a 25 anos, apontando rendimentos de cerca de 2 mil reais. A minoria teria menos de 16 anos.

Analisando os resultados desta pesquisa, percebe-se que a popularização da Wicca caracterizou-se como um fenômeno de classe média, de jovens, divulgado pela internet, com bibliografia baseada em fontes populares, com uma subcultura wiccaniana, com regras e comportamentos próprios.

“Como dizia Aleister Crowley (1875-1947), o famoso e controvertido Mago inglês, ‘Magia é a Ciência e a Arte de provocar mudanças de acordo com a Vontade’. Portanto, Magia é a ciência e a arte de provocar mudanças, que ocorrem em conformidade com a vontade⁷⁰”.

⁶⁹ *Mito e magia*. Disponível em <http://www.mitoemagia.com.br>. Acessado em 02 de maio de 2007.

⁷⁰ ABRAHÃO, J.R.R. *O que é “magia”?* Disponível em http://gwidion.tripod.com.br/Gwidion/o_q_e_magia.htm. A acessado em 02 de maio de 2007.

A própria etimologia da palavra Wicca volta-se para o "entortar". Segundo Prieto em *Wicca, a Religião da Deusa*⁷¹, a palavra Wicca provém do inglês arcaico Wicce, ou do saxão Wich, significando girar, moldar. O significado da Wicca é dado por Prieto em *Wicca – Ritos e Mistérios da Bruxaria Moderna*⁷² como sendo o ato de “moldar as energias da natureza a favor do homem”.

Conforme Mircea Eliade⁷³, em inúmeras famílias lingüísticas tão díspares como o turco e o grego ou latim, o verbo amarrar é usado no sentido de enfeitiçar. As amarras podem ser de defesa ou de ataque.

Segundo Holzer⁷⁴ a Antiga Religião era denominada Wicca no idioma celta, e as palavras *witch* e *witchcraft* (em inglês, respectivamente bruxa e bruxaria) derivariam deste termo. Assim, a *witch* (bruxa) e o *wizard* (bruxo) seriam aqueles que possuiriam conhecimentos acima da média das pessoas. Já o *warlock* seria um bruxo do mal, um adepto da magia negra.

A magia mostra ao homem que as transformações da vida humana não conhecem limites, que o mundo é perfeitamente maleável, e que negar essa maleabilidade e essa perfectibilidade é negar a autonomia total do homem, e, portanto, é negar o próprio homem⁷⁵.

Os web rings ou mesmo a Wiccan Rede⁷⁶ (ética wiccaniana) condenam o credo crowleyano de “faça o que tu queres”. Porém adota-o, acrescentando “desde que não faça mal aos outros”. Também existe a crença na lei do tríplice retorno, pelo qual tudo que é emitido, de bom ou mal, volta triplicado, que é mostrado como a adoção do critério de karma hindu, diferentemente da noção de pecado cristão.

Isto distingue a Wicca da bruxaria tradicional, onde não há bem ou mal, apenas responsabilidade e honra⁷⁷, por exemplo, se ameaçada, a bruxa tradicional pode reagir em defesa própria, da família ou amigos, sendo isto um ato honrado. Ou seja, os wiccanianos seriam bruxos e pagãos, mas nem todos os bruxos e pagãos seriam wiccanianos.

⁷¹ PRIETO, Claudiney. *Wica, a religião da deusa*. São Paulo, Geminal, 1999, 301 p. p. 13.

⁷² PRIETO, Claudiney. *Pentáculo*. Disponível em <http://www.pentaculo.org/>. Acessado em 02 de maio de 2007. p. 25.

⁷³ ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 110.

⁷⁴ HOZER, Hans. *A verdade sobre a bruxaria*. Rio de Janeiro, Record. p. 235

⁷⁵ RIBEIRO JR., João. *O que é magia*. São Paulo: Brasiliense, 1982. p. 21.

⁷⁶ *História da Bruxaria: Uma Distinção entre Bruxaria Tradicional & Wicca*. Disponível em <http://www.thecauldronbrasil.com.br/article/articleview/254/1/3/>. Acessado em 12 de maio de 2007.

⁷⁷ *História da Bruxaria: Uma Distinção entre Bruxaria Tradicional & Wicca*. Disponível em <http://www.thecauldronbrasil.com.br/article/articleview/254/1/3/>. Acessado em 12 de maio de 2007.

Conforme a bibliografia estudada, pode-se também chegar a um consenso do que é a Wicca e do que não é. Então, em sua forma original a Wicca não seria uma religião que adora o diabo cristão, como entendido como tal, ou seja, o mal. Os wiccanianos são mesmo criticados pelos satanistas por serem “bruxos do bem”, ou seja, bruxos brancos, cujo objetivo não é fazer o mal. Apesar de existirem na Internet pessoas se dizendo wiccanianos que dizem fazer feitiços para o mal, e mesmo sites ditos wiccanianos orientando para a prática de feitiços malévolos, estas posturas não seriam típicas de um real wiccaniano.

A Wicca também não praticaria sacrifícios animais ou humanos em seus ritos. No Brasil foi comprovada a existência de sacrifícios animais e humanos, que foram feitos por uma seita de cunho ufológico, que efetuava sacrifício e mutilação de crianças em honra da entidade afro-brasileira Exu. Ou seja: não eram wiccanianos. Porém em suas origens celtas, a história aponta o sacrifício ritual de gamos e outros animais pelas religiões pagãs. Mas os seguidores da Wicca de Gardner, criada nos anos 50, teriam optado por abolir estes ritos.

Ao contrário dos satanistas, os wiccanianos não odiariam as outras religiões, nem fariam nada para denegrí-las. Não falariam contra o cristianismo, o islamismo, ou outras religiões, ou mesmo contra seus fundadores ou livros sagrados, como Cristo, a Bíblia, Maomé ou o Corão. Porém em listas de discussão, web rings e chats wiccanianos, há pessoas que não admitem nem mesmo a menção da palavra cristão ou Cristo ou Deus, ou de qualquer conteúdo cristão, de forma similar aos satanistas, cuja menção de uma destas palavras em si é como que um palavrão. Porém, estes não seriam reais wiccanianos, ou seriam wiccanianos que estariam deturpando o verdadeiro sentido da religião.

Em sua maioria adotariam uma postura sexual tradicional, contudo não haveriam preconceitos contra os homossexuais em seu meio. Na pesquisa de Osório, feita num coven do Rio de Janeiro, a maioria era de pessoas casadas e com filhos. Contudo foi notada a existência de muitos wiccanianos homossexuais em vários estados brasileiros. Então na Wicca seria um ponto de honra o respeito às diversidades, tanto sexuais, como outras. Mas na prática, especialmente no Brasil, com certeza existiria o preconceito velado, notado na própria leitura da tese de Osório, quando são citados os maneirismos e trejeitos femininos dos homossexuais wiccanianos brasileiros.

Os rituais wiccanianos atuais não incluiriam orgias ou uso de drogas no sentido estrito do termo. Contudo, as pesquisas feitas para este trabalho indicam que na história da bruxaria mesmo a sensação de vôo poderia ter sido provocada por poções de ervas alucinógenas. E que

os sabás, em especial, a festa de Beltane, eram em sua forma anglo-saxã um festival que incluía o sexo ritual. O nudismo ritual também seria uma prática comum nos sabás, mesmo que facultativo. Então, mesmo os wiccanianos concordam que houberam estas práticas nas origens da bruxaria, e que poderiam existir grupos de bruxos tradicionais, ou mesmo wiccanianos que praticam o nudismo e o sexo ritual, com uso de alucinógenos, porém seria uma “postura não oficial ou ideologicamente aprovada”.⁷⁸ O livro *Brida* de Paulo Coelho mostra que a candidata a bruxa tradicional era incentivada a realizar rituais de cunho sexual com o namorado, e que participava de ritos em que surgia nua e embriagada. Então, o que se conclui é que há grupos da bruxaria, e wiccanianos, que podem adotar tanto o nudismo como o sexo ritual e as poções alucinógenas, ou mesmo bebidas alcoólicas e drogas, como cita Demaix⁷⁹ em suas pesquisas em covens de bruxas nos anos 60 e 70, os quais adotavam todas estas práticas, com uso de recursos naturais como cogumelos alucinógenos psilocybes e peyotl, e artificiais, como as versões potencializadas dos mesmos.

Por último, teoricamente os wiccanianos não teriam outra religião como forma de religião de acobertamento. Porém na prática, os wiccanianos prefeririam não fazer muito alarde de sua condição de pagão, bruxo ou wiccaniano, temendo os preconceitos. Tal condição poderia mesmo ser camuflada, pois os rituais podem ser feitos de forma solitária, dentro do quarto, ou até mesmo por computador.

As origens da Wicca remontam à aurora da humanidade, quando os caçadores se vestiam de peles e chifres para atrair a caça. No paleolítico as forças da natureza eram associadas a deuses. A fertilidade e a menstruação eram um mistério, ainda não se sabia porque a barriga da mulher crescia, não associavam ao elemento masculino. Para Pellizzari⁸⁰, do período vêm os cultos às Vênus de Willendorf e outras, caracterizadas por serem retratadas como uma “grande massa disforme da qual se destacam um gigantesco par de seios e uma proeminente barriga grávida”, sem pés nem braços e de rosto coberto. No Neolítico, com o surgimento das aldeias e povoados, técnicas de plantio e estações do ano, surgiram os cultos agrários de acordo com a Roda do Ano, em que colheita e plantação eram marcados com festejos.

⁷⁸ *Wicca*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wicca>. Acessado em 28 de fevereiro de 2006.

⁷⁹ DEMAIX, Georges J. *As escravas do diabo*. São Paulo: Hemus, 1970. p. 200

⁸⁰ PELLIZZARI, Daniel. *O Renascer da Bruxaria*. Disponível em http://www.veraperdigao.com.br/VP5Home_page_Misticismo/menuhp/misticismo/wicca/wicca12.html. Acessado em 02 de maio de 2007.

O Neolítico é mesmo um marcador de águas, no sentido de que é a época em que a mulher passa a ser dominada. Rose Marie Muraro, no prefácio da edição brasileira do *Malleus Maleficarum* fala do momento em que a mulher perde seu poder, e a sociedade passa de patriarcado a matriarcado. Enquanto a sociedade era de coleta, a mulher dominava, mas ao iniciar a caça o homem passou a dominar⁸¹. No Neolítico o homem começa a controlar a sexualidade, controlando a reprodução humana ao criar o casamento e a herança por transmissão masculina⁸².

Quando o homem deixa de ser nômade, e cria a monogamia e a obrigação de sair virgem das mãos do pai para a do marido, e de ter filhos só do marido. A virgindade pré marital e a fidelidade matrimonial era garantida com a reclusão da mulher, primeiro pelo pai, depois pelo marido, como até hoje ocorre em algumas sociedades, como por exemplo, os muçulmanos ortodoxos⁸³.

Assim, as etapas cronológicas da história humana retratam quatro fases: uma deusa cria o mundo; um casal de deuses cria o mundo; um deus macho usurpa o poder da deusa; um deus macho cria o mundo.

Rituais separados e associações têm regularmente expressado a convicção das comunidades de que a natureza das mulheres, seus papéis, poderes e contribuições são tão necessários e dignos quanto os dos homens. Em culturas onde os valores dominantes têm sido união ou harmonia com o sagrado, os papéis arcaicos das mulheres e suas imagens têm sido naturalmente sagrados.⁸⁴

A Wicca resgata o poderio feminino, na medida em que seja uma religião “matriarcal e xamânica⁸⁵”, segundo Le Fay. Suas duas deidades são a Deusa (lua, terra, princípio feminino) e o Deus Cornífero (sol, animais, princípio masculino). A deusa possuiria três faces, virgem, mãe e velha sábia. Outros mitos associam estas faces a Artemis (donzela caçadora), Deméter (procriadora) e Perséfone (quando o ciclo menstrual cessa e a mulher se torna detentora da sabedoria da morte). A Deusa Mãe teria sido adorada ao longo do tempo como Ártemis ou

⁸¹ MURARO, Rose Marie. *Breve introdução histórica*. In KRAMER, Heinrich e SPRENGER, James. *O martelo das feiticeiras*. 3. ed. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1991. 528 p. P. 6.

⁸² MURARO, 1991, p. 7.

⁸³ MURARO, 1991, p. 7.

⁸⁴ Separate rituals and associations have regularly expressed the communities conviction that women's natures, roles, powers, and contributions are as necessary and dignified as men's. In cultures where the dominant values has been union or harmony with the sacred, archaic woman's roles and images have naturally been sacred. (Tradução própria). CARMODY, Denise Lardner. *Women & World religion*. Nashville: Abingden, 1979. p. 36

⁸⁵ *Círculo sagrado. A magia está dentro de você*. Disponível em <http://www.circulosagrado.com/>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.

Diana, Bast, Brigid, Kore ou Perséfone, Pallas Athena, Parvati, entre outras. Os sabás seriam as celebrações, a cada fase cíclica da natureza, ou estações, que contam a jornada do Deus Cornífero: Nascimento, cópula com a Deusa, morte e renascimento, na assim chamada Roda do Ano. Este princípio masculino recebeu outros nomes com o passar do tempo, tendo sido conhecido também como Cernunnos, Pã, Dagda, Lugh, Odin, Apolo, Zeus.

Os wiccanianos dizem que sua religião não adora nenhuma entidade que personifique o mal, e que a imagem de seu Deus Cornífero foi deturpada para que o culto da terra fosse esquecido, e para que o cristianismo triunfasse como religião única. Conforme Maria Nazareth Alvim de Barros⁸⁶, o homem medieval, por medo, reforçou a ligação da mulher com o diabo e Eva, transformando as deusas e fadas em bruxas. Já os neopagãos rejeitam o Deus masculino judaico-cristão, preferindo proteger as forças da natureza e venerar uma Deusa⁸⁷. Os princípios wiccanianos poderiam ser resumidos em dois: Fazer o que quiser, desde que não prejudique aos outros, e receber de volta três vezes tudo o que fizer, de bom ou de ruim.

A Wicca é uma das religiões que mais cresce no mundo, principalmente nos Estados Unidos e no Brasil⁸⁸. Um dos motivos dessa avassaladora atração é que sua propaganda está em todo lugar, seja em forma de livro, revistinha infantil, desenho animado, filme, disco, site. Nunca antes uma religião conseguiu atrair tanta atenção, principalmente entre crianças, adolescentes e jovens. Um dos motivos será o cansaço da religião tradicional? Seria a rigidez das crenças tradicionais que estariam afastando os jovens? Ou seria nada mais do que modismo, estar com o grupo, ou simplesmente infringir e chocar, o que leva estes jovens a praticar a Wicca, e até montar um site sobre o assunto? Qual é enfim o segredo da Wicca para que crescesse tanto?

“Hoje há um consenso entre Bruxos de todo mundo que é cada vez mais importante buscar pela essência e pelas raízes da Religião da Deusa, que seguramente não estão na Magia da Idade Média, mas sim nos cultos pré-cristãos à Grande Mãe na era Neolítica e Paleolítica⁸⁹”.

⁸⁶ BARROS, Maria Nazareth Alvim de. *As Deusas, as bruxas e a Igreja: séculos de perseguição*. Rio de Janeiro: Record e Rosa dos Tempos, 2001. p. 326.

⁸⁷ BARROS, 2001, p. 388.

⁸⁸ VAN FEU, Eddie. *Wicca - Poções e pantáculos*. São Paulo: Escala. 161 p. p. 11.

⁸⁹ ABRAHÃO, J.R.R. *O que é “magia”?* Disponível em <http://www.pentaculo.org/sistemas.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.

3. INSTRUMENTOS

Como sendo uma religião em que o oficiante é o próprio wiccaniano, então se exige que o praticante compre ou faça ele mesmo todos os instrumentos necessários para os rituais e práticas. Os materiais podem ser dos mais simples aos mais caros. Em lojas especializadas, e principalmente nas lojas de shopping é comum se ver pequenos objetos sendo vendidos por preços absurdos. Mesmo nas lojas de ferragens, os preços dos caldeirões de ferro nunca estiveram tão super inflacionados.

O altar simboliza a união entre a Deusa e o Deus. Tradicionalmente é colocado no norte, ladeado por duas velas, uma negra no oeste significando a Deusa e uma branca no leste significando o Deus. Sobre o altar propriamente dito ficam o cálice, o punhal, o pentagrama, a varinha e todos os outros objetos de uso em rituais, bem como símbolos representando os quatro elementos. O altar não é considerado obrigatório, pois considera-se mais importante o altar dentro de si.

O athame ou punhal é uma faca ritualística de cabo preto e lâmina de fio duplo (corta dos dois lados), tradicionalmente gravada ou cunhada com símbolos mágicos ou astrológicos. Representa o elemento ar e simboliza a força da vida. É usada para traçar círculos, exorcizar o mal e as forças negativas, controlar e banir espíritos elementais, guardar e direcionar a energia durante os rituais mágicos.

Já o punhal de cabo branco é usado para cortar varetas, colher ervas e para a magia de cura, esculpir a tradicional lanterna de Samhain, gravar runas e outros símbolos mágicos em velas e talismãs. Quando não há um punhal ou varinha mágicos para abrir um círculo é usado o dedo indicador para fazê-lo.

O buril é um ferro usado para gravar runas, nomes sagrados, números, símbolos mágicos e astrológicos, em punhais, espadas, sinos, joalheria metálica e outras ferramentas da magia.

A figura de um 'recipiente sagrado' era comum na mitologia do povo celta, que habitava a Europa Oriental na Antiguidade, antes da chegada dos romanos. Entre as crenças celtas, havia a do caldeirão de Ceridwen, que continha uma 'poção da sabedoria', e a do caldeirão de Bran, dentro do qual os guerreiros mortos ressuscitavam⁹⁰.

⁹⁰ BOTELHO, José Francisco, *A busca do Graal*. Super Interessante, São Paulo, ed. 210, fev. 2005, p. 39.

O caldeirão wiccaniano é uma panela, de ferro fundido. Pode ser de outro material como o barro, mas tradicionalmente é de ferro e tem três pés, representando a Deusa Tríplice. Combina em si, simbolicamente, os quatro elementos. O fogo que é usado para aquecê-lo, a água que é usada para as poções, o ar que se evapora da poção, sendo feito de material retirado da terra, por isso representa os quatro elementos. Representa também o útero escuro da Grande Mãe que tudo gera. É utilizado para várias coisas, como ferver poções, queimar incenso, guardar flores, ervas, carvão e utensílios mágicos. Também pode ser usado como instrumento divinatório, ao ser enchido com água. O tamanho varia, mas o mais utilizado é o de 1 a 2 litros.

O caldeirão é onde se transmutam os elementos, e todo bruxo possui um caldeirão, que geralmente é feito de ferro, e pela durabilidade do material é muitas vezes passado de uma geração para outra. Existe uma superstição mesmo entre os não-bruxos de que mesmo chás e mezinhas caseiras devem ser fervidos num caldeirão de ferro, pois se feitos em panelas de alumínio, mexidos com colheres de alumínio, ou servidos em copos de alumínio, não dariam resultado.

Segundo Guerrero⁹¹, o caldeirão de ferro é um símbolo forte dentro da bruxaria, pois representa o útero da Deusa, assim como a colher de pau representa o falo do Deus Cornífero. Por isso o caldeirão é consagrado à Deusa, e a colher de pau ao Deus. Uma vela acesa dentro do caldeirão simboliza o fogo da vida, a chama da existência, dentro do útero da Deusa.

Em certas tradições usa-se a colher de pau como a varinha mágica de outras tradições. Historicamente, sabe-se que os bruxos trocaram muitos de seus instrumentos por artigos comuns de uso doméstico, por medo de perseguições. Muitos autores enfatizam mesmo que os verdadeiros instrumentos que eram utilizados perderam-se no tempo.

Alguns acreditam que o Graal-cálice reflita o fascínio medieval pela cerimônia da eucaristia, na qual a hóstia é consagrada como sendo o corpo de Cristo – o momento mais dramático da fé católica⁹².

Já o cálice wiccaniano representa o elemento ar e é usado no altar durante os rituais mágicos e sabás como recipiente para água ou vinho. O cálice tradicional é feito de prata, cristal, latão e até estanho. O cálice assim como o caldeirão também representa o útero da Deusa Mãe.

⁹¹ GUERRERO, Julio César. *Bruxaria e a cozinha*. Disponível em <http://revista.bruca.com>. Acessado em 08 de março de 2006.

⁹² BOTELHO, José Francisco. *A busca do Graal*. Super Interessante, São Paulo, ed. 210, fev. 2005, p. 40.

O cajado também possui múltiplos significados. Além da função de apoio em caminhadas, ou mesmo sustentação no caso de pessoas mais velhas, o cajado⁹³ substitui a espada ou a varinha na função de marcar círculos mágicos.

Os cristais têm o poder de armazenar energia, filtrar ambientes, são sempre usados, principalmente no altar. São usados para curar pessoas, e existe uma polêmica entre as cores e tipos das pedras e sua serventia. Mas geralmente não se limita o uso das pedras só pelas suas cores ou tipos. Atualmente os wiccanianos acreditam ser mais importante a origem dos cristais, pois acreditam que não se deve desmatar ou destruir a natureza para obter tais pedras.

As ervas são usadas para emprestar suas tradicionais energias ao rito ou encantamento a ser praticado. Representam as Deidades Vegetais e frutificação da terra. Também representam o elemental terra, e podem ser usadas para curar pessoas em forma de remédios.

A espada cerimonial representa o elemento fogo é o símbolo da força do bruxo. Em certas tradições wiccanianas, a espada é usada no lugar do punhal para traçar círculos e apagar. A espada pode ser usada para controlar e banir espíritos elementais e para guardar e direcionar energia, durante um ritual. Há controvérsias no uso da espada, e muitos wiccanianos não a utilizam para não serem confundidos com magos, que seriam praticantes de outras religiões. A espada⁹⁴ teria entrado no ritual nos tempos da inquisição quando os bruxos precisavam se defender dos ataques dos inquisidores.

O incensário simboliza o elemento ar, e é queimado em rituais e feitiços como oferta aos Deuses. Serve para invocar os silfos (seres elementais do ar), e para criar um ambiente propício a um feitiço ou invocações. Pode ser de qualquer forma e de qualquer material contanto seja deixado queimar todo sem apagar.

O livro das sombras não é um livro escrito por outros, ou comprado escrito. É um caderno ou livro escrito pelo próprio wiccaniano, contendo suas receitas, rituais, sonhos, feitiços, até pensamentos e ações. O bruxo começa a escrever seu livro das sombras a partir do momento em que resolve começar a estudar a magia. Então é também uma espécie de diário de estudante, que pode ser inclusive especializado. Por exemplo, um bruxo astrólogo pode fazer um diário com uma análise astrológica de sua vida, conforme onde se situam os planetas nos acontecimentos marcantes de sua vida. Ao passo que um bruxo tarólogo pode utilizar os arcanos do tarô para nortear seu livro das sombras.

⁹³ *Bruxas e bruxarias*. Rio de Janeiro: Time-Life Livros, 1994. p. 121

⁹⁴ *Dimensão wicca*. Disponível em <http://www.dimensaowicca.hpg.ig.com.br/home.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.

O livro das sombras de um bruxo falecido é passado a outro bruxo do mesmo coven ou a um descendente. Por isso é costume os bruxos registrarem nestes livros mesmo feitiços e rituais que nunca irão usar, uma vez que podem servir para quem herdar o livro. No passado, tinha-se medo de que o conteúdo de um livro das sombras caísse em mãos erradas, daí passá-lo depois da morte do bruxo somente a alguém de confiança. Porém uma tendência atual é o livro das sombras virtual, aberto a quem quiser ler.

O manto é usado pelos bruxos que não gostam de trabalhar vestidos de céu (nus). Acredita-se também que os mantos conferem uma atmosfera mística ao ritual e altera a consciência para os procedimentos, promovendo a consciência ritual. As cores do manto variam, sendo utilizadas por suas vibrações específicas. O manto “clássico” preto não simboliza o mal, mas a noite, o universo e a ausência de falsidade. Quando um wiccaniano veste um robe preto, ele está vestindo a escuridão do espaço simbolicamente, a fonte suprema de energia divina.

O par de chifres é usado pelo sumo sacerdote em rituais ao deus cornudo⁹⁵. O pentáculo é um disco feito de madeira, cera, metal, argila ou outro material (mesmo papel ou papelão) no qual é gravada a estrela de 5 pontas (o pentagrama). Representa a energia feminina e os elementos. Usado para invocar e prender gnomos e para proteger objetos mágicos.

O pentagrama é um dos mais controvertidos símbolos da wicca. Mais do que uma simples figura de cinco pontas, o pentagrama tornou-se o símbolo de grupos diversos, como pitagóricos, maçons, gnósticos, cabalistas, feiticeiros, wiccanianos, satanistas e outros. No desenho de Leonardo da Vinci, o topo representa uma cabeça humana. Não tardaram a aparecerem versões colocando no topo um espírito não-humano. Assim, ao inverter a figura está-se a recusar o Espírito. Para muitos esta inversão é o símbolo do satanismo, junto com a cruz invertida e a missa satânica, que é dita do final para o começo.

Outros atribuem ao misticismo envolvendo o pentagrama uma série de coincidências. O cinco é um número primo, sendo a soma de 2 e 3, e também de 1 e 4. Jesus Cristo teria portado 5 feridas, sem contar com aquelas da coroa de espinhos; e teria distribuído 5 cestos de pão por milhares de fiéis. O corpo humano apresenta 5 dedos nas mãos, 5 dedos nos pés e 5 sentidos.

⁹⁵ *Bruxas e bruxarias*. Rio de Janeiro: Time-Life Livros, 1994. p. 121

Assim, o pentagrama invertido, ou mesmo não invertido, vem sendo identificado como o Mal, e certas pessoas consideram mau para seus negócios usar um pentagrama como símbolo de suas empresas. A empresa Proctor and Gamble⁹⁶ foi acusada pelos consumidores de ter um logotipo diabólico. Seu logotipo era um ancião com as barbas na lua em quarto crescente, olhando 13 estrelas colocadas em círculo. Muitos descobriram no desenho da barba do velho e no arranjo das estrelas o número 666, que é considerado o número da Besta no livro do Apocalipse. Outros viam mesmo um bode, também associado à figura do diabo.

A simbologia dos números sempre flertou com o misticismo. Os wiccanianos utilizam as 5 pontas para representar os quatro elementos (ar, fogo, água, terra) e o espírito. Os chineses da antiguidade acreditavam que existiam 5 elementos (madeira, fogo, terra, metal e água), 5 planetas, 5 estações e 5 sentidos, bem como 5 cores primárias, sons e sabores. Mas a simbologia do número 6 parece tê-los atraído mais, pois o I Ching usa o 6 como base. A Estrela de David, que é o símbolo do judaísmo tem 6 pontas e é feito de dois triângulos equiláteros sobrepostos. Em vários rituais mágicos do ocultismo o pentagrama é utilizado como forma de proteção. É desenhado no solo, e o oficiante coloca-se dentro dele. Nos desenhos infantis o pentagrama é a forma mais utilizada para representar as estrelas.

O prato de sal simboliza o elemento terra e é usada para purificação. É espalhado na área a ser purificada ou misturado com água e borrifado na área, círculo e pessoas que participaram de algum ritual. Pode ser colocado no altar para representar o elemento terra.

O sino pode ser de vários materiais como latão e cristal. É usado pelos bruxos para simbolizar a abertura e o fechamento de um sabá, para invocar espíritos ou um Deus em particular, serve também para despertar pessoas que estão em transe e meditação. Os sinos são tocados em ritos funerários wiccanianos para abençoar a alma do bruxo que cruzou o reino dos mortos. Simboliza o útero da Grande Mãe.

O tambor⁹⁷ é tocado para concentrar energia. A tiara - símbolo da deusa - retrata ou corporifica a divindade do ritual, e é usada pela suma sacerdotisa⁹⁸. A varinha ou vara é um bastão feito de galhos de árvores. Representa o elemento fogo, é o símbolo da força, da vontade e do poder de um bruxo que o possui. É usada para invocar as salamandras em determinado tipo de ritual, traçar círculos, desenhar símbolos mágicos no chão, direcionar a energia e mexer bebidas no caldeirão. A varinha é feita pelo próprio wiccaniano, devendo ser

⁹⁶ *Pentagrama*. Disponível em <http://brazil.skepdic.com/pentagrama.html>. Acessado em 02 de maio de 2007.

⁹⁷ *Bruxas e bruxarias*. Rio de Janeiro: Time-Life Livros, 1994. p. 121

⁹⁸ *Bruxas e Bruxarias*. 1994.

retirada de qualquer árvore contanto seja deixado em troca algo como um pedaço de cabelo do bruxo, um pouco de mel, raspa de unha, ou o que a intuição do bruxo preferir.

A vassoura é um dos maiores símbolos da bruxa. É usada para varrer a área onde ela realiza os trabalhos mágicos e usada no dia-a-dia para varrer a casa. Quando os wiccanianos começam um ritual eles varrem a área sem que os pêlos da vassoura toquem o chão, visualizando uma limpeza de todas as coisas ruins daquela área. Acreditam que isso purifica o ambiente. A vassoura é o símbolo tanto da Deusa quanto do Deus. O cabo representa o falo divino e as cerdas representam a vagina da Deusa.

A vela representa o elemento fogo. São usadas para aumentar a energia de um feitiço ou ritual ou para influenciar um poder em particular. Simbolizam a transformação da vontade em energia que é levada para o self.

Instrumentos divinatórios seriam objetos e métodos utilizados para analisar as brumas do tempo, ou seja, presente, passado e futuro, como cartas de baralho, de tarô, runas, leituras de mãos, e outros, como leitura de folhas de chá, leitura de borras de café, e muitos outros. Destacou-se aqui os mais populares entre os wiccanianos, como a bola de cristal e o tarô, incluindo-se também o pêndulo, que constitui-se num método como que científico, dados os estudos sobre radistesia existentes.

A bola de cristal é um instrumento das artes adivinatórias, muito popular entre os praticantes que são videntes. A cristalomancia é muito praticada pelos wiccanianos, e seu propósito maior é mergulhar no cosmo profundo e infinito da Grande Mãe, recebendo mensagens e descobrindo mais sobre o próprio mundo interior, que é o mundo da Deusa refletida na bola de cristal.

O pêndulo⁹⁹ é qualquer massa suspensa por um fio qualquer, sendo usado para radistesia. Contudo, para fins divinatórios, deve ter material, simetria, peso e longitude de fio especiais. Seria usado pelos wiccanianos como amplificador das energias do inconsciente. Gira no sentido horário e anti-horário, sendo que é necessário testá-lo sobre um papel com os sinais de mais (+) e (-), para descobrir se o movimento significa positivo ou negativo (nem sempre o sentido horário significa positivo, pode ser o oposto, conforme o bruxo). Quando o pêndulo descreve uma elipse, a pergunta é mal-formulada ou indevida, e quando descreve movimentos horizontais-verticais fala de relacionamentos: Ligando dois objetos ou pessoas

⁹⁹*O uso do Pêndulo*. Disponível em <http://www.radiestesistas.com.br/index2.php?texto=5>. Acessado em 25 de fevereiro de 2006.

tem sentido positivo, e negativo quando os “corta”. É “descarregado” em contato com chumbo.

Os tarôs¹⁰⁰ atuais contém 78 cartas, divididas em dois grupos chamados arcanos menores e maiores. São 22 arcanos maiores e 56 arcanos menores. Os arcanos maiores são cartas numeradas de 0 a 21 em algarismos romanos, e constituem-se em cartas emblemáticas, ou conforme outra interpretação, em verdadeiros arquétipos psicológicos, mais precisamente junguianos. Não se considera apenas o significado de cada carta, mas também das cartas próximas.

Os arcanos maiores também são chamados trunfos, tanto em francês quanto em italiano¹⁰¹. Os arcanos menores contém os quatro naipes, com as cortes: Rei, Rainha, Cavaleiro, Valete, e os números de 1 a 10, sendo no baralho comum a figura do valete e do cavaleiro foi unificada. Os quatro naipes, ouros, espadas, copas e paus representam as classes sociais na Idade Média. A nobreza, ou os militares simbolizados pelas espadas, as classes trabalhadoras pelos paus, clérigos pelas copas e mercadores pelos ouros.

Court de Gebelin¹⁰² em seu livro *Le Monde Primitif*, de 1781, remonta as origens do tarot ao antigo Egito, concordando com as teorias de que na verdade seriam os restos do Livro de Tot. Gebelin também concorda com as teorias de que o tarot foi difundido na Europa pelos povos ciganos. No ano de 1369 jogar cartas não era crime na França, mas 28 anos depois eram citadas numa lei de 22 de janeiro de 1397. É aceito que as cartas emergiram na Europa na segunda metade do século XIV, tanto como baralho completo de 78 cartas (com os 56 arcanos menores e os 22 arcanos maiores), como separadamente só os 56 arcanos menores.

No século XV os baralhos franceses e italianos eram pintados à mão, sendo depois gravados em xilogravura e outras técnicas como gravura em cobre. O Tarot de Marselha surgiu no século XVI. Na Biblioteca Nacional de Paris existem 17 cartas com arcanos maiores atribuídas como terem sido pintadas em 1391 por Jaquemin Gringonneur para Carlos VI de França. Atualmente se considera que sejam venezianas, do século XVII, do tarot de Veneza.

A Biblioteca Pierpont Morgan de Nova Iorque possui 35 cartas de um tarot de 1484 desenhado por Bonifácio Bembo ou Antonio Cicognara, que teria pertencido ao cardeal Ascanio Maria Sforza (1445-1505) ou à sua mãe Bianca Visconti Sforza. Diferentes baralhos de tarot surgem ao longo da história, como os de Gebelin (1781), Etteila (1783), Levi (1854),

¹⁰⁰ KAPLAN, Stuart R. *The Rider Tarot Deck*. Stamford: US Games Systems INC. Publishers, 1971. p. 7

¹⁰¹ *Atouts* em francês, *atutti* ou *trionfi* em italiano.

¹⁰² KAPLAN, Stuart R. *The Rider Tarot Deck*. Stamford: US Games Systems INC. Publishers, 1971. p. 3

Vaillant (1857), Mathers (1888), Papus (1889), Falconnier (1896, Wirth (1910), Thierens, Case, Crowley (1944), Gray (1960), Knight (1965), Moakley (1966), Doane (1967), Kaplan (1970) e muitos outros. O tarot de Waite (1910), desenhado por Pamela Smith, troca os arcanos menores 11 e 8, e é um tarot considerado mais didático que os outros.

Depois dos instrumentos divinatórios, para entender melhor a wicca, pode-se passar à análise de suas festas maiores, que são os sabbats e os esbats. Gardner falava que os bruxos ingleses haviam conjurado um cone de poder sobre a Grã Bretanha para protegê-la do nazismo, como fizeram em 1588, para protegê-la da Armada Espanhola. Os feiticeiros teriam formado um círculo e produzido magia através de canto, dança e meditação, como fazem há milênios, pelo menos cerca de oito vezes por ano: “como sinal de que sois verdadeiramente livres, deveis estar nuas em seus ritos; cantai, celebrai, fazendo música e amor, tudo em Meu louvor¹⁰³”.

As festas da Wicca¹⁰⁴ são de dois tipos, esbats e sabás. Esbat é cada uma das reuniões mensais, que são realizadas no primeiro dia de lua cheia ou nova de cada mês. Estas reuniões são realizadas de acordo com os ciclos lunares pois destinam-se à veneração dos diversos ciclos da deusa donzela, mãe e anciã (lua crescente, lua cheia e lua minguante).

Sabbat ou sabá é cada um dos oito grandes festivais solares que acontecem anualmente, no que se denomina de “roda do ano das bruxas”. O sabá reverencia os ciclos de nascimento, maturidade, morte e renascimento do deus. Ao longo da história o sabá vem sendo confundido com a missa negra. Porém o sabá wiccaniano não utiliza orações ou símbolos cristãos, nem realiza sacrifícios.

Segundo Urban¹⁰⁵, cerca de 8.000 A.C. na mitologia assírio-babilônica, acreditava-se que a deusa Istar ficava indisposta na lua cheia, então os homens deviam se recolher em respeito à deusa, num período denominado *sabattu*. Mas como a deusa apresentava fases, como crescente, cheia, minguante e nova, decidiu-se fazer um recolhimento a cada sete dias.

A primeira notícia de sabá surge em 1250, quando alguns bispos entregam ao dominicano Étienne de Bourbon uma descrição desta prática. A Igreja, durante a Inquisição, como perseguia judeus e bruxas como inimigos da fé, denominou o conclave de feiticeiras com o mesmo nome do *sabbat* judaico, que em sua origem é um período de oração que

¹⁰³ *Bruxas e bruxarias*. p. 104.

¹⁰⁴ *Bruxaria*. Disponível em <http://www.casadobruxo.com.br/textos/bruxa.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹⁰⁵ URBAN, Paulo. *O sabá das feiticeiras*. Planeta nº 346, julho 2000. Disponível em <http://www.casadobruxo.com.br/textos/saba.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.

começa no pôr do sol de sexta-feira e termina no pôr do sol de sábado. Da mesma forma, a Igreja denominava sinagoga o local onde as bruxas se reuniam.

Antes de Moisés e do judaísmo, existiam também as festas sabáticas, dedicadas ao deus Sabácio (em grego sabbatheos), uma divindade agrícola da Trácia e da Frigia. Sabácio era um deus cornudo, numa mesa ritual era-lhe oferecida uma virgem nua, com cereais sobre a barriga, que era deflorada pelo sacerdote que representava o deus.

A roda do ano utilizada pelos wiccanianos é demarcada pelas quatro estações e suas características. No inverno as árvores estão sem folhas, os animais se escondem, os dias encolhem e a noite encomprida. Na primavera a natureza como que se espreguiça, os dias voltam a ficar longos, e o camponês sabe que é hora de preparar o solo. No verão a natureza explode em vida e fertilidade, e é hora de semear. No outono as folhas caem e é época de colher e armazenar para o próximo inverno. Para o camponês as estações associam-se a épocas definidas de preparar a terra, de semear, de plantar e colher, daí se entender que estes rituais tiveram origem numa época em que a atividade básica de subsistência era a agricultura.

Os oito sabás anuais são Samhain, Yule, Imbolc, Eostar, Beltane, Litha, Lammas e Mabon. Os Grandes Sabás são Imbolc, Beltane, Lughnassad e Samhain, enquanto que Ostara, Litha, Mabon e Yule são os Sabás Menores. Como seguem ciclos da natureza, são celebrados em épocas diferentes no hemisfério norte e sul. Como a antiga religião se preocupava também com a astronomia, conforme se pode perceber pelos dolmens e até pela disposição dos monolitos de Stonehenge, alguns dos sabás também coincidem com os equinócios e solstícios.

O Samhain é celebrado em 1º de maio no hemisfério sul e 31 de outubro no hemisfério norte. O Yule (solstício de inverno) é celebrado no primeiro dia do inverno (21 de junho no hemisfério sul e 21 de dezembro no hemisfério norte). O Imbolc ou Imbolg é celebrado em 2 de agosto no hemisfério sul e 2 de fevereiro no hemisfério norte. O Eostar ou Ostara (equinócio da primavera), é celebrado no primeiro dia da primavera (21 de setembro no hemisfério sul e 21 de março no hemisfério norte). O Beltane é celebrado em 31 de outubro no hemisfério sul e 1º de maio no hemisfério norte. O Litha (solstício de verão ou midsummer) é celebrado no primeiro dia do verão (21 de dezembro no hemisfério sul e 21 de junho no hemisfério norte). O Lughnasad ou Lammas é celebrado em 2 de fevereiro no hemisfério sul e 2 de agosto no hemisfério norte. O Mabon (equinócio de outono) é celebrado no primeiro dia do outono (21 de março no hemisfério sul e 21 de setembro no hemisfério

norte). As descrições a seguir dos oito sabás anuais seguem as datas brasileiras, ou seja, para o hemisfério sul.

Celebrado em primeiro de maio, prenuncia a estação da morte do deus, em que a natureza está menos fértil sem o seu consorte. A data de 31 de outubro, que é o Samhain da região norte, coincide com uma antiga festa celta dos mortos, quando os mortos podiam fazer a travessia para o País do Verão, onde uma nova vida os aguardava. Por isso na bruxaria acredita-se que esta é a época quando os véus entre os dois mundos – o real e o espiritual – ficam mais tênues. Na Idade Média esta data foi adotada pelos cristãos como Dia de Todos os Santos ou “noite de todas as almas” (que em inglês All Hallows Eve, teve sua corruptela Halloween adotada como uma festa em que crianças vestidas de bruxa pedem doces pela vizinhança).

O Yule celebrado é na noite do solstício de inverno, que ocorre cerca de 21 de Junho. Nesta data ocorrem a noite mais longa e o dia mais curto do ano. Como o Sol é uma das representações do Deus Cornífero, o Yule marca a época do ano em que o Deus renasce, já que a partir do solstício, as noites ficam progressivamente mais curtas, e os dias mais longos.

O Imbolc, sabá de 2 de agosto, significa a purificação após as privações do inverno. O sol que renasceu da deusa no Yule começa a aquecer a terra. Os dias são mais longos e sinais de primavera podem ser sentidos. O Yule se caracteriza por fogueiras e velas, simbolizando representando tanto a iluminação pessoal quanto a luz e o calor que estão aumentando.

Eostar é o equinócio da primavera, celebrado no primeiro dia da primavera que ocorre aproximadamente em 21 de Setembro. As energias que estavam adormecidas no inverno renascem sutilmente e o Deus, renascido no Yule, passa da infância à maturidade. Os dias e as noites duram o mesmo, a luz começa a vencer a escuridão, as criaturas começam a se reproduzir. É época de iniciar, de agir, de plantar as sementes para o futuro.

Beltane ocorre em 31 de outubro, e significa a passagem do jovem Deus para a idade adulta. Flores desabrocham, Deusa e Deus apaixonam-se. São celebrados rituais de fertilidade e imensas fogueiras são acesas. As fogueiras de Beltane simbolizam o calor da paixão e a intensidade da relação entre a Deusa e o Deus, e a fertilidade da Terra.

Litha, ou solstício de verão, que ocorre cerca de 21 de dezembro, se celebra quando o poder da natureza chega ao topo. A terra está plena da fertilidade da Deusa e do Deus. São acesas fogueiras homenageando a energia do Sol, que atinge seu ápice: Esta é a noite mais curta e o dia mais longo do ano.

Lughnasad, o sabá de 2 de fevereiro, é a época da primeira colheita. As sementes plantadas na Primavera dão os primeiros frutos ou geram outras sementes. O Deus começa a perder a força: Os dias começam a ficar mais curtos e as noites mais longas.

Mabon ou equinócio de outono, celebra-se no primeiro dia do outono, cerca de 21 de março. Representa a plenitude da colheita iniciada no Lughnasad. O dia e a noite têm uma duração igual. A natureza principia a declinar, preparando-se para o Samhain, para o Inverno, que é a época do recolhimento e para um novo ciclo que começa.

Tradição, dentro da Wicca, significa um conjunto de rituais, éticas e instrumentos, próprios de cada grupo wiccaniano, ou coven. Entretanto, todos os covens seguem algumas tradições, no sentido de ação, atitude e ensinamentos passados de geração a geração, que são a celebração da Deusa e do Deus em rituais sazonais, o respeito à terra, o uso da magia, a reencarnação e a visão do proselitismo como tabu.

Em algumas tradições da wicca o iniciado não pode revelar¹⁰⁶ os rituais praticados por seus membros, já que são considerados a base de seu padrão de ações e discursos, pois sua estrutura e palavras, música e dança variam de uma tradição para outra. Isto acontece porque cada grupo identifica-se com um conceito da deusa e do deus, ou com um conjunto de deidades diferentes.

Nas diversas tradições wiccanianas os trabalhos solitários ou em grupo servem a utilizar energias para atingir metas específicas individuais ou coletivas, refletindo o pensamento desta tradição. Então cada tradição prefere a maneira que irá melhor se adequar a seu conceito de religião, sendo que algumas preferem realizar seus rituais à noite, outros, de dia, algumas usando roupas comuns, outras usando roupas rituais, e outras ainda exigindo que não se use roupa nenhuma. Algumas dão ênfase a que se realize os rituais ao ar livre, outras raramente saíram de dentro de quatro paredes. Outras admitem homens e mulheres como membros, outros apenas mulheres, outros apenas homens. As razões de cada tradição fazer suas escolhas remetem-se de novo à maneira pela qual buscam a sintonia com a divindade.

Os covens são basicamente grupos de bruxos e bruxas iniciados em uma tradição. São os mantenedores desta tradição, mas também os bruxos e bruxas solitários são também considerados os perpetuadores destas tradições. Algumas tradições ordenam que os covens

¹⁰⁶ “Pouco se sabe do culto originário pagão a Azazel. Parece, porém, pelo simbolismo universal do bode, e pelo retirado do lugar em que se oficiava o culto, que já naquela antiquíssima data se praticavam as orgias sexuais, demonolatria e magia que depois se chamariam sabbat”. QUEVEDO. Oscar González. *Os Demônios são contagiosos?* Disponível em http://www.clap.org.br/artigos/demonologia/d_contagiosos.asp. Acessado em 29 de maio de 2007

tenham 12 ou 13 membros, outras aceitam 50 membros, em outras existem covens de apenas 2 ou 3 membros.

A hierarquia é um ponto polêmico dentro da wicca, já que a maior parte das bruxas dispensa qualquer tipo de imposição, especialmente as de ordem hierárquica. Porém algumas Tradições realizam três Iniciações diferentes que podem ser consideradas graus. A iniciação de primeiro grau é a entrada formal para a wicca, o coven e a tradição do coven. A iniciação no segundo grau acontece depois de algum tempo de estudo dentro da tradição adotada pelo coven. A iniciação no terceiro grau forma os líderes, que são a alta sacerdotisa e o alto sacerdote. Estes detêm todo o conhecimento dentro de uma tradição, que seria a magia, a estrutura dos rituais, a dinâmica do grupo mágico, a mitologia wiccaniana, e diversos outros conhecimentos. Alguns escolhem o caminho de bruxo solitário justamente em oposição à hierarquia e até mesmo clima de competição que reina nos covens.

2. A BRUXA¹⁰⁷

O mal tem suas raízes na dor de existir, em uma tragédia que é a tragédia de ser. (...) A interpretação do "corpo" como o instrumento de reiterada punição provoca, como reação, uma nova interpretação da alma, que pode ser chamada "puritana" para E. R. Dodds: a alma não é daqui; vem de outro lugar; é divina; em seu corpo atual conduz à existência do oculto, a existência da existência de um ser exilado que ansia por libertação.¹⁰⁸

Perseguida ou venerada, mas sempre polêmica, a figura da bruxa atíça a imaginação. Este capítulo visa entender as perseguições sofridas por mulheres que se enquadravam dentro deste verdadeiro “padrão” de bruxa, que mesmo no passado variava entre a figura de uma senhora idosa e feia, ao de uma mulher jovem e extremamente atraente.

Conforme Osório¹⁰⁹ - pesquisadora da UFRJ¹¹⁰ que entre 1999 e 2000 pesquisou um coven de oito bruxas no Rio de Janeiro - em observações de rituais wiccanianos no Rio de Janeiro e listas de discussão virtual, os praticantes da Wicca brasileiros atribuem um papel preponderante à mulher, numa inversão do que ocorre no resto da sociedade brasileira, de forma similar ao notado por Bordieu¹¹¹ em outras sociedades. Entre os wiccanianos brasileiros, a figura da bruxa também tem um valor de expressão de dons e não o caráter

¹⁰⁷ [O vocábulo "Bruxa" é de origem desconhecida provavelmente de origem pré-Romana. No entanto existe uma provável relação com os vocábulos proto-celtas: *brixtā (feitiço), *brixtō- (fórmula mágica), *brixtu- (magia); ou o Gaulês: brixtom, brixtia do qual deriva o nome da deusa Gaulesa Bricta ou Brixta]. *Bruxa*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bruxa>. Acessado em 28 de junho de 2007.

¹⁰⁸ Evil has its roots in the pain of being, in a tragedy that is the tragedy of being itself. (...) The interpretation of the "body" as an instrument of reiterated punishment provokes, as a reaction, a new interpretation of the soul, which may be called "puritanical" whith E. R. Dodds: the soul is not from here; it comes from elsewhere; it is divine; in its present body it leads an occult existence, the existence of an existence of an exiled being that longs for its liberation. RICOEUR, The symbolism of evil. Boston: Beacon Press, 1967. p. 327 e 287.

¹⁰⁹ OSÓRIO, Andréa. *Bruxas Modernas: um estudo sobre identidade feminina entre praticantes de wicca*. Disponível em: calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/campos/article/viewPDFInterstitial/1625/1367. Acessado em 25 de fevereiro de 2006.

¹¹⁰ Na época doutoranda do programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

¹¹¹ BORDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

pejorativo dado pelo resto da sociedade brasileira, de maneira análoga ao observado por Evans-Pritchard¹¹² em outras sociedades.

Ora, na cosmologia wiccaniana a mulher tem preponderância sobre o homem, sendo consideradas todas as mulheres (quem possui útero) como bruxas (possuidoras de dons), dons que o homem só obtém com estudo e respeito pelo que estuda. Os instrumentos wiccanianos são ora fálicos, e atribuídos ao deus, ou receptáculos, então atribuídos à deusa, estando sempre os dois lados presentes para manter o equilíbrio. A sutileza seria um atributo feminino e a rudeza, masculino.

Osório constrói um perfil das wiccanianas que analisou como de classe média e média baixa, mas orgulhosas de praticar uma feitiçaria de origem européia, com livros norte-americanos. Combatem Márcia Frazão, primeira brasileira a escrever livros sobre bruxaria européia no país, porque Frazão valoriza a figura da benzedeira brasileira¹¹³, considerada pelas wiccanianas entrevistadas por Osório como "meras curandeiras".

As bruxas entrevistadas por Osório ganhavam a vida com a Wicca, seja como videntes ou palestrantes, ou até mesmo como dançarinas ou comerciantes. Conclui então que a identidade da wiccaniana delas era completa, sendo uma identidade de gênero e de classe. Também aponta que tanto nos círculos wiccanianos do Rio de Janeiro, como São Paulo e Brasília, os homens wiccanianos são freqüentemente homossexuais, e abaixo dos trinta anos, tendo sido cooptados por volta dos 13 anos.

De forma análoga ao que ocorre nas mulheres que atuam em espaços tradicionalmente masculinos como os políticos, onde são cobradas a abandonarem sua feminilidade. Ali devem demonstrar possuir características de acordo com o modelo pré estabelecido do que seja um bom militante político, ou seja, forte e combativo, "porque só assim os homens irão considerá-las como 'fortes', sem 'frescuras', que é o que se espera na política, segundo a visão comum (Faria e Nobre, 1997, p. 32 e 33)".¹¹⁴

Osório cita que apesar de ser uma religião em que o feminino é supervalorizado, as bruxas entrevistadas por ela acreditavam serem bruxas por destino, sem escapatória, dizendo "que sempre foram bruxas" ou que "sendo mulher são bruxas". E também supervalorizavam o trabalho doméstico, dizendo "realizar rituais" enquanto o faziam. Também supervalorizavam

¹¹² EVANS-PRITCHARD, E.E. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

¹¹³ FRAZÃO, Márcia. *Manual Mágico do Amor*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1995.

¹¹⁴ MORAES, Eunice Lea. *Construindo a relação gênero e raça na política pública de qualificação social e profissional*. In *Construindo identidades sociais: relação gênero e raça na política pública e de qualificação social e profissional*. Brasília: TEM, SPPE, DEQ, 2005. p. 21

a maternidade e o casamento (sendo a maioria casada e com filhos), em oposição ao comportamento da mulher pós-moderna, que é o de valorizar sua profissão.

Então as bruxas brasileiras tentam se equilibrar tendo de um lado valores como independência financeira e escolhas, e do outro as tarefas mais tradicionais. No fundo, para Osório, estariam tentando resgatar a mulher tradicional que criava filhos e limpava a casa, como que por culpa de seus papéis de trabalhadoras, que deixam a casa e filhos aos cuidados de uma empregada. Há também orgulho de dizer que a condição de bruxa é proveniente de genes, ou seja, uma condição “herdada”.

Antecedendo uma análise da inquisição católica e dos julgamentos protestantes de Salém, é interessante lembrarmos Lipovestky¹¹⁵, citado por Osório, em sua classificação dos três tipos históricos de mulher: a diabolizada primeva, associada à magia; a idealizada mãe da Idade Média; e uma terceira, dos tempos atuais que busca uma ruptura com as tradições e com as hierarquias dos sexos, buscando sua autonomia.

Espantosas foram as trevas criadas pela Igreja romana; alguns séculos levou para se reabilitar a obra gigantesca do intelecto humano. (...) Uma enfadonha noite de mil anos tinha coberto a terra. Ela foi longa e tempestuosa. (...) E como era de se esperar, esta longa e lúgubre noite de ignorância gerou muitas superstições degradantes. (...) A pessoa acusada para provar sua inocência era submetida à prova de caminhar descalça sobre brasas vivas, ou sobre a relha do arado em brasa: uma prova por fogo ou água, manifestamente dependente da conveniência e julgamento do clero.¹¹⁶

“O Martelo das Feiticeiras é o livro mais horrível que já li na minha vida¹¹⁷!”, afirma Rose Marie Muraro, ao falar do processo inquisitorial: Os homens voltaram das Cruzadas e passaram a domesticar a mulher européia nos moldes das mulheres islâmicas que haviam encontrado em suas viagens. Para evitar qualquer reação, começaram a assassinar todas as que pudessem reagir, mesmo que através do pensamento. Então foram assassinadas todas as “mulheres orgásticas, as detentoras de conhecimento médico e das ervas, as astrônomas”.

O *Martelo das Feiticeiras*, ou *Malleus Maleficarum*, foi um livro escrito em 1484 pelos inquisidores Heinrich Kramer e James Sprenger. Teve trinta e quatro edições entre 1486 e 1669¹¹⁸. “É o documento de maior hostilidade clerical em relação à mulher”, conforme

¹¹⁵ LIPOVESTKY, Gilles. *A terceira mulher: permanência e revolução do feminismo*. São Paulo: Cia das Letras.

¹¹⁶ READ, Hollis, *The hand of God in history*. London: 1852. p. 56-57. In TARSIER, Pedro. *História das perseguições religiosas no Brasil*. São Paulo: Cultura Moderna, 1936. 220 p.

¹¹⁷ Entrevista com Rose Marie Muraro. 01/03/2006, 23:30, Rede Educativa, Paraná.

¹¹⁸ MEYER, Marlyse. *Maria Padilha e toda a sua quadrilha: de amante de um rei de Castela a Pomba-Gira de Umbanda*. São Paulo: Duas Cidades, 1993. p. 45.

Marlyse Meyer¹¹⁹. Foi usado como manual de caça às bruxas nos países que adotaram a Inquisição. O livro ditava normas de como se deviam processar as perseguições, interrogatórios, prisões, etc.

Analisar a importância histórica do *Malleus* é compreender como se processou esta perseguição, que vitimou principalmente mulheres. Elas detinham o conhecimento de remédios passados de mãe para filha, e sabiam mais de processos de cura do que os médicos da época. Como os conhecimentos de medicina dos médicos era precário, seus pacientes costumavam morrer com seus tratamentos à base de purgantes e sangrias.¹²⁰

No começo do século XVII, o inquisidor espanhol Alonso de Salazar y Frías, entre os “argumentos (...) para provar que são ilusões e sonhos o que confessam as bruxas”, suplicava que acabassem com os escritos, com os processos, com a perseguição... Tinha comprovado que não havia quase nenhuma pretensão de ser bruxa ou possessão demoníaca “até que se começou a tratar e escrever delas”.¹²¹

Por três séculos o *Malleus* ajudou a classe dominante. As mortes provocadas por tribunais eclesiásticos durante a inquisição seriam de 600 mil a 9 milhões, para Bart D. Ehrman¹²²: “Quase todas as vítimas, dizem os estudiosos, eram mulheres – jovens, velhas, parteiras, judias, poetisas e ciganas, qualquer uma que não se ajustasse às expectativas da época sobre o que deveria ser uma cristã ou um cristão devoto”.

Entre os séculos XV e XVI houveram milhares de execuções na Europa, numa média de duas por dia. Ocorreram 900 num ano em Wertzberg, 400 em Toulouse. Em Trier, em 1585, duas aldeias foram deixadas só com duas mulheres. As mulheres eram 85% das vítimas¹²³. Transgressões sexuais foram punidas como transgressões da fé, considerando-se que eram sexo entre humanos e diabos (íncubos e súcubos). Havia mecanismos de tortura feitos especialmente para mulheres, como ferros para arrancar seios, e a pêra, um mecanismo que colocado na vagina (útero) ou ânus (intestino) se dilatava, estraçalhando por dentro.

¹¹⁹ MEYER, 1993, p. 46.

¹²⁰ BARROS, 2001, p. 337.

¹²¹ QUEVEDO, Oscar González. Os Demônios são contagiosos? Disponível em http://www.clap.org.br/artigos/demonologia/d_contagiosos.asp. Acessado em 29 de maio de 2007.

¹²² EHRMAN, Bart D. *A batalha pelas Escrituras e as fés que não tivemos oportunidade de conhecer*. In BURSTEIN, Dan (org). *Os segredos do Código: o mais completo e bem pesquisado guia para entender as fascinantes questões levantadas pelo livro O Código Da Vinci*. Rio de Janeiro: Sextante, 192 p.

¹²³ MURARO, 2001, p. 13.

O ódio à mulher misturou-se na Inquisição e no *Malleus* à atração mórbida por ela devido à sexualidade culturalmente reprimida e sua desvalorização na Igreja. Isso fez com que a tortura para se obter confissões de bruxarias incluísse procedimentos tarados, ou seja, sexualmente perversos, que incluíam o voyerismo e o sadismo¹²⁴.

Segundo Urban¹²⁵ tudo começa no ano de 260, quando o monge Regino de Prüm afirma que voar à noite com a deusa Diana não é real, mas uma ilusão provocada pelo diabo. Em 360, o sínodo de Elvira admite a existência de poderes mágicos oriundos de pactos com os poderes infernais. Em 1258 começam os processos de feitiçaria, e a primeira acusada é morta na fogueira em 1275.

Em 1318, o bispo de Cahors é condenado à fogueira sob alegação de que teria feito um boneco de cera do papa João XXII. Em 1398 a Universidade de Paris atesta a crença do sexo entre humanos e demônios, já citada por Tomás de Aquino. Em 1424 o monge Bernardino de Siena (1380-1444) fala da existência de artes mágicas em Roma. Em 1465 é condenado à fogueira o prior da ordem dos Servitas, que mantinha um bordel. Sua acusação não foi ser rufião de mulheres, mas de oferecer diabos femininos aos clientes.

Até então raramente os condenados eram queimados. Mas por insistência de dominicanos alemães o Papa Inocêncio VIII, publica em 5 de dezembro de 1484 a bula *Summis Desiderantes Affectibus (Desejando com Suma Ansiedade)*, confirmada pelo imperador Maximiliano I. Então o Papa designa para executar a bula, a iniciar pela Alemanha, os monges Heinrich Institor e Jacob Sprenger, sendo este último, deão da *Universidade de Colônia. Dali a dois anos era publicado o Malleus Malleficarum (O martelo das feiticeiras)*. A bula papal havia iniciado a Inquisição, que visava praticar Êxodo, 22:17: "A feiticeira, não a deixarás com vida".

O livro é dividido em três partes. Na primeira, ensina-se como reconhecer uma bruxa. Na segunda, são explicados os feitiços. Na terceira, explica-se como condenar uma bruxa. Eram necessárias três testemunhas, sendo que filhos e pais, bem como cônjuges, podiam delatar-se. As confissões eram obtidas por meio de torturas. Manchas na pele ou insensibilidade na pele eram consideradas provas de culpa. A prova da água consistia em jogar o acusado amarrado na água. Se não afundasse, era considerado culpado e queimado.

¹²⁴ BYINGTON, Carlos Amadeu B. *O martelo das feiticeiras – Malleus Malleficarum à luz de uma teoria simbólica da história*. In: KRAMER, Heinrich e SPRENGER, James. *O martelo das feiticeiras*. 3. ed. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1991. 528 p. p. 34.

¹²⁵ BYINGTON, 1991, p. 34.

Uma prova do machismo dos tribunais eclesiásticos é o caso de três moças que acusaram um rapaz de mau-olhado perante Sprenger. Antes de ser queimado, o jovem disse que não podia ser culpado, pois na hora em que lhe acusavam de ter lançado mau-olhado, estava chutando três gatas. As moças foram então acusadas de se transformarem em gatas, e queimadas, sendo o rapaz livrado.

A Alemanha tornou-se o país onde ocorreu o maior número de julgamentos por feitiçaria. A resistência dos alemães a esses julgamentos foi vencida pela *Bula das Feiticeiras* e por *O Martelo das Feiticeiras*. Antes da mencionada bula, só ocorriam alguns julgamentos esparsos naquele país, depois o número cresceu tanto que, cerca de 150 anos mais tarde, o jesuíta Friedrich Von Spee, apesar do perigo de ser condenado à fogueira, se colocava contrário aos julgamentos, em sua *Cautio Criminalis (Advertência sobre os julgamentos, 1630)*, dizendo que “especialmente” na Alemanha a fumaça da fogueira se encontra em toda parte.¹²⁶

A última condenação ocorreu em 1793 na Europa, mas no México a inquisição católica só acabou em 1873. Já em Salém, EUA, ocorreu em 1692 um julgamento protestante.

De junho com setembro de 1692, dezenove homens e mulheres, todos condenados por bruxaria, foram transportados de carroça a Gallows Hills, uma inclinação estéril perto da vila de Salém, para serem enforcados. Um homem de oitenta anos foi pressionado até a morte sob pedras pesadas por recusar-se a ser submetido a julgamento por bruxaria. Centenas de outros enfrentaram acusações de bruxaria; dúzias apodreceram na cadeia por meses sem julgamento até que a histeria que varreu a Massachusetts puritana acabou.¹²⁷

“Ela me aflige!”¹²⁸ Ela vem à noite e me atormenta! Ela é uma bruxa!”¹²⁹ No ano de 1692, a vila de Salém (atual cidade de Danvers) - no estado de Massachusetts, localizada perto da cidade de Boston, nos Estados Unidos ainda sob domínio inglês - era habitada por puritanos¹³⁰. Os membros desta tendência religiosa protestante tinham se fixado no local

¹²⁶ RANKE-HEINEMANN, Uta, 1996, p. 245.

¹²⁷ From June through September of 1692, nineteen men and women, all having been convicted of witchcraft, were carted to Gallows Hill, a barren slope near Salem Village, for hanging. Another man of over eighty years was pressed to death under heavy stones for refusing to submit to a trial on witchcraft charges. Hundreds of others faced accusations of witchcraft; dozens languished in jail for months without trials until the hysteria that swept through Puritan Massachusetts subsided. *Salem witch trials*. Disponível em <http://www.law.umkc.edu/faculty/projects/ftrials/salem/salem.htm>. Acessado em 12 de maio de 2007.

¹²⁸ She afflicts me! She comes to me at night and torments me! She's a witch!

¹²⁹ *Salem Witchcraft trials*. Disponível em <http://www.law.umkc.edu/faculty/projects/ftrials/salem/salem.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹³⁰ Puritano é um termo (...) usado pelos detratores dos membros de um grupo de protestantes radicais que se desenvolveu na Inglaterra após a Reforma Protestante. A palavra (...) é aplicada (...) para designar várias igrejas protestantes que se desenvolveram entre os finais do século XVI e princípios do século XVIII na Grã-Bretanha. *Puritanismo*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Puritanismo>. Acessado em 12 de junho de 2007.

desde 1626, quando chegaram fugindo de perseguições religiosas na Inglaterra. Daí viverem sob fanatismo, num rígido estatuto religioso, que mesclava superstição e lenda.

Sua moral fundamentalista não permitia que membros de outras tendências religiosas sequer tivessem propriedades no local. Quem incorresse em falta e fosse excomungado, perderia até suas propriedades. Dança, festa, alegria, tudo era proibido, exceto trabalhar duro, ir à igreja local e conversar sobre “temas sadios”. Para tudo que acontecesse de ruim, o diabo era logo culpado, bem como seres malignos, e quem tivesse pacto com eles, os chamados feiticeiros. Mesmo que nunca tivessem visto um, os colonos morriam de medo deles.

Neste clima de fanatismo, subitamente Betty Parris e Abigail Williams - filha e sobrinha do reverendo Parris, pastor da comunidade - sua amiga Anne Putnam Jr e a melhor amiga dela, Mary Walcott, e a empregada Mercy Lewis começaram a ter pesadelos e alucinações, acusando muitas pessoas de bruxaria. Tudo se inicia quando os Parris trazem de Barbados uma índia venezuelana chamada Tituba. Como em Barbados haviam cultos vudus, ela logo foi confundida como sendo negra e pertencente à religião de vudu de Barbados. Na verdade a índia apenas gostava de brincar com as crianças que pajeava e lhes contar estórias.

A fim de distrair as meninas, que tinham de 9 a 16 anos, Tituba levou-as passear na floresta, e brincou de roda com elas. Foi o bastante para que elas se sentissem culpadas, e começassem a histeria religiosa que culminou na morte de muitos inocentes. Tituba foi a primeira a ser acusada, e só se safou da morte admitindo que tinha um pacto com o demo. Ironicamente, todos os que admitiram que eram adoradores do diabo não eram mortos.

Depois da escrava Tituba, foram acusadas duas mulheres pobres, Bridget Bishop e Sarah Good. Bishop foi julgada em 4 de junho de 1692 e enforcada oito dias depois. A terceira vítima, Sarah Orborne, foi acusada apenas porque não ia à igreja diariamente. O governador mandou um puritano presidir o tribunal e o circo começou, tendo sido acusadas cerca de 150 pessoas. Segundo o guia virtual da cidade de Salém¹³¹, foram assassinadas 24 pessoas. Dezenove enforcadas em Gallows Hill e muitas mortas na prisão, sob tortura. No final dos julgamentos, as meninas passaram a acusar a todos de quem não gostavam.

Rebecca Nursey, de 72 anos, com 11 filhos, 26 netos e alguns bisnetos, conhecida por ser generosa e carola, nem assim escapou da forca. Um abaixo-assinado com 39 assinaturas pediu sua inocência. O próprio juiz a considerava inocente. Mas a cada tentativa do juiz de

¹³¹ *What about witches*. Disponível em <http://www.salemweb.com/guide/witches.shtml>. Acessado em 02 de maio de 2007.

inocentá-la, as meninas se atiravam no chão, alegando estarem em crise por causa dela. Considerada inicialmente inocente, a corte obrigou o júri a um segundo veredicto, quando recebeu a sentença de culpada. Já Giles Corey, de 86 anos, foi soterrado sob pedras. Ele tinha se recusado submeter-se a julgamento. Mas o real motivo de ter sido morto era que seus torturadores cobiçavam suas terras.

Os meios para escapar da histeria foram vários. Alguns tinham dinheiro ou influência e escaparam da prisão, entre eles Philip e Mary English, John Alden, Hezekiah Usher, e a mulher de Nathaniel Cary. Outros delataram outras pessoas para safar-se, até seus próprios pais, uma vez que quem tinha medo de bruxa era porque não era uma. Outra forma de escapar era estar grávida, uma vez que o bebê era considerado inocente, então enquanto estivesse grávida a gestante não seria morta. Confessar-se bruxa também era uma forma de fuga, usada primeiro por Deliverance Hobbs. Porém os bruxos confessos tinham de ajudar no processo a fim de descobrir novos bruxos. Assim, 55 pessoas confessaram ser bruxos, dando mais credibilidade aos julgamentos. Cerca de 19 pessoas foram a julgamento se considerando inocentes. Não tiveram direito a advogado nem a testemunhas, e jamais conseguiram convencer as pessoas fanáticas que as julgavam, de sua inocência.

Um dado interessante no julgamento das feiticeiras de Salém é que o mesmo foi encerrado quando pessoas realmente influentes começaram a surgir no extenso rol de acusados. Daí podemos averiguar que neste caso, enquanto pessoas indefesas eram assassinadas, o poder instituído não toma quaisquer providências, aceitando as mentiras das meninas, e considerando a mera possibilidade de envolvimento com magia como crime. Mas quando os poderosos passam a ser cogitados para o cadafalso, prontamente o poder acha uma brecha para livrá-los do patíbulo.

(...) Ciúmes, rixas, invejas, cobiça, intriga, tudo foi levado para o tribunal como se fosse bruxaria. (...) O terror pairava sobre a comunidade, os órfãos vagavam famintos pela cidade, e a normalidade só voltou a Salém quando a própria mulher do governador foi acusada de bruxaria, por ser amiga da senhora Carey, cujo marido, rico e influente, subornou os guardas da prisão para que a libertassem. O governador extinguiu o tribunal, e, mais tarde, as excomunhões foram suspensas, as famílias dos acusados indenizadas e a reputação dos executados foi restaurada.¹³²

¹³² *Bruxas de Salém, quando a ignorância triunfa*. Disponível em <http://wilmello.vilabol.uol.com.br/salem2.html>. Acessado em 02 de maio de 2007.

Atualmente, o poder e conseqüentemente o sistema e o consumo, se apropriam novamente do caso, ao transformar as vítimas em heróis. No chão do museu que existe na cidade de Salém, no estado do Massachussetts, há um disco, como que uma mandala. Ali estão inscritos os nomes das pessoas que foram executadas por bruxaria naquela cidade. Hoje, por toda Salém proliferam lojinhas vendendo desde os mais inocentes souvenirs, e são muitas as pessoas se auto-entitulando bruxas, encantadores, sortistas, a fim de ganhar dinheiro fácil.

Há inclusive roteiros culturais para os aficionados em bruxas e bruxedos, como o Museu da Bruxa de Salém¹³³; o Museu de História da Bruxa¹³⁴; o Museu do Calabouço da Bruxa¹³⁵; a Casa da Bruxa¹³⁶, já existente em 1692; a Casa das Sete Torres¹³⁷, de 1668, cujo nome remete ao famoso livro de Hawthorne; e outros, entre os quais se incluem os insólitos Castelo de Drácula¹³⁸ e o Museu do Pirata da Nova Inglaterra¹³⁹. Todos se aproveitando da aura de “local sagrado ou de peregrinação para bruxos” em que se transformou a cidade.

Foi só em 5 de março de 1954 que a Câmara de Deputados do Estado de Massachusetts aprovou uma lei inocentando seis das dezenove mulheres executadas em Salem no ano de 1692. Isto equivale a um julgamento de bruxas em pleno século XX, pois se apenas seis mulheres foram absolvidas, implicitamente as outras treze tiveram sua condenação confirmada! Embora em 1957 a Comunidade de Massachusetts tenha revogado a extinção dos direitos civis das condenadas como bruxas em Salem, a que saibamos nada se fez para inocentar aquelas outras doze criaturas vítimas da intolerância.¹⁴⁰

Mas a verdadeira herança das feiticeiras de Salém é o legado de extrema tolerância religiosa. Hoje em dia chega-se a ter um calendário de sabás na cidade. Mas o fato é que desde os famosos julgamentos, e a descoberta de que as acusações eram falsas, apenas servindo à vingança de quatro meninas mimadas e pérfidas, - que por seus atos malignos poderiam ser consideradas as verdadeiras feiticeiras de Salém - hoje em dia existem leis nos

¹³³ *Salem Witch Museum*. Disponível em <http://www.salemwitchmuseum.com>. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹³⁴ *The land of witches pirates*. Disponível em <http://www.witchhistorymuseum.com>. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹³⁵ *Salem Massachusetts city guide*. Disponível em <http://www.salemweb.com/guide/tosee.shtml#dungeon>. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹³⁶ *The witch house*. Disponível em <http://www.salemweb.com/witchhouse>. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹³⁷ *Seven Gables*. Disponível em www.7gables.com. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹³⁸ *Dracula's Castle*. Disponível em <http://www.draculathecastle.com>. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹³⁹ *The land of witches pirates*. Disponível em www.piratemuseum.com. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹⁴⁰ BALLONE, G. J. *Transtornos do espectro histórico*. Disponível em <http://www.psiqweb.med.br/conversi.html#demonios>, acessado em 07 de maio de 2007.

Estados Unidos e no mundo protegendo a liberdade de culto. Desde os famosos julgamentos de Salém, que tiveram lugar em 1692, ninguém nunca mais foi condenado por prática de bruxaria naquele país. “Salém se tornou a meca das Bruxas, e hoje a cidade mantém um museu estilo noir para os turistas¹⁴¹”.

Em 1975, conforme Prieto (2007)¹⁴², a sacerdotisa wiccaniana e famosa escritora Laurie Cabot foi nomeada a bruxa oficial de Salém. Como Fundadora da Witches League for Public Awareness é uma ativista do paganismo. Criticada pelo seu exotismo em seus trajes e comportamento, escreveu *O Poder da Bruxa, Amor Mágico, O Despertar da Bruxa em Cada Mulher e Celebrate the Earth*, tornando-se uma das bruxas mais influentes da atualidade.

2.1. A MÍDIA

A intuição de Adorno e Horkheimer sobre Hollywood foi profética em relação ao sistema posterior como um todo: o fato de que os filmes e o rádio são apenas um negócio é transformado em uma ideologia a fim de justificar o lixo que eles deliberadamente produzem.¹⁴³

A Declaração dos Direitos da Criança prevê que “(...) a criança, em decorrência de sua imaturidade física e mental, precisa de proteção e cuidados especiais”. Porém apesar de as várias leis que protegem a criança e adolescentes preverem em seus textos legais que a criança deverá ter sua mente protegida de ver qualquer coisa que possa prejudicar seu livre desenvolvimento, ainda falta muito para que a televisão, em especial a televisão brasileira, apresente programas adequados a adolescentes e crianças.

Indagado por uma pesquisadora sobre o que gostaria de ver na televisão, um jovem engraxate da favela da Rocinha (Rio) responde: “eu”. Isto é logo interpretado como uma reivindicação de espaço por parte de “meninos como ele, na faixa dos 10 aos 18 anos, para os quais não existe nada em termos de teatro, lazer e cinema”. (...) Seria a manifestação do desejo de um telespectador insatisfeito com a oferta habitual de conteúdos da televisão.¹⁴⁴

¹⁴¹ *Bruxas de Salém, quando a ignorância triunfa*. Disponível em <http://wilmello.vilabol.uol.com.br/salem2.html>. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹⁴² PRIETO, Claudiney. *Laurie Cabot*. Disponível em <http://www.pentaculo.org/lauriecabot.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹⁴³ ADORNO, T.W. e HORKHEIMER, Max. *Dialectic of enlightenment*. New York: 1972. p. 121. In JAMESON, Fredric. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1996. p. 351.

¹⁴⁴ SODRÉ, Muniz. *A máquina de Narciso*. São Paulo: Cortez, 1990. p. 9

Tal inadequação dos conteúdos da televisão chega a causar mais que mal-estar das mais graves é a neurose da televisão, que foi detectada por Raquel Soifer, como “uma nova doença da sociedade atual, conseqüência das horas que a criança fica diante da programação, o que lhe traz sérios transtornos¹⁴⁵”. Entre os sintomas relacionados com o hábito da criança assistir tv encontram-se: Disgrafia (dificuldade ortográfica), dislexia (problema de leitura), discalculia (perturbações nas operações aritméticas) e outros (idem).

A nós adultos, falta muita criatividade. É por intermédio dela que vamos conseguir dar passos diferenciados no cotidiano da sociedade moderna. Ações simples, mas que sejam mais sedutoras do que as propostas da TV. Ações mais interessantes do que uma tarde com Faustão, uma manhã com a Xuxa, um domingo com o Sílvio Santos, as manhãs com Pica Pau, He-man ou uma noite na Tela Quente, etc.¹⁴⁶

Cabe ao adulto tentar fazer a diferença, entrando em contato com a criança, dando-lhe atenção, e não relegando-a simplesmente aos cuidados da babá eletrônica. Há pais que nem ao menos conferem quais programas seus filhos estão assistindo, deixando-lhes totalmente indefesos frente aos conteúdos emanados da tv.

Segundo Soifer¹⁴⁷, a *televisiose* ou *televisite* é uma “neurose causada pela televisão”. É uma doença mental “passível de sucumbir à desorganização psicótica e transformar-se em psicose”. Tal moléstia é característica dos tempos televisivos. Não se manifesta em pessoas idosas, que puderam ter seu desenvolvimento ocorrido antes do advento da televisão.

(...) A *televisiose* ou *televisite* constitui um estado neurótico grave, cujas características psicopatológicas são: Persistência da utilização maciça da identificação projetiva, tal como acontece nos primeiros meses de vida; tendência à regressão até as fases iniciais do desenvolvimento mental; intensas ansiedades persecutórias; predomínio da desorganização mental e das correspondentes zonas de confusão; mania, onipotência, controle onipotente, conversão do sinistro em maravilhoso; tendência à imitação e à submissão; persistência da simbiose e do narcisismo infantil; ansiedades fóbicas; atenção dispersiva e dificuldade de concentração; retardamentos e inibições do desenvolvimento; personalidade débil, escassamente organizada.¹⁴⁸

¹⁴⁵ SILVA, Gerson Abarca. *O poder da tv no mundo da criança e do adolescente*. Perigos e propostas. São Paulo: Paulus, 1996. p. 31.

¹⁴⁶ SODRÉ, 1990, p. 51.

¹⁴⁷ SOIFER, Raquel. *A criança e a tv*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p. 41

¹⁴⁸ SODRÉ, 1991, p. 51.

A faixa etária parece ser essencial para determinar o tempo de exposição à tv. Conforme Gomes¹⁴⁹, os adolescentes passam menos tempo frente à tv, bem como os adolescentes e crianças de maior poder aquisitivo, que podem dar-se ao luxo de outras atividades, e que têm acesso a outras formas de diversão e lazer.

A televisão é instrumento de pressão intensa que persuade o espírito ainda não formado de que a violência é uma forma aceitável de se conduzir (juiz P. J. Kroenberg, citado por Wertham). (...) de um lado, a criança e o adolescente seriam, por sua imaturidade, mais ‘marcados’ pela violência física e moral difundida pelos meios de comunicação de massa; e de outro, estes meios veiculariam, como o postulava H. Forman em 1930: (...) Um sistema de educação onerado, com o qual as instituições estabelecidas, tais como a escola e a igreja, não podem entrar em competição quanto à atratividade.¹⁵⁰

Segundo Glucksmann¹⁵¹, “de três a dezesseis anos, a criança consagra mais tempo à televisão que à escola. Durante todo este período, passa diante da televisão um sexto do tempo que leva acordada”. E não só o fator tempo de exposição concorre para a influência dos conteúdos televisivos na mente de crianças e adolescentes.

Como ela ainda não possui sua psique formada, será diferente o modo como assimilará os conteúdos a que será exposta. Também a televisão poderia colaborar para acentuar problemas já existentes na criança. “(...) não é a criança solitária ou a criança cuja mãe parte para o trabalho o espectador mais assíduo do que a média, mas a criança insegura, a criança que experimenta dificuldades em fazer amigos. (...) Quando maior o número de conflitos, maior o tempo para a televisão¹⁵²”.

Ainda sobre os efeitos maléficos da televisão na formação da psique infantil, Glucksmann¹⁵³ cita a maturidade prematura, ou seja, a perda da inocência infanto-juvenil, substituída pelo cinismo e desencanto próprios da fase adulta, ainda acrescida de um conteúdo de violência: “Esta aceleração artificial da influência do meio adulto sobre a criança, que a obriga a uma espécie de *maturidade prematura*, marcada pela brutalidade, a falta de confiança em relação aos adultos, uma aproximação superficial dos problemas dos adultos, e, até mesmo, uma recusa do futuro próximo”.

¹⁴⁹ GOMES, Pedro Gilberto e COGO, Denise Maria (org.). *O adolescente e a televisão*. Porto Alegre: Editora da UNISINOS, 1998. p. 110.

¹⁵⁰ GLUCKSMANN, A. *Efeitos das cenas de violência no cinema e na televisão*. In MOLES, Abraham A. *Televisão e canção. Linguagem da cultura de massas*. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 28-34.

¹⁵¹ GLUCKSMANN, 1974, p. 36.

¹⁵² GLUCKSMANN, 1974, p. 46.

¹⁵³ GLUCKSMANN, 1974, p. 50.

Conforme Fore¹⁵⁴, em 1968, após as mortes de Martin Luther King Jr., que foi assassinado em Memphis e do senador Robert Kennedy, assassinado em Los Angeles, o presidente Johnson estabeleceu uma comissão nacional nos Estados Unidos, para analisar as causas e prevenir a violência, liderada por Milton S. Eisenhower. O foco principal da Comissão Eisenhower foi a relação entre violência e os meios de comunicação.

Descobriu-se que no drama televisivo (programas de tv), oito em cada dez programas continham violência. Esta ocorria cerca de sete vezes numa hora. Ocorriam 600 atos de violência por semana. Metade dos personagens principais agiam violentamente e um em cada dez personagens principais matava alguém. O dado mais alarmante da pesquisa foi que a violência raramente era mostrada como inaceitável, mas encarada como coisa normal.

O *Guia Médico sobre Violência na Mídia*¹⁵⁵ sugere algumas medidas que os pais poderiam tomar para defender seus filhos da influência da tv. E propõe alguns passos como: Verificar quais programas as crianças estão assistindo. Não usar a tv como se fosse uma babá. Limitar o uso da tv a duas horas por dia. Retirar a tv do quarto das crianças e colocá-la em local onde os adultos possam ver o que as crianças estão assistindo. Não usar a tv durante as refeições. Não transformar a tv no ponto principal da casa. Assistir tv junto com as crianças. Não ver programas violentos antes de dormir. Verificar se as crianças estão vendo filmes apropriados à sua faixa etária. Avaliar corretamente a mídia e passar essa noção aos filhos. Limitar a própria permanência frente à tv. Mobilizar-se para que as redes de tv possam apresentar uma programação.

O modo como vem sendo mostrada a bruxa na tv mostra como que um avanço na visão da figura da bruxa. Samantha, do seriado *A feiticeira*, era reprimida pelo marido, que a proibia de fazer feitiços, e era obrigada por ele a fazer tarefas domésticas sem o uso de seus poderes. Porém as bruxas dos anos 90 como as dos seriados *Charmed* e *Sabrina aprendiz de feiticeira* são bruxas solteiras, independentes, e que não sabem cozinhar. Os preconceitos quanto à idade e velhice aparecem no seriado mexicano *Chaves*, onde uma senhora de idade é chamada de bruxa por ser solteira e solitária.

Charmed é um seriado norte-americano transmitido na tv a cabo brasileira¹⁵⁶. O seriado conta a história de três irmãs, as Encantadas (*Charmed Ones*). No primeiro episódio,

¹⁵⁴ GLUCKSMANN, 1974, p. 133.

¹⁵⁵ *Guia médico sobre a violência na mídia*. Disponível em http://www.ufrgs.br/psiq/vio_guia.html. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹⁵⁶ *Charmed*. Disponível em http://www.geocities.com/brazil_ec/Charmed. Acessado em 02 de maio de 2007.

Something Wicca This Way Comes, a irmã mais nova, Phoebe, volta a São Francisco vinda de Nova York. achando no sótão um livro de feitiçaria que vai mudar sua vida e a de suas irmãs. A partir do momento em que Phoebe lê a primeira página do livro as três irmãs tornaram-se bruxas protetoras dos inocentes contra as forças do mal.

Prue, a irmã mais velha, percebe sua vocação no passado. Piper, a irmã do meio, irá achar o amor de sua vida, Leo, no mundo encantado. Phoebe, a caçula, vai até fazer faculdade de novo, onde encontra vários amores, entre eles Cole, um diabo que muda de lado por amor à bela, passando a ajudá-las a combater o mal. Prue acaba morrendo, e acaba aparecendo uma nova irmã, Paige. As bruxas recitam fórmulas mágicas e realizam rituais, que remetem à Wicca.

“*Sabrina Aprendiz de Feiticeira* é um dos seriados que está sendo exibido no período da tarde; o que dói no coração é que ele faz parte da programação de um canal conhecido como evangélico¹⁵⁷”. Numa pesquisa¹⁵⁸ do site UOL, a bruxa adolescente Sabrina, do seriado norte-americano *Sabrina Aprendiz de Feiticeira* (*Sabrina the Teenage Witch*) perde em popularidade para a Bruxa do 71, uma das personagens do programa humorístico mexicano Chaves. Em 2004, relegada ao papel de coadjuvante do programa da Eliana, na Rede Record, Sabrina teve seus dias de glória num filme em que ia à Itália caçar um medalhão perdido por uma antepassada bruxa.

A Rede Record acabou retirando o seriado do ar, quiçá devido às reclamações dos evangélicos, que foram aos jornais reclamar que uma rede de televisão evangélica não deveria ter um seriado sobre bruxaria em sua programação. Completamente inócuo, o seriado mostrava não bruxaria, mas mágica, já que as três bruxas são a versão moderna de Samantha, a bruxa dos anos 60, do seriado *Bewitched*.

Ao contrário de Samantha, que era uma dona-de-casa alienada, as três tias bruxas de Sabrina são ativas e politicamente corretas. Uma delas é cientista, a outra livre pensadora. A mais jovem começa o seriado às turras com encrencas na High School (ensino médio norte-americano), depois passa para a universidade, estágio e trabalho. Nestas últimas fases, está independente das tias, vivendo sua própria vida.

As bruxas não são casadas. As duas mais velhas até namoraram o mesmo homem, o diretor da escola. A mais nova no começo do seriado namora um rapaz, com incursões

¹⁵⁷ *Bruxaria para crianças*. Disponível em <http://www2.uol.com.br/bibliaworld/crianca/bruxaria.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹⁵⁸ *Combo rangers*. Disponível em <http://www2.uol.com.br/comboringers>. Acessado em 02 de maio de 2007.

ligeiras a outras paixões, como o patrão da cafeteria, e colegas de turma. Mais tarde, na fase universitária, já não está com o antigo namorado do colegial.

Porém o seriado também é moralista, no sentido em que as bruxas nunca dormem na casa do namorado ou vice versa. Namoram, mas nunca chegam ao ato sexual ou têm filhos. Parecem mais meninas grandes, às turras com seus celulares, e se vangloriando de serem péssimas cozinheiras (no máximo fazem uma pipoquinha de micro-ondas).

O eterno companheirinho de Sabrina é o gato preto falante Salém, um bruxo que foi transformado em gato no passado por ter utilizado magia em proveito próprio. Salém é o catalisador de muitas aventuras e trapalhadas, e também uma espécie de Grilo Falante (a consciência) da bruxinha. É o personagem mais engraçado do seriado, com tiradas, indiretas e “atitude”. No filme e em vários episódios namora uma outra bruxa transformada em gata, uma gata angorá branca e peluda, que vai de chapéuzinho à praia.

O seriado norte-americano *Bewitched*, conhecido no Brasil como *A feiticeira*, foi sucesso no passado, e está na tv até hoje, através de constantes reprises. O mais recente é o da Rede 21, que também reprisa outros seriados clássicos, como *I Love Lucy*, *Jornada nas Estrelas*, *Ilha da Fantasia*, *As Panteras*, *Agente 86* e outros.

A feiticeira trazia a bruxa Samantha fazendo magia para ajudar o marido James em seu emprego como publicitário, junto a seu patrão Harry. Samantha era uma dona-de-casa, que não era autorizada pelo marido a usar magia para realizar as tarefas. Devia realizar tudo no “velho estilo mortal”, ou seja, sem mágica.

Considerado hoje machista, o seriado trazia Samantha sempre na cozinha, de avental, sem estar envolvida com nada a não ser o marido, os filhos e a mãe. O único outro homem que via era o patrão do marido, que os visitava às vezes, mas apenas na presença de seu marido. Outros homens no seriado eram o doutor Bombay, e convidados esporádicos, que Samantha contactava apenas quando acompanhada do marido, da mãe e dos filhos.

O seriado contudo brincava com este paradigma, trazendo às vezes Samantha em outras eras, em que não sabia quem era. Então era cortejada por personagens históricos, como Henrique VIII, mas sempre acabava resgatada pelo marido, que voltava ao passado para reconquistar a mulher. Samantha, mesmo no passado, desmemoriada, e cortejada pelo rei, nunca traía o marido. Mesmo quando visitada por uma antiga paixão, um bruxo que foi seu namorado no passado, o detalhe machista é que o bruxo a visita na forma de corvo negro

quando Samantha está sozinha. E toma a forma mortal apenas quando James - o marido de Samantha – está presente.

2.2. O JOGO RUNESCAPE

Em pesquisa no site Google¹⁵⁹, verificou-se que há quase 3 milhões de sites sobre wicca na internet. Estes sites podem ser páginas virtuais, blogs (diários virtuais) ou flogs (diários fotográficos virtuais).

Para achar-se dentro deste verdadeiro universo virtual wiccaniano, os bruxos organizam-se em webrings, que são conjuntos de sites com temas similares, em que um vai linkando o outro, até formarem uma rede de sites similares.

Há também os guias virtuais, que são sites de temática wiccaniana dedicados a postar sugestões de links de sites sobre determinados temas, como por exemplo, lendas, rituais, ervas, símbolos, oráculos, listas de discussão, bibliotecas, periódicos ou mesmo lojas wiccanianas. Um dos mais interessantes guias virtuais é o da bruxa brasileira Cláudia Hauy¹⁶⁰.

RuneScape é um jogo que tem uma grande diversidade de habilidades para o personagem do jogador, tais como (...) fazer runas (pedras mágicas usadas nas magias), além de habilidades comuns no RPGs como (...) magia. (...) Ao contrário da maioria dos MMORPG, os jogadores de RuneScape não precisam se relacionar tanto com outros jogadores, sendo que o jogo te trata como "herói único". O jogo também possui uma grande variedade de monstros e missões, ou "quests", que desafiam o jogador a fazer buscas, matar monstros e resolver enigmas.¹⁶¹

“Mulheres sauditas¹⁶² podem jogar jogos do tipo Playstation, desde que acompanhadas de um familiar masculino¹⁶³”. Conforme a Wikipedia¹⁶⁴, Runescape é um jogo em três dimensões, do tipo Java, criado em janeiro de 2001 como jogo grátis, e a partir de fevereiro de 2002 como jogo pago. Em março de 2004 surgiu em ambas a versões, grátis e paga, sendo o jogo original chamado Runescape Classic. É um MMORPG, ou seja, jogo massivo on-line de

¹⁵⁹ Em 11 de fevereiro de 2006.

¹⁶⁰ HAUY, Claudia. *Wicca*. Disponível em <http://www.sobresites.com/wicca/>. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹⁶¹ *RuneScape*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/RuneScape>. Acessado em 02 de maio de 2007.

¹⁶² Saudi women can now play driving games on Playstation as long as they are accompanied by a male relative. (Tradução própria).

¹⁶³ *The State of the Union, Jack*. Disponível em <http://davenetics.com>. Acessado em 07 de fevereiro de 2006.

¹⁶⁴ *Wikipedia*. Disponível em www.wikipedia.org. Acessado em 02 de maio de 2007.

papéis para múltiplos combatentes (massive multiplayer online role-playing game). O jogo é similar a Warcraft e EverQuest, porém menos violento que estes. É um dos maiores jogos do mundo em número de jogadores, rivalizando com jogos como CounterStrike.

Hoje em dia tem se notado um crescente interesse na bruxaria, principalmente entre os jovens, e isso tem gerado uma série de fenômenos interessantes, que merecem ser avaliados. Um deles é a causa, o porquê do atrativo que a bruxaria exerce entre adolescentes e o outro, talvez mais preocupante, é uma série de preconceitos gerados nesses mesmos jovens, quando resolvem aprofundar-se no tema. As causas, pelo que tenho tido oportunidade de observar, são principalmente duas: a insatisfação com as formas religiosas estabelecidas e os atrativos que um suposto "poder" oferece, junto com a possibilidade de destacar-se dos demais. (...) O jovem que busca a Deusa, por estar cansado da pretensa tirania do Deus, e o jovem que busca o poder, por estar socialmente desajustado, estão, ambos, sofrendo as consequências do próprio desajuste da sociedade onde foram criados¹⁶⁵.

A maioria das crianças nunca mataram ou praticaram feitiçaria, verdade? Mentira, se considerarmos o conteúdo dos jogos de computador. Netos dos vídeo games, aquelas máquinas enormes existentes até hoje nos shoppings, os pc games (jogos de computador) reúnem crianças, adolescentes e adultos em lan houses, empenhados em duelos e combates fictícios e muita feitiçaria. Enquanto teclou, vejo na televisão¹⁶⁶ que as crianças e adolescentes estão proibidas de frequentar lan houses sem a companhia dos pais, e lembro de uma amiga que para trabalhar deixava o filho numa lan house, segundo ela “entretido em inocentes joguinhos”.

Para entender-se o fenômeno, utilizou-se o jogo Runescape, cujo conteúdo em inglês não o faz proibido a jovens brasileiros. Crianças brasileiras de cerca de dez anos de idade, que mal dominam o idioma inglês, praticam o jogo, apesar do lag (demora ou pausa) na conexão, devido aos servidores serem nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Europa. O número de jogadores europeus é tão grande, que alguns dos servidores são na Holanda, Suécia, Finlândia e Grã Bretanha.

Cada servidor abriga até duas mil pessoas, e à noite e finais de semana, os três servidores iniciais estão sempre lotados. Mesmo na madrugada, não há menos de cerca de trezentas pessoas conectadas em cada servidor.

Runescape é um jogo de computador, e para entendê-lo foi necessário jogá-lo. Para conseguir desenvolver um desempenho ao menos plausível dentro do jogo foi necessário

¹⁶⁵ *Bruçaria sem preconceitos*. Disponível em <http://www.mitoemagia.com.br/textos/textos.html>. Acessado em 12 de maio de 2007.

¹⁶⁶ Jornal Nacional de 11 de fevereiro de 2006.

dedicar várias horas do dia ao desenvolvimento de um personagem, e de como este interage dentro do jogo.

Foram criados dois personagens femininos. O personagem principal (main character), possui alta pontuação dentro do jogo. Já o outro possui baixos índices, o que no jogo é chamado pelos outros jogadores como “newbbie” (novato), ou mais enfaticamente, de “nobbie” (novatinho idiota) ou noob (jogador iniciante e idiota).

O tratamento dado aos personagens pelos outros jogadores é tremendamente diferente, e sem dúvida o tratamento que recebe também tem relação com o sexo do personagem. Isto foi verificado quando o personagem principal usou uma armadura com “calças” de metal durante o jogo, quando então era chamado de “fadinha” ou mesmo abertamente taxado de “gay”.

No início, quando não podia comprar a parte de baixo da armadura, por falta de dinheiro, o personagem usou a parte de baixo de uma batina clerical, quando então era parado “na rua”, para que se identificasse como masculino ou feminino, mesmo que seu nickname (nome ou apelido) fosse nitidamente feminino.

Em Runescape, os personagens podem desenvolver suas habilidades numa série de habilidades, que se darão dentro de um cenário medieval. Então, para obter energia corporal, o personagem deve cozinhar, mas em fogões de lenha ou fogueiras. Outras habilidades são desenvolvidas, mas sempre em vista do objetivo principal, matança e muita bruxaria.

O personagem só irá avançar no jogo se matar. Então todos os demais atos dele, e o desenvolvimento de suas potencialidades giram em torno de matar. Irá fazer mineração para confeccionar uma armadura. Quando novato, irá matar galinhas ou vacas para se alimentar, e depois peixes cada vez maiores. Tudo para dar-lhe energia para a batalha com outros jogadores, ou com batalhas e duelos com personagens, que podem ser humanos, animais reais, mitológicos, ou mesmo folclóricos como ogros, lobisomens e demônios.

Há três estilos de luta principais, e um personagem pode se desenvolver como cavaleiro, mago ou arqueiro. O mesmo personagem pode desenvolver todas as três formas de luta, porém será classificado com a habilidade em que se sai melhor. Mesmo um personagem mago pode também usar roupas de frei e usar orações. Pray ou reza, é um recurso do jogo, e ser um prayer ou rezador não consiste em ser um expert em orações, mas em enterrar ossos. Quanto mais ossos os personagens enterrarem, mais aumenta seu nível como rezador. A reza acontece quando recarrega depois de utilizar estes pontos para obter vantagem numa luta. Ao

zerar estes pontos, terá de recarregar estes pontos ajoelhando-se diante de um altar, que pode ser do deus do bem Saradonim, do deus do mal Zamorak, ou do deus que é meio bom meio mau, Guthrix. Tais altares podem estar em igrejas, em círculos de pedras ou mesmo em calabouços, e o jogo como que treina os jogadores para que vejam como natural ajoelhar-se dentro de um círculo de pedras em honra a um deus pagão, ou mesmo em sinistros e escuros calabouços decorados com a efígie do demônio.

Não é possível um personagem sobreviver sem desenvolver-se nas artes da magia, e para tanto usam-se runas. As runas são pedras que podem ser obtidas na mineração, aonde se chega através de portais, os quais são localizados na torre dos magos e na loja esotérica da cidade de Varrock, no jogo gratuito, e em vários outros locais no jogo pago. Após obter as pedras, elas devem ser escritas magicamente em caracteres rúnicos, através de portais que se localizam em templos escondidos em certos locais do jogo.

As lojas esotéricas, em número de duas no jogo gratuito, possuem um pentagrama, e vendem runas. A da cidade de Port Sarim vende também chapéus de magos e olhos de animal para feitiços.

Em Runescape, a magia tornou-se a mais potente arma de ataque, e à medida que o praticante faz mais feitiços, avança nos níveis de magia, em que pode teleportar-se, transformar itens em ouro, e até ossos em bananas.

Para melhor praticar magia, um praticante com poucos recursos financeiros irá usar roupa de mago azul, ou roupa de mago negro, acompanhada dos respectivos chapéus. Cajados, amuletos, colares e anéis são utilizados para tornar os feitiços mais eficientes. Então um típico mago usa a roupa característica, o chapéu, e jóias místicas, o que irá incrementar seu poder ao realizar feitiços.

O jogo possui também buscas, em que os jogadores são testados em suas habilidades. Várias das buscas envolvem bruxas e demônios. Em um deles, o personagem irá pedir à bruxa mais poder. Em outro, pedirá que faça corantes. Em outras duas ocasiões irá ludibriar bruxas do mal, frustrando seus projetos. Também há magos do bem e do mal, que são mortos em buscas, ou ao longo do jogo, para obter itens.

Os demônios menores aparecem em duas das buscas do jogo gratuito. Num círculo de pedra, cercado por magos negros, e dentro de uma casa, mantido prisioneiro por um mago insano. Também um deles encontra-se aprisionado na torre dos magos, onde pode ser morto a flechadas ou magia.

A partir do momento em que o jogador passa a ser de alta categoria, com alto escore de pontos, os monstros que deverá matar são demônios maiores, com vistas a obter mais pontos e também melhores brindes, já que tais monstros deixam cair ao serem mortos itens valiosos como peças de armadura e também as runas para fazer os feitiços.

Os lugares em que tais monstros são encontrados são vulcões, porões, na torre dos magos e a casa de um mago insano. O cenário é cheio de ratos na casa do mago; cheio de aranhas, no vulcão; na torre o demônio está enjaulado e guardado por um bruxo do mal. Nestes cenários há geralmente uma figura sinistra similar a uma cabeça de bode (uma efígie de demônio), e clicando-se nela com o botão direito do mouse, há um comentário irônico, de que a decoração poderia ser melhor. Há também gárgulas e outras decorações com motivos demoníacos em castelos onde os jogadores devem ir para lutar. O único lugar onde um jogador que não é sócio pode lutar contra demônios maiores é no nível 46 da Terra de Ninguém (Wilderness), onde estará exposto a ser morto por outros jogadores.

O uso do jogo como meio em um conjunto controlado (...) lhe permite trazer sua contribuição indireta à educação. (...) Segundo Melanie Klein, o jogo funciona de modo comparável ao sonho; fornece um conteúdo simbólico a interpretar conforme as mesmas modalidades: é, portanto, a via principal de acesso ao inconsciente da criança.¹⁶⁷

Como um jogo em inglês, praticado na maioria por crianças dos Estados Unidos e Grã-Bretanha, países nitidamente protestantes, pode conter tanto conteúdo de magia e feitiçaria? Os pais estariam cientes deste conteúdo a que seus filhos estariam expostos? Ou das horas diárias defronte ao computador, empenhadas apenas em jogar, em detrimento até de alimentação, luz solar, e outras atividades necessárias ao desenvolvimento sadio de seus corpos e mentes? Um rapaz de 19 anos com quem conversei durante o jogo, estava há horas jogando, para obter escores suficientes para subir de nível. Perguntei-lhe se ficava muitas horas jogando, e ele me disse que muitas vezes ficava até sem dormir, ou dormindo pouco, para poder jogar. Disse que tinha uma namorada, e que ela “não gostava do jogo, tendo criado um personagem, mas que este possuía escores baixos” (por ela não jogar muito).

E até sacerdotes adoram o jogo, como percebi em conversa com um jogador, que disse ser um pastor protestante branco, europeu, e de meia idade. Quando perguntei-lhe se não via nenhuma contradição em um cristão estar numa sala decorada com pentagramas, vestindo

¹⁶⁷ BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998. 218 p. p. 201e 95.

uma roupa de mago negro, ele desconversou, afirmando ser “apenas um jogo”, e que gostava mesmo é de “matar diabos menores” (lesser demons), assim, se sentia como “combatendo o mal”. Na conversa, perguntei-lhe se acreditava que demônios existiam na realidade, e ele afirmou que sim. Disse que “os demônios eram reais, e que tinham influência sobre as pessoas”

Outro jogador, que disse ser um jovem de 21 anos, americano, negro, morador numa grande cidade, afirmou que estava viciado no jogo, e que “já não fazia nada na vida, exceto jogar”. Confessou também que era viciado em drogas como maconha, e que passava seus dias drogado defronte do computador, sendo que também costumava beber cerveja ou vinho durante os jogos.

Crianças e adolescentes brasileiros com quem conversei vieram até mim pedir ajuda devido ao fato de que não entendiam inglês, e não conseguiam realizar as buscas do jogo (quests). Um dos adolescentes, que disse ter 14 anos, e ser mineiro, passou a insultar-me quando me identifiquei como adulta, ao perceber que meu nível (de jogo) era mais elevado que o seu.

Outros brasileiros, por volta dos 14 anos, à medida que obtive maior status ao ter um nível mais elevado, passaram a me procurar em busca de favores e mendigando dinheiro e objetos de dentro do jogo (itens). Já alguns adolescentes estrangeiros me abordavam ao longo do jogo “buscando por uma namorada”. E outros, buscando trocar ou vender itens.

Todos com quem conversei se disseram cristãos, e mesmo assim não viam contradição em rezarem para deuses pagãos imaginários dentro do jogo, em templos ou círculos, fazendo medidas diante de estátuas. Entendiam isto como “contingência do jogo” e nem mesmo pensavam em escrever para Jagex (a empresa que administra o jogo) para que mudasse tais regras.

No final do filme *Ameaça Virtual*¹⁶⁸, um dos personagens diz: “Na vida real, se você mata pessoas elas morrem, e se você fizer isso, você será punido”. Então por que a maioria dos jogos para pc e videogame como que treinam as crianças como pequenos Rambos programados para matar (exceto os educativos, considerados entediantes pelas crianças)?

Haverá um dia em que será proibido por lei em todos os países a existência de jogos violentos, onde crianças têm de matar bichos, entes mitológicos ou pessoas. Estes crimes

¹⁶⁸ De título original *Antitrust*, também traduzido em português por *Conspiração.Com*. ANTITRUST. Direção de Peter Howitt. Eua. MGM. 2001.

cometidos em ambiente virtual serão considerados como crime real, não longe da máxima de Leonardo da Vinci que acreditava que num futuro seriam punidos crimes contra os animais, que hoje é uma realidade, com as leis de proteção animal existentes por todo o planeta (e descumpridas, e ainda de eficácia limitada, e ainda se sacrificando animais em rituais, e em abatedouros clandestinos, com crueldade).

Os governos pensam em como parar a escalada da violência, mas pais deixam crianças aos cuidados da televisão e do computador, tendo seus cérebros programados para a violência. Chegará o dia em que os hoje considerados inocentes desenhos do Papa-Léguas usando marretas contra o Coiote serão considerados abomináveis, bem no estilo feito pelos criadores dos desenhos *Os Simpson*, cuja crítica ácida à sociedade norte-americana também inclui a autocrítica na forma de metalinguagem. E que aparece quando vemos os personagens da televisão Comichão e Coçadinha, vistos pelo menino Bart Simpson.

O gato é maltratado de todas as formas possíveis, sendo mesmo digerido em ácido, sob as risadas malévolas das “inocentes crianças” Bart, Lisa e Meg Simpson (esta última um bebê de colo, mas já defronte à tv). No filme de desenho animado *Shrek*, a princesa mata um pássaro, rouba-lhe os ovos e faz uma fritada de ovos para o café da manhã. Em interlúdio com o ogro, os dois maltratam um sapo e uma cobra, enchendo-os de ar, e usando-os como balões e depois os abandonando para que voem para o alto. No jogo Runescape, para confecção de uma poção, é necessário capturar uma rã e retirar-lhes as pernas. Clicando com o botão direito, surge a frase “mas depois crescem de novo”. Então, está-se criando crianças para a paz ou criando verdadeiros monstros sem piedade? O conteúdo de filmes e games deveria ser repensado.

Fica difícil falar de figuras de bruxos e bruxas reais e lendárias, uma vez que são tantos que com certeza pode-se ser injusto ao deixar de citar algum. Para citar todos seriam necessárias muitas teses acadêmicas. Então optou-se por falar de uma das mais famosas bruxas da atualidade, Laurie Cabot, e da análise dessa “bruxa do futuro, ou bruxa galática”, ou seja, analisar a imagem da bruxa que está por vir.

"Ela é uma bruxa boa. Não pratica satanismo ou estas coisas", afirmam os cidadãos de Salém, Massachussets. Laurie Cabot é uma das três bruxas americanas mais famosas, e uma das mais famosas do mundo, a voz wiccaniana que mais aparece, geralmente se elevando em defesa dos direitos das bruxas, da ecologia e do feminismo. Cabot nasceu em 6 de março de 1933 em Wewoka, Oklahoma. Aos 6 anos percebeu que tinha poderes mas foi criada como

católica até ser iniciada na bruxaria aos 16 anos, em ritos pré-gardnerianos. Chegou a Massachussetts em 1969, vinda da Costa Oeste dos Estados Unidos, e apresentou-se ao prefeito como bruxa. Morou na casa onde Haythorne escreveu *A Casa das Sete Torres*, onde teve uma visão de que era uma bruxa que teria vivido ali por volta de 1700, mais tarde tendo confirmado a real existência dessa bruxa. Desde então ganha a vida na cidade dando aulas de bruxaria, vendendo ervas, fazendo mapa astral e espelhos mágicos. Em 1979 haviam cerca de 350 bruxas na área, número que cresceu para cerca de 2.000 em 1988, segundo uma balconista da loja de Cabot, chamada Crow Raven Corner (Cabot possui duas lojas esotéricas em Salém)..

Cabot é considerada oficialmente a bruxa-símbolo de Salém, através de um documento chamado *Paul Revere Citation*. Desde 1988 é sacerdotisa do Templo de Ísis, igreja que criou, e que faz parte da Aliança Nacional de Panteístas, e realiza casamentos. O pastor protestante Ely, que tem se confrontado com as bruxas em Salém diz que "Laurie Cabot é séria com sua bruxaria, mas também é séria como negociante, aparecendo em talking-shows como o de Oprah Winfrey".

O site de Cabot diz que ela pratica bruxaria há mais de 40 anos e que é alta sacerdotisa, tendo criado sua própria tradição, a Cabot Tradition of the Science of Witchcraft e a Witches' League for Public Awareness (WLPA), uma organização contra a discriminação contra as bruxas. É autora de *Power of the Witch*, *Love Magic*, *Celebrate the Earth*, e *The Witch in Every Woman*, tendo livros publicados no Reino Unido, Japão, Itália, Brasil e Rússia. É convidada para dar aulas de Mitologia Celta nas faculdades Wellesley College, Salem State College, Rutgers College, e Interface, entre outros. Aparece na tv nos programas *Unsolved Mysteries*, *Oprah*, e *National Public Radio*, para falar das deusas e da religião da natureza. Tem duas filhas também bruxas e um neto.

Os custos de suas aulas de bruxaria são caros para os padrões brasileiros, mas acessíveis para os padrões americanos. Um curso de três dias (Bruxaria, arte e ciência), custa 395 dólares. Uma aula sobre o Livro das Sombras custa 60, e aulas sobre Rituais de Amor, ou de Prosperidade, custa 45 cada uma. Seus kits de magia, com ingredientes para rituais, custam de 9 a 35 dólares. Sua loja também vende cds, livros, ervas, pedras, cristais, incensos, poções, óleos, e outros artigos. Se ela está fazendo mercantilização de sua arte é para viver, e pelo menos é bruxa, ao contrário de muitos que possuem lojas esotéricas, e não acreditam em qualquer religião.

Mori ¹⁶⁹ afirma que a bruxa de Branca de Neve poderia ser uma astronauta ou uma pessoa do futuro, e que na verdade não seria uma bruxa, mas apenas uma possuidora de um computador no banheiro, cuja interface era um espelho que repetia “você é a mais linda”. O feitiço que fez adormecer os habitantes da cidade de bela Adormecida também não seria feitiço, mas apenas criogenia.

Um dos episódios de *A Ilha da Fantasia*¹⁷⁰ mostra um casal que viaja no tempo e volta a Salem na época dos puritanos¹⁷¹. Tudo o que fazem é interpretado como bruxaria, desde usar uma aspirina para dor até utilizar banhos para baixar a febre. O casal acaba punido, pois na época acreditava-se que deviam ser usados sanguessugas para purgar o sangue e também purgantes, que na verdade enfraqueciam ainda mais o doente.

Ou seja, o que é hoje considerado bruxaria, no futuro pode ser interpretado à luz da ciência. O pobre Giordano Bruno foi queimado e Galileu Galilei teve de dizer que estava errado para escapar da fogueira. Hoje sabemos que os planetas giram ao redor do sol e que a Terra é redonda. Então, a perspectiva é de que no futuro, com uma compreensão maior das leis da natureza, e com o desenvolvimento da informática, muitos dos paradoxos serão derrubados, e muito do que hoje é considerado como ocultismo, irá um dia ser considerado ciência.

3. O ETERNO FEMININO

Dois dos mais significativos autores de nosso tempo – T.S. Eliot e James Joyce – acham-se saturados da nostalgia pelo mito da eterna repetição e, em última análise, pela abolição do tempo. (...) Talvez estejamos testemunhando uma tentativa desesperada no sentido de “proibir os acontecimentos da história”, por intermédio de uma reintegração das sociedades humanas dentro do horizonte (artificial, por ter sido decretado) dos arquétipos e da repetição.¹⁷²

Segundo Daniel Pellizzari¹⁷³, após a perseguição das fogueiras durante a Inquisição, a bruxaria só voltou à baila no século XIX, devido a um ressurgimento do interesse do público

¹⁶⁹ MORI, Kentaro. *Era a Bruxa Malvada uma Astronauta? Interpretando Ezequiel... e a Branca de Neve*. http://www.ceticismoaberto.com/ufologia/ezequiel_bruxa.htm

¹⁷⁰ No episódio número 10, *Salem*, que foi ao ar originalmente nos Estados Unidos em 25 de março de 1978.

¹⁷¹ *Fantasy Island*. Disponível em http://www.tv.com/fantasy-island/show/679/episode_guide.html. Acessado em 26 de fevereiro de 2006.

¹⁷² ELIADE, MIRCEA. *Mito do Eterno retorno*. São Paulo: Mercury, 1992. p. 131.

¹⁷³ PELLIZZARI, Daniel. *O renascer da bruxaria*. Disponível em <http://www.veraperdigao.com.br/misticismo/wicca/wicca12.html>. Acessado em 02 de maio de 2007.

em mitologia, folclore e magia. Em 1862, o livro *A Feiticeira*, de Jules Michelet, abordava a sobrevivência de cultos pagãos, e satanismo. Mas as intenções do autor eram políticas. Ele defendia a tese de que a bruxaria era um culto camponês, em protesto a seus senhores. Seu livro influenciou o trabalho de muitos antropólogos e folcloristas do final do século XIX e começo do século XX.

Em 1899, o folclorista Charles Leland, conhecido por suas pesquisas da cultura cigana, lançou o livro *Aradia, ou o Evangelho das Bruxas*. O autor dizia ter registrado as crenças de uma bruxa toscana chamada Maddalena, que havia conhecido na Itália em 1866. O livro falava da “vecchia religione” praticada na Toscana, que era o culto à deusa Aradia, que seria a filha da deusa Diana com seu irmão Lúcifer.

Aradia teria sido “la prima strega” (a primeira bruxa), e teria sido enviada à Terra por sua mãe para ensinar as artes da bruxaria aos humanos. Os detratores do pesquisador dizem que ele teria deturpado as palavras da bruxa Maddalena para adequarem-se às suas concepções. Outros dizem que a bruxa Maddalena é que teria traído a confiança do folclorista. Porém logo o livro tornou-se um clássico da bruxaria.

Na década de 20 do século XX surgem mais livros importantes para a bruxaria moderna. Surge *O Ramo de Ouro (The Golden Bough)*, do antropólogo James Frazer, que tratava de rituais de fertilidade. Em 1921, das idéias de Frazer e Leland, a antropóloga Margaret Murray extrai idéias para seu livro *O Culto de Bruxaria na Europa Ocidental (The Witch-Cult in Western Europe)*.

Neste livro Murray descreve a bruxaria como uma religião comum a toda Europa, que adorava um deus cornífero da fertilidade, chamado Dianus. Em seu outro livro *The God of the Witches* ela desenvolve mais estas idéias. Para Murray esta religião ancestral teria sobrevivido escondida. Murray foi criticada, mas mesmo que a bruxaria não tivesse sobrevivido em tantos lugares quanto ela alegava, é óbvio que sobreviveram núcleos fortes de bruxaria, mesmo após as perseguições da Idade Média.

Em 1948, Robert Graves escreve o livro *A Deusa Branca (The White Goddess)*. Neste livro, Graves concorda com Murray sobre a sobrevivência de um culto pagão em toda a Europa, porém defendendo a tese de que a divindade mais importante deste culto seria uma Deusa-Mãe identificada com a terra, e que o Deus Cornífero teria um papel secundário, de consorte desta Deusa. Em 1951, três anos depois da publicação deste livro, foram abolidas as últimas leis anti-feitiçaria da Inglaterra.

Com esta abertura, surge então Gerald Gardner, considerado a figura mais importante do ressurgimento da bruxaria como religião. Gardner era um folclorista inglês, amigo do bruxo Aleister Crowley. Sendo um leitor de Fraser e Murray, realizava pesquisas sobre a sobrevivência dos cultos da fertilidade pré-cristãos. Conseguiu descobrir um grupo que realizava seus rituais na clandestinidade, provando assim a tese de Murray. Neste coven, denominado Coven de New Forest, Gardner de pesquisador passa a amigo, e logo depois a iniciado.

No coven de New Forest, Gardner teria sido iniciado por uma bruxa conhecida por “Old Dorothy”, que seria a última representante de uma tradição que teria sobrevivido à perseguição das fogueiras da Inquisição. Doreen Valiente, em seu ensaio *Em Busca de Old Dorothy*, publicado no livro *The Witches' Way (O Caminho dos Bruxos)*, do casal Janet e Stewart Farrar, defende Gardner de insinuações de que tanto o coven como Old Dorothy não existiriam.

Como todos os membros deste coven eram idosos, Gardner começa a se preocupar com a sobrevivência da própria tradição *adotada* pelo grupo. Então, pediu permissão para publicar outros trabalhos explicitando os rituais adotados. Mesmo com a recusa do grupo, Gardner publica, em 1948, *High Magic's Aid*, um romance no qual descrevia sutilmente alguns rituais.

O livro quase causa o banimento de Gardner do coven, mas afinal, após 1952, com a queda das leis anti-feitiçaria inglesas, os anciãos do coven finalmente deram permissão a Gardner para revelar ao mundo que a feitiçaria nunca havia morrido. Porém continuavam relutantes quanto à revelação de seus segredos.

Porém, em 1954, Gardner publica o primeiro livro da bruxaria moderna, *Witchcraft Today*, seguido de *The Meaning of Witchcraft*, publicado em 1959. Nestes livros Gardner confirma as teorias de Murray, uma vez que era ele mesmo um bruxo iniciado. Porém seus livros ainda abordavam os aspectos históricos da religião, falando apenas de forma superficial sobre a tradição na qual teria sido iniciado, sem desvendar ainda os segredos dos rituais.

Neste meio-tempo Gardner se afasta do coven de New Forest e funda seu próprio coven, reunindo algumas pessoas às quais ensina usando seu próprio Livro das Sombras, que continha anotações das práticas mágicas do coven de New Forest. Porém Gardner mesclou neste manuscrito idéias retiradas da Clavícula de Salomão e dos escritos de Aleister

Crowley. Este conteúdo passou a ser denominado de tradição Gardneriana, a primeira tradição da bruxaria moderna.

O Livro das Sombras de Gardner teve três versões, conhecidas por A, B e C, sendo este último o texto adotado atualmente pelos covens de tradição gardneriana. Este texto teria sido escrito por Gardner e uma de suas iniciadas, Doreen Valiente, que teria mudado o texto original. Valiente teria paganizado ritos e textos, retirando a magia judaico-cristã da Clavícula de Salomão e textos de Crowley. Atualmente, a Gardneriana é a mais sigilosa de todas as Tradições modernas. Gardner morreu em 1964, e seus covens passaram a ser liderados por Monique Wilson, conhecida como Lady Olwen.

Nos anos 60, surge outra personagem importante na história da bruxaria moderna, Alex Sanders, que recebeu o título de "Rei dos Bruxos". Sanders era um interessado em bruxaria que nunca tinha conseguido ser aceito num coven gardneriano. Não se sabe como, conseguiu um Livro das Sombras gardneriano, provavelmente do texto A. Aos conhecimentos deste Livro das Sombras, aliou outros, passados por sua avó, uma bruxa da tradição familiar (cujos conhecimentos se passam na mesma família, de geração a geração).

Porém Sanders, ao contrário de Gardner, começou a realizar um trabalho de marketing para divulgar-se. Assim, adquiriu notoriedade, iniciando milhares de pessoas em seus covens. Usou os meios de comunicação, tornando-se tão público que diz-se ter sido ameaçado de maldição por bruxos mais tradicionais se revelasse os maiores segredos. Contudo, isso nunca aconteceu. Sanders tornou-se um showman, sem contudo jamais revelar em público os temidos segredos.

A tradição fundada por Alex Sanders é denominada alexandriana, sendo muito similar à gardneriana. A diferença está na adoção de práticas mágico-cabalísticas. Sanders morreu em 1988, mas sua tradição é uma das mais difundidas no mundo. A tradição Al-Gard (Alexandriana-Gardneriana), funde noções das duas tradições com elementos celtas. Seus maiores representantes estão na Irlanda, Janet e Stewart Farrar.

Nos Estados Unidos - onde a bruxaria adquiriu um aspecto inexistente na Europa, que é o cunho político – o primeiro bruxo a se manifestar publicamente foi o anglo-gitano Raymond Buckland, iniciado por Gardner e Olwen. Considerado por Gardner como um de seus herdeiros espirituais, Buckland migrou para os Estados Unidos logo após a morte de seu mestre, passando a escrever sobre ocultismo e fundando a Seax-Wicca, que denominou de uma tradição saxônica da bruxaria.

Além do cunho político, nos EUA a bruxaria ganhou um cunho feminista, gerando covens denominados “Diânicos”, formados só por mulheres. As maiores representantes da bruxaria feminista americana são Starhawk, Zsuzsana Budapest e Laurie Cabot, porém apenas a primeira é levada a sério pelos bruxos tradicionalistas europeus, que julgam que as outras distorceram o verdadeiro sentido da Arte, como é denominada a bruxaria entre seus membros.

A bruxaria latina¹⁷⁴ tem pontos em comum, conforme J. Gordon Melton¹⁷⁵, sendo a *bruja*¹⁷⁶ espanhola, a *strega*¹⁷⁷ italiana e a *bruxa* portuguesa¹⁷⁸ variações da mesma figura, perseguidas de forma análoga durante a Inquisição de seus respectivos países.

Com a colonização da América Latina, na maioria dos países feita por espanhóis, houve a conseqüente adoção do mito da crença em bruxas. E não só o mito. Se nas religiões tribais existentes a bruxa era um mito, tornou-se real, porque vieram nas caravelas, com os prisioneiros e degredados, pessoas reais acusadas de bruxaria, muitas das quais em terras americanas continuaram a serem perseguidas pelo Santo Ofício, e mesmo condenadas e queimadas.

A par destas pessoas *reais*, já existiam nas Américas a crença em bruxas. E portanto, mesclaram-se as crenças, porém com muitas semelhanças. Pois a bruxa latina (espanhola, italiana e portuguesa), segundo a tradição, era um misto de bruxa e vampira, que atacava crianças no berço, a exemplo da *strix* romana e da *Lilith* judéia. E, coincidência ou não, as

¹⁷⁴ Aqui entendendo-se por latina a dos países latinos da Europa.

¹⁷⁵ MELTON, J. Gordon. *O livro dos vampiros: a enciclopédia dos mortos-vivos*. São Paulo: M. Books do Brasil, 2003. 73 p.

¹⁷⁶ Bruja: “Bruxa ou feiticeira”. *Dicionário Português-espanhol Vértice*. São Paulo, Martins Fontes, 1991. p. 329.

¹⁷⁷ Strega (Plural: streghe. Sinônimos: *fattuchiera* e *maliarda*). O dicionário virtual Logos apresenta três definições de autores diversos, sendo as duas primeiras extremamente machistas. Cláudio Pezzuoli, descreve a *strega* como “Nelle favole, nelle credenze, donna vecchia e bruttissima, esercitante la magia per scopi malvagi”. (Mulher velha e muito feia das fábulas e crenças, que pratica magia para fins malévolos. David Laurent nem cita a palavra, mas a coloca como feminino de *stregone*, “uomo che pratica la stregoneria o svolge funzioni sacrali in certe culture religiose” (homem que pratica a bruxaria ou desenvolve função sacramental em certa cultura religiosa). Giovanni Gavioli, a maga, “Chi è esperta o pratica magia e stregoneria” (expert em, ou que pratica feitiçaria).

O verbo embruxar tem seus correspondentes em várias línguas como dinamarquês (*forhekse*); inglês (*bewitch*); italiano (*stregare*); espanhol (*embrujar*); francês (*charmer*); catalão (*embruixar*); friulano (*striâ*); galego (*embruxar*); romanhês (*strié*); romeno (*stregare*); valenciano (*embruixat*); veneziano (*strigare*); polonês (*urzekac*); sueco (*förhäxa*) e aimara (tribo índia do lago Titicaca), (*ch'irt'aña*).

Paulo Urban fala de “strigae, demônios femininos que sob a forma de pássaro se alimentavam de recém-nascidos. Strega, bruxa em italiano, deriva-se daí, e em português temos igualmente o termo estrige; ambos oriundos da raiz latina *strix*, a significar coruja, pássaro noturno ou qualquer outra ave de rapina”.

¹⁷⁸ Bruxa: “1. Mulher que faz bruxarias; feiticeira, mágica. 2. Mulher feia e/ou rabujenta; coruja”. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 75.

bruxas ameríndias também seriam sugadoras de sangue, como a *tlahuelpuchi* mexicana. Dentro do mito, tanto as bruxas ameríndias como as européias tinham outras coisas em comum, destacando-se o fato de que poderiam se transformar em animais para facilitar o ataque, sendo que poderiam ser animais voadores.

No início eram as religiões pagãs. Depois veio o cristianismo, considerando que os deuses pagãos não existiam. Para destruir os sistemas pagãos, conforme Melton¹⁷⁹, as bruxas foram marginalizadas e “as funções malignas das velhas entidades” sendo transferidas para a figura da bruxa, sendo que no século XVI, iniciou-se a Inquisição, demonizando a bruxa, não “mais um sistema de crença imaginário do paganismo antigo”, mas “satanismo (adoração do diabo cristão) e, portanto, apostasia”,¹⁸⁰ onde a identificação da bruxa com o diabo a redefinia como “mal real que podia ser combatido com as armas da Igreja”¹⁸¹.

Segundo Laura de Mello e Souza, a inquisição portuguesa foi criada em 1536, com a bula papal “Cum ad nihil magis”, sendo que o primeiro Auto de Fé teria ocorrido em 1540, em Lisboa¹⁸². Foi extinta somente em 1821.

Conforme Laura de Mello e Souza¹⁸³, as bruxas coloniais brasileiras eram perseguidas e presas por práticas análogas às das mães de santo atuais, e houveram três visitasões do Santo Ofício em território nacional. Na Bahia e Pernambuco em 1591 (inquisidor Heitor Furtado de Mendonça), na Bahia em 1618 (inquisidor Marcos Teixeira) e no Grão-Pará e Maranhão entre 1763-1768 (inquisidor Geraldo José de Abranches). De 1590 a 1775 o Brasil teve 205 casos de bruxaria documentados pela Inquisição, tendo sido 119 acusados no período 1590-1780¹⁸⁴. Um documento precioso que registra a Inquisição no Brasil é o *Livro da Visitação do Santo Ofício da Inquisição do Estado do Grão-Pará (1763-1769)*.

Durante seis anos de funcionamento em Belém, promovendo audiências, sindicâncias e sentenças (...) a colheita resultou em 12 feiticeiros, 9 feiticeiras, 6 blasfemos, 5 curandeiros, 4 curandeiras, 4 sodomitas, 5 bigamos sendo uma mulher, 2 hereges sendo uma mulher, e um caso (...) de um senhor denunciado por prática de castigos corporais em seus escravos.¹⁸⁵

¹⁷⁹ MELTON, 2003, p. 76.

¹⁸⁰ MELTON, 2003, p. 77.

¹⁸¹ MELTON, 2003, p. 78.

¹⁸² SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial*. São Paulo: Companhia das letras, 1986. 396 p.

¹⁸³ SOUZA, Laura de Mello e. *A feitiçaria na Europa moderna*. São Paulo: Ática, 1987. p. 55.

¹⁸⁴ _____. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial*. São Paulo: Companhia das letras, 1986. p. 386.

¹⁸⁵ *Livro da Visitação do Santo Ofício da Inquisição do Estado do Grão-Pará (1763-1769)*. p. 32

São 487 pessoas sendo que os mortos se limitaram de 27 a 19. Eram 353 brancos, 55 índios, 42 negros escravos, 17 mamelucos, 6 cafusos e 12 mulatos. “Humildes e pouco poderosos, escravos e senhores, religiosos e militares, profissionais e sem profissão, homens e mulheres, velhos e (...) crianças, vivos e mortos”¹⁸⁶. Na época da visitação Belém possuía de 9.000 a 10.000 habitantes.

Izabel Maria da Silva, mulher do capitão do Regimento de Infantaria da praça de Belém, foi acusada de práticas diabólicas, tendo confessado que aprendera práticas mágicas¹⁸⁷. Na verdade, era apenas a “simpatia do ovo” (lançar um ovo num copo d’água para ver a sorte), praticada por moças casadouras. José Francisco Pereira, 25 anos, famoso mandingueiro preso em 1730, confessou ao Santo Ofício copular com o diabo, que lhe aparecia como homem e como mulher¹⁸⁸.

Segundo o Jornal do Estado de 22 e 23 de novembro de 2003¹⁸⁹, os bruxos wiccanianos de Curitiba se reuniam a cada quinze dias no gramado de um parque chamado Jardim Botânico, localizado no bairro de mesmo nome, sendo que participavam dos encontros cerca de 20 pessoas, a maioria mulheres. O líder do grupo era o criador de cães Luis Eduardo Rodrigues Vasconcelos, de 23 anos. Carioca, e de formação católica, praticava a Wicca há três anos, e teria chegado ao Paraná há um ano e meio para representar no Paraná a Associação Brasileira de Arte e Filosofia da Religião Wicca-Abrawicca.

O líder dos wiccanianos de Curitiba dizia que os curitibanos eram preconceituosos, e que mesmo os praticantes tinham uma idéia preconcebida da bruxaria. Ao entrarem para o grupo, pensavam que iriam sair voando numa vassoura, e se decepcionavam ao saber que a principal atividade do grupo era a meditação. Os feiticeiros de Curitiba realizavam magias juntos, e adotavam a regra de três, pela qual a energia enviada retorna três vezes mais forte.

Ainda na reportagem, o wiccaniano afirmava que a Wicca já tinha 20 mil adeptos no Brasil (dados da Abrawicca), sendo a maioria anônimos, tendo a Internet como ponto de encontro, como meio de trocar receitas de rituais e feitiços, e também como forma de obter conhecimento. Outro dado foi que a maioria dos wiccanianos brasileiros era “bruxo solitário”, ou seja, preferia praticar sozinho, ao invés de integrar-se num grupo.

¹⁸⁶ _____ p. 33.

¹⁸⁷ _____, p. 34.

¹⁸⁸ MOTT, Luiz R. B. *O sexo proibido: escravos, gays e virgens nas garras da Inquisição*. Campinas: Papyrus, 1988. p. 54.

¹⁸⁹ WERNECK, Rodrigo. *Entre encantos e ritos, os “bruxos” de Curitiba*. Jornal do Estado, Curitiba, 22 e 23 de novembro, 2003, p. a8.

A matéria trazia um box com um professor, Marco Antonio Coelho, de 37 anos, que participava do coven do Jardim Botânico, e que havia feito rituais para conseguir emprego num período difícil de sua vida, quando tinha vindo de Londrina para Curitiba. Outro box trazia a opinião do teólogo Luiz Alberto Souza Alves, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUC/PR. O teólogo não considerava a Wicca uma religião, pois enumerava como elementos indispensáveis a uma religião a existência de doutrina, ritos, comunidade e hierarquia. Dizia que a verdadeira wicca era a praticada na Idade Média, e que a wicca de hoje era uma prática “infantilizada, aleatória e ignorante” baseada em livros que não poderiam ser considerados sérios. Outra crítica era a de que os wiccanianos mesmos não se referiam à sua religião como religião, mas como arte ou filosofia, e que a wicca havia se rendido à mercantilização, com a proliferação de sites de conteúdo duvidoso pela Internet.

Para Laurie Cabot¹⁹⁰, chamar as bruxas de “mulheres ruins” insulta tanto as bruxas como as mulheres. Durante a inquisição, mulheres eram mortas ou por morarem sozinhas, ou por recusarem-se a serem cortejadas, ou por tomarem banho de mar, ou por correrem alegremente, e até por dar banho em crianças¹⁹¹. Então a caça às bruxas foi também uma caça ao sexo¹⁹².

As bruxas tinham analgésicos, tratamentos antiflogísticos, coadjuvantes digestivos, drogas contraceptivas e muitos outros tratamentos herbáceos e naturais que hoje constituem a base de muitos produtos farmacêuticos. Seus conhecimentos sobre como facilitar o parto e acelerar a recuperação fez delas as melhores parteiras.¹⁹³

O único médico do povo era a feiticeira. Paracelso, em 1527, declarou que nada sabia senão o que havia aprendido com feiticeiras¹⁹⁴. Então a caça às bruxas constituiu-se também numa tentativa de exterminar as parteiras e herboristas para que os médicos pudessem ter o domínio destas práticas.

Segundo Ranke-Heinemann¹⁹⁵, uma em cada três mulheres condenadas era parteira. Em 1322 uma bruxa foi presa por praticar medicina, e após testada pelos médicos da

¹⁹⁰ CABOT, Laurie. *O poder da bruxa: a terra, a lua e o caminho mágico feminino*. Rio de Janeiro: Campus, 1991. p. 90.

¹⁹¹ CABOT, 1991, p. 74.

¹⁹² CABOT, 1991, p. 72.

¹⁹³ CABOT, 1991, p. 71.

¹⁹⁴ MICHELET, Jules. *A feiticeira*. São Paulo: Círculo do livro, 1981. p. 8-9.

¹⁹⁵ RANKE-HEINEMANN, Uta. *Eunucos pelo reino de Deus: mulheres, sexualidade e a Igreja Católica*. Rio de Janeiro: Record-Rosa dos Tempos, 1996. p. 247.

universidade de Paris foi considerada mais sábia que eles¹⁹⁶. Porém os autores do *Malleus Maleficarum* diziam que graças à tortura, era possível obter todo tipo de confissões, e que “as bruxas parteiras a todas as demais ultrapassavam em ações vergonhosas”.¹⁹⁷

“Assim tenho de confessar que em vários lugares acompanhei diversas feiticeiras até a morte, mulheres de cuja inocência não tenho dúvida até hoje, pois despendi todos os esforços e toda a diligência para descobrir a verdade (...) e nada consegui encontrar a não ser inocência em todos os lugares¹⁹⁸”. As comunidades locais agiam ilegalmente contra pessoas, sob alegação de que eram bruxos. Em 1751, em Hertfordshire, Inglaterra, uma multidão retirou de um asilo de velhos Ruth Osborne e seu marido, e os afogou, tentando fazer a prova de afogamento descrita nos manuais de caça às bruxas¹⁹⁹.

Porém a demonização da figura da bruxa, e conseqüentemente, da mulher que foge aos padrões considerados “normais” pela sociedade, continua até os dias de hoje. Na Hungria, em 1928, os tribunais absolveram uma família que espancou uma velhinha até a morte por suspeita de bruxaria²⁰⁰. Em 1976, Elizabeth Halm, uma velha e pobre solteirona que gostava de cães foi espancada, teve a casa apedrejada e queimada. Os vizinhos quase a queimaram viva. Ela conseguiu sobreviver às queimaduras, mas os seus animais foram todos mortos.

(Uma das razões por que) a Liga das Bruxas está trabalhando para mudar a imagem da Bruxa nos vídeos e livros para crianças é que ela dá às crianças um falso sentimento de perigo e de segurança – elas pensam que todas as Bruxas são verdes, feias e cavalgam vassouras, quando circulam por aí fazendo maldades. Na realidade, as bruxas não são más e a verdadeira ameaça à segurança das crianças espreita em muitas esquinas de nossa sociedade, na aparência de homens e mulheres comuns.²⁰¹

A mulher selvagem é a essência da alma feminina, sua psique intuitiva mais profunda, que deve ser resgatada para se atingir a verdadeira libertação. A mulher foi transformada num animal doméstico, mas a fera selvagem que reina dentro dela teima em se libertar.

O diabo representa o predador natural da psique da mulher, um aspecto contrário à natureza que se opõe ao desenvolvimento da psique e tenta eliminar todo o ânimo.

¹⁹⁶ MICHELET, 1981, p. 70.

¹⁹⁷ RANKE-HEINEMANN, 1996, p. 247.

¹⁹⁸ SPEE, Friedrich Von. *Cautio Criminalis (Advertência contra os julgamentos)*. 1630. In RANKE-HEINEMANN 1996, p. 148.

¹⁹⁹ KUNZE, Michael. *A caminho da fogueira*. Rio de Janeiro: Campus, 1989. p. 244

²⁰⁰ CABOT, Laurie. *O poder da bruxa: a terra, a lua e o caminho mágico feminino*. Rio de Janeiro: Campus, 1991. p. 79 e 90.

²⁰¹ CABOT, 1991, p. 275.

Ela é uma força que se isolou do seu aspecto vitalizante. É uma força que precisa ser dominada e contida. A figura do demônio não é idêntica a uma outra força natural que aflige e instiga, também atuante na psique feminina, a forma que eu chamo de alter-alma. A alter-alma aparece com frequência nos sonhos das mulheres, nos contos de fadas e nos mitos como uma figura mutante de velha que seduz e assedia a mulher até uma descida que em termos ideais acaba numa reunião com seus recursos mais profundos.²⁰²

Laura de Mello e Souza²⁰³ faz a distinção entre feiticeira e bruxa, sendo esta última a figura deturpada e demonizada, pois “as bruxas enviavam o mal, as feiticeiras somavam-no²⁰⁴”. Para Bucker²⁰⁵, “é freqüente uma visão negativa do feminino”. Ou seja, a mulher se automarginaliza, se acomoda aos clichês que a sociedade lhe impõe, como se tivesse uma necessidade de se acomodar às expectativas dos mitos sociais.

Carnaval, no meio dos foliões, no meio das escolas de samba, muita fantasia de bruxinha sexy. Mesmo no carnaval, em que as fantasias são tão ínfimas que quase que são roupas de baixo femininas, lá está a indefectível bruxinha, mesmo que estilizada. Reflexos de Mortícia? De Elvira? As fantasias negras mostram pernas, mostram coxas, arriscam um topless. Ou mesmo bottomless, o nu total, pintado ou simulado em malha cor da pele, mas com o chapuzinho de bruxa na cabeça e a vassourinha na mão.

Lembranças de mulheres, sonhos eróticos, alucinações com figuras femininas (...). Um monge grita, numa crise descontrolada, que somente dez mulheres satisfariam os seus desejos. Outro solitário não parava de se lembrar de uma jovem etíope que vira na juventude. (...) Essa multidão de rostos e corpos femininos, que assaltava a imaginação dos monges, é associada ao demônio. Era outra a imagem da mulher emergente desses escritos: a diabolizada, carnal, que devia ser execrada pelo espírito. A única imagem que reabilitava a mulher era, como vimos, a da virgem, a da mulher sem sexo. Mas esta não interessava a estes relatos, empenhados em pintar a mulher ameaçadora, máscara demoníaca.²⁰⁶

Como as bruxas medievais que eram alvos fáceis ora da lascívia de seus amigos confrades, ora de seus inimigos torturadores - padres de sexualidade reprimida e rudes soldados - poderiam tornar-se também as “bruxas de shopping” objeto sexual ao serem participantes de um fenômeno, ao andar na rua “vestida de bruxa sexy”, usando minivestidos pretos e pentagramas no pescoço, participando nuas de rituais? E em que medida um inocente

²⁰² ESTÈS, Clarissa Pinkola. *Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. 627 p.

²⁰³ SOUZA, Laura de Mello e. *A feitiçaria na Europa moderna*. São Paulo: Ática, 1987. p. 12

²⁰⁴ SOUZA, 1987, p. 168.

²⁰⁵ BUCKER, Bárbara P. *O feminismo da igreja eo conflito*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 163.

²⁰⁶ VAINFAS, Ronaldo. *Casamento, amor e desejo no Ocidente cristão*. São Paulo: Ática, 1986. p. 16.

flog serviria como perpetuador/divulgador deste fenômeno? Para Greer, “saberemos muito mais sobre a história do feminismo quando aprendermos a ler nas entrelinhas de casos de queima de bruxas e outras formas de perseguição de mulheres²⁰⁷”.

Não aparecia Satã em forma de bode, não havia o *obsculum obscenum* (beijo ao Diabo sob o rabo!), nenhuma bruxa voava ao sabbat, nem existem íncubos e súcubos (demônios machos e demônios fêmeas copulando com seres humanos e gerando filhos do demônio), etc. (...) Mas a tese, incontestável e óbvia, não debilita o fato de que houvesse, como houve na antiguidade pagã e como há hoje, bacanais, cultos da fertilidade, (...) etc. com orgias sexuais.²⁰⁸

Para Kaplan, “entramos num mundo baudrillardiano, em que não há “outra realidade” senão o vídeo; o corpo humano fica reduzido à máquina de vídeo”. Então a apropriação imagética da mulher pela magia - seja em rituais, nas próprias cartas de tarô (existem baralhos “da bruxa”, “da deusa”, e outros, exclusivamente com imagens femininas desnudas) - aparece mesmo em flogs não-wiccanos²⁰⁹, através de desenhos e fotografias. Talvez por ser muito popularizado o uso erótico do corpo feminino envolvendo a magia. Para Demaix²¹⁰, rituais podem ser realizados sobre o corpo de mulheres nuas. Na wicca, em vários momentos, como em ocasiões de iniciação, e nos quatro sabás anuais, as participantes podem se mostrar “vestidas de céu”, ou seja, nuas. Nos cultos pagãos da terra podem ser usados trajes que deixam expostos propositalmente vagina e seios, realizando sob o efeito de drogas a cópula ritual com homens e outras mulheres, conforme Tryon²¹¹, ou objetos²¹², conforme Demaix.

A televisão, sobre ser infantil, é feminina; cerca de 78% do consumo induzido pelas mensagens televisivas é efetuado por uma grande massa de mulheres, adolescentes e crianças. Mulher e bens de consumo são fontes de prazer - sem falar na obviedade de que a mulher: há milênios, é ícone e símbolo da beleza, na tradição ocidental.²¹³

Segundo Paglia²¹⁴, “nos sabás medievais, o Demônio realizava intercurso sexual público com um pênis bifurcado, penetrando nas devotas por dois orifícios”. Ironicamente, o

²⁰⁷ GREER, Germaine. p. 244.

²⁰⁸ QUEVEDO, Oscar González. *Os Demônios são contagiosos?* Disponível em http://www.clap.org.br/artigos/demonologia/d_contagiosos.asp. Acessado em 29 de maio de 2007.

²⁰⁹ *The antichrist*. Disponível em http://www.fotolog.net/the_antichrist/?photo_id=461707. Acessado em 06 de março de 2005.

²¹⁰ *Ibid.* p. 219.

²¹¹ TRYON, Thomas. *As possuídas do diabo*. São Paulo, Círculo do Livro. p. 338.

²¹² DEMAIX, Georges J. *As escravas do diabo*. São Paulo, Hemus. p. 229.

²¹³ PIGNATARI, Décio. *Simbologia do consumo na tv, in Rede Imaginária, televisão e democracia*. São Paulo, Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991, 317 p.

²¹⁴ PAGLIA, Camille. *Personas sexuais*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992. p. 314.

flog “Wicca”²¹⁵ traz apenas uma foto de uma bruxinha de pano, e vestida. As mensagens divulgadas pelo flog e seus freqüentadores, bem como sites similares de conteúdo wiccaniano, são puras, de paz e amor, sem uso de palavrões ou imagens que degradem a figura feminina, ao contrário, a exaltam. Ao passo que nos flogs não wiccanianos são freqüentes as fotos sugestivas de mulheres, a linguagem chula, a apelação.²¹⁶ Então averiguou-se que há uma super-exposição da figura feminina nos sites wiccanianos de forma a constituir-se uma exploração desta imagem, mas de seu lado mágico, e não de seu nudismo, como se as mensagens em texto ou imagem divulgadas na internet em sites wiccanianos visassem a gerar consumo que seja efetuado primordialmente por mulheres.

Ninguém entra na bruxaria por acaso. Primeiro é necessário se interessar por ela e depois descobrir o caminho pelo qual eu posso ser um bruxo (a). Hoje, no mundo das crianças, isso já é algo visível - desde o vocabulário religioso até os rituais mais simples como fazer um feitiço por meio de vodu. Lançar feitiço num colega é comum, mesmo que seja uma simples brincadeira, que mais tarde poderá virar realidade.²¹⁷

Para Zurolo²¹⁸, católica norte-americana que estudou sites de wiccanianos adolescentes norte-americanos, a wicca atrai adolescentes por sua ênfase em sentimentos, poder e liberdade. Outro apelo é a valorização de uma deusa fêmea. O padre Paul Desmarais, que há mais de 10 anos trabalha nos Estados Unidos com adolescentes envolvidos com o oculto diz que o adolescente soterrado num mundo consumista vê nos feitiços algo que lhe preencha a fome de Deus.

Porém uma escritora que se identifica apenas como Britt diz que um amigo católico anteriormente envolvido com a wicca chegou a ficar possuído por ter ido muito longe no mundo do oculto. O padre Desmarais acredita que adolescentes e crianças envolvidos com ocultismo podem estar sendo vítimas de espíritos maus²¹⁹: "Uma coisa que os pais não se dão conta é que o mundo espiritual é real", afirma.

À medida que a rejeição adquiriu a aterradora regularidade de rotina diária, a solidão passou de infortúnio episódico a condição padrão. A solidão era agora

²¹⁵ Wicca. Disponível em <http://www.fotolog.net/wicca>. Acessado em 06 de março de 2005.

²¹⁶ VEJA, edição 1837, 2004, p. 65

²¹⁷ TORRES, Alexandre Farias. *Bruxaria para crianças*. Disponível em <http://www.cacp.org.br/bruxaria-crianca.htm>. Acessado em 9 de março de 2006.

²¹⁸ ZUROLO, Mary. *Dispelling the Charms of Wicca*. Disponível em http://www.catholicculture.org/docs/doc_view.cfm?recnum=1289. Acessado em 28 de fevereiro de 2006.

²¹⁹ O catolicismo romano acredita que os espíritos maus são os anjos caídos.

aquele mundo no qual a questão da vida era levada e ao qual o eu tinha que se ajustar para dar um sentido à vida.²²⁰

Conforme Zurolo, as famílias cristãs podem detectar sinais de que seus filhos estão envolvidos com a wicca sem o conhecimento da família. Ela aconselha os pais a desconfiar quando os filhos começam a comprar velas, incenso e livros esotéricos, ervas, tarôs, espadas, jóias com pentagramas ou símbolos esotéricos. Outro sinal é o sumiço dos filhos nas datas de sabás wiccanianos (21 de dezembro, 02 de fevereiro, 21 de março, 1o. de maio, 21 de junho, 1o. de agosto, 22 de setembro, 31 de outubro). Outros sinais são a participação em cursos esotéricos, ou o uso de termos como "círculo", "cone de poder", "o deus e a deusa", e outros.

Num certo sentido, a Inquisição nunca acabou. Obviamente ela não manda ninguém mais para a fogueira, todavia ela foi transformada na Congregação para a Doutrina e a Fé, cujo último prefeito tornou-se o Papa Bento XVI, e silenciou o teólogo brasileiro Leonardo Boff que tentava aplicar conceitos marxistas à teologia.²²¹

CONCLUSÕES

²²⁰ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999. p. 139.

²²¹ *Aspectos controversos do catolicismo*. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Aspectos_controversos_do_catolicismo. Acessado em 12 de maio de 2007.

Na busca por entender o mundo a sua volta, a mente humana tropeça e cai em armadilhas. Deixa se levar pelas aparências, não se arma de espírito cético, cartesiano e crítico, ou cai no conto de que se algo é “milênar” ou fruto da “sabedoria” popular, é necessariamente verdadeiro ou eficiente. A ciência realmente não é completa ou perfeita no entendimento dos “mistérios da vida”. Mas é a melhor ferramenta da humanidade para não se deixar enganar e voltar para as trevas. A ciência também causa males e faz suas vítimas, é verdade. Mas a ignorância e o obscurantismo fazem muito mais vítimas²²².

Pode-se enumerar interessantes conclusões ao longo deste trabalho. Uma das mais significativas é que é pequeno o número de livros de cunho científico escritos sobre a Wicca no Brasil. Os sites em português e as revistas repetem conteúdos superficiais, com informações retiradas de livros populares escritos nos Estados Unidos.

Nestes sites, não se aprofundam questões relativas à teologia, filosofia, ou nem mesmo a dados históricos mais aprofundados sobre o tema. Pelo contrário, os sites insistem em afirmar que a moderna Wicca seria uma revitalização da antiga religião da Deusa, quando na verdade sua origem aponta para Gardner, que sistematizou o neo-paganismo nos anos 50.

No Brasil, conforme pesquisa realizada em 2003 por Oliveira²²³, os wiccanianos²²⁴ são jovens, de classe média, e mantém contato com a religião através de sites, o que caracteriza, na visão deste pesquisador e também na do pesquisador português Nova²²⁵, como uma verdadeira religião virtual.

Na pesquisa de Osório realizada num coven de bruxas no Rio de Janeiro foi percebido que as wiccanianas brasileiras em sua maioria adotam posturas tradicionais, sendo em sua maioria casadas e com filhos, e como que numa forma de anti-feminismo, retornam aos valores mais tradicionais, como orgulho em realizar tarefas domésticas.

A magia promete poder e, por isso é compreensível que muitas feministas liguem práticas mágicas a seu impulso de emancipação. No mais das vezes recusam-se a participar de ações políticas diretas e acham que seus rituais mágicos são mais eficientes para a mudança social. Esperam firmemente que por meio desses rituais

²²² MARTINELLI, Paulo. *Ciência é a melhor arma contra ignorância* in *Incríveis (e falsos) poderes da Lua*. Disponível em http://www.cpopular.com.br/cenarioxxi/conteudo/mostra_noticia.asp?noticia=1458685&area=2259&auth=A98F9D1BF2E8BBAE449AD0F523BC65. Acessado em 28 de junho de 2007.

²²³ OSÓRIO, Andréa. *Bruxas Modernas: um estudo sobre identidade feminina entre praticantes de wicca*. Disponível em calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/campos/article/viewPDFInterstitial/1625/1367. Acessado em 25 de fevereiro de 2006.

²²⁴ No caso, o perfil do wiccaniano no Brasil, ou seja, da maior parte dos wiccanianos.

²²⁵ NOVA, U. *Wicca*. Disponível em <http://ww.terravista.pt/guincho/1915/wicca2.htm>. Acessado em 12 de junho de 2007.

venha a surgir uma época da mulher que virá substituir o patriarcado. Como bruxas, sentem-se na frente mais avançada dessa virada de época que trará também o desaparecimento do cristianismo.²²⁶

Valorizam também excessivamente os conteúdos estrangeiros, optando por segregar benzedeadas, e outras formas de bruxaria à brasileira, como a da escritora wiccaniana Márcia Frazão, oriunda de uma tradição familiar de benzedeadas. As wiccanianas estudadas por Osório ganhavam a vida com a Wicca, seja através de leitura de tarot, confecção de mapa astral, até mesmo possuindo lojas esotéricas.

Apesar dos wiccanianos não realizarem uma catequização, ou mesmo uma publicidade maior em torno de seu culto, a Internet é a melhor forma de propagação, onde jovens (crianças e adolescentes) se informam sobre o tema, e são cooptados.

Como a religião aceita uma auto-iniciação, os sites apontam as rezas, rituais e instrumentos com que um jovem pode tornar-se um bruxo. A troca de idéias é feita também virtualmente, nos chats wiccanos e não-wiccanos, nem só no IRC²²⁷. Nos maiores portais de internet do Brasil - como por exemplo o portal UOL²²⁸ do grupo Folha de São Paulo - existem inúmeras salas de bate-papo destinadas ao wiccanianos. O site católico norte-americano *Catholic Culture*²²⁹ cita que o livro que mais propiciou iniciações wiccanianas de jovens e crianças foi a obra de Scott Cunningham, *Wicca: A Guide for the Solitary Practitioner*.

No Brasil também se confunde na mente dos jovens as culturas heavy metal, gótica, satanística e wiccaniana. Ou seja, um gótico ou um metaleiro pode se tornar facilmente wiccaniano, tudo se dirige nesta direção. E não é só a roupa preta que os irmanam, mas o desejo de ser diferente, de ir contra a maioria, de transigir. E que melhor forma de transgressão do que dar às costas ao próprio Deus patriarcal judeu-cristão da cultura ocidental em que foi educado?

²²⁶ WENISCH, Bernhardt. *Satanismo*. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 38.

²²⁷ Internet Relay Chat (IRC), protocolo de comunicação utilizado na Internet para bate-papo e troca de arquivos através de programas como o mIRC, um dos programas mais usados para conversações em tempo real com várias pessoas ao mesmo tempo. No IRC existem salas de bate-papo para wiccanianos que são salas de aula onde wiccanianos esclarecem os visitantes – em sua maioria jovens - sobre a religião. Muitos sites mantêm também salas de aula via IRC sendo que as aulas podem ser pagas.

²²⁸ O portal UOL está localizado em <http://www.uol.com.br>.

²²⁹ *Catholic Culture*. Disponível em http://www.catholicculture.org/docs/doc_view.cfm?recnum=1289. Acessado em 28 de fevereiro de 2006.

A wicca é condenada pela Bíblia em Deuteronômio 18:10-12²³⁰, entre outras passagens, pelo primeiro mandamento, e no caso de católicos, vai contra o preceito 2117²³¹ do Catecismo Católico. Em outros tempos, uma conversão do cristianismo para a crença wiccaniana seria chamada de heresia. No caso do jovem continuar sendo cristão, mas também adotar práticas pagãs, seria apostasia. Em ambos os casos, seria passível de fogueira, nos tempos da Inquisição. Assim, uma das melhores formas da wicca se tornar simpática aos olhos dos jovens também é se afirmar injustiçada, “olhem quantos mártires tivemos”. Mas a verdade histórica pode ser outra, não se sabe quantos foram os reais seguidores das tradições pagãs mortos nas fogueiras, que como as fornalhas nazistas, matavam também judeus, ciganos e outros. Os verdadeiros motivos das mortes nas fogueiras eram muitos, a alegação adotada é que era sempre a mesma, de bruxaria. Mas hoje entre os historiadores se afirma que o mito teria se tornado real nas confissões forçadas sob tortura. Na época, não existiam ainda wiccanianos, portanto, os mártires e perseguidos wiccanianos só podem ser contados a partir da década de 50, quando Gardner sistematizou a bruxaria européia criando a Wicca.

Outro ponto com que a Wicca pode atrair fiéis e simpatizantes é quando se intitula perpetuadora de cultos da terra, e como tal, ecológica, na medida em que trata terra e animais como sagrados. Não podemos esquecer também da associação da Wicca, como o culto de uma Deusa feminina, ao próprio feminismo. Então, temos uma de suas maiores escritoras e divulgadoras, Laurie Cabot, que é uma militante wiccaniana-ecológico-feminista.

A estes sedutores conteúdos, como podem reagir os jovens? Se desde criança têm contato com bruxas, nunca dantes na história as bruxas fizeram tanto sucesso. Já no berçário, na porta o bebê tem uma simpática figurinha de Maga Patalógica. Em seu quartinho, terá

²³⁰ 10 Não se achará no meio de ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro,

11 nem encantador, nem quem consulte um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos;

12 pois todo aquele que faz estas coisas é abominável ao Senhor, e é por causa destas abominações que o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti.

(Bíblia On-line. Disponível em <http://www.bibliaonline.com.br/>. Acessado em 28 de fevereiro de 2006).

²³¹ §2117 Todas as práticas de magia ou de feitiçaria com as quais a pessoa pretende domesticar os poderes ocultos, para colocá-los a seu serviço e obter um poder sobrenatural sobre o próximo - mesmo que seja para proporcionar a este a saúde - são gravemente contrárias à virtude da religião. Essas práticas são ainda mais condenáveis quando acompanhadas de uma intenção de prejudicar a outrem, ou quando recorrem ou não à intervenção dos demônios. O uso de amuletos também é repreensível. O espiritismo implica frequentemente práticas de adivinhação ou de magia. Por isso a Igreja adverte os fiéis a evitá-lo. O recurso aos assim chamados remédios tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes maléficos nem a exploração da credulidade alheia. *Catecismo da Igreja Católica*. Disponível em <http://catecismo-az.tripod.com/conteudo/a-z/a/adivinhacao.html>, Acessado em 28 de fevereiro de 2006.

brinquedos, roupinhas e até tênis com figurinhas de bruxa, e assim crescerá, até que na adolescência possa vestir-se de preto, ler sites e fazer feitiços.

Os sites católicos e protestantes que insistem em tentar desvendar o fenômeno só provocam risos nos jovens, já não mais temerários dos castigos divinos aos que se dedicam a métodos divinatórios e encantamentos. Então para atrair ou conservar seus jovens fiéis, as religiões institucionalizadas²³² teriam também de se tornar um pouco mais virtuais, um pouco mais flexíveis, um pouco mais libertárias, femininas e ecológicas.

O jogo Runescape de forma similar a vários outros propicia ao jogador a possibilidade de desenvolver um personagem mago. Para ganhar pontos deverá realizar feitiços e participar de ritos em círculos de pedra, entre outras atividades que o aproximam tanto de conteúdos da bruxaria tradicional como da wicca.

A wicca vem crescendo e ganhando popularidade entre os jovens principalmente pelo respeito que demonstra pelas pessoas, pelos animais, plantas e pelo planeta. Nos ritos desenvolvidos pelos grupos gaúchos que se reúnem em encontros no bosque da Redenção, é grande o respeito entre os wiccanianos, que nestes encontros realizam atividades de cura e ensino.

Então, a principal conclusão deste trabalho é a de que a wicca é uma religião da paz, do amor e do respeito, tão importante quanto qualquer das religiões institucionalizadas. Se o catolicismo é belo pois é uma religião que lembra da Mãe de Deus, também a wicca é bela, uma vez que nela o próprio Deus é uma Mãe.

Finalizando, a wicca deve ser entendida e aceita como religião, com os mesmos privilégios legais de liberdade de culto e liberdade de associação de todas as outras religiões. E as pessoas deveriam ser livres para que pudessem ser aceitas como wiccanianas, sem terem de adotar posturas camaleônicas ou ter de camuflar-se para serem aceitos pela sociedade.

Não há nada de errado em ser wiccaniano. O que está errado é demonizar a religião wiccaniana e seus adeptos, ferir seus direitos como cidadãos e como wiccanianos. O que é feio não são os ritos wiccanianos, mas o preconceito que vitimiza os wiccanianos. Eles não são sujos, não são impuros, não adoram o diabo, não são imorais. São apenas wiccanianos.

²³² “(...) a «Marcha da Família com Deus pela Liberdade», organizada pela hierarquia da Igreja Católica brasileira e por grupos de direita (...) marcou o início do golpe de estado que destituiu o presidente eleito João Goulart e deu início a 21 anos de ditadura militar (mas crente) no Brasil”. *Fascismo segundo Bento XVI*, http://www.ateismo.net/diario/arquivo/2005_08_01_index.php#11249976856715390.

ANEXOS

ANEXO 1 – Post Scriptum.....	90
ANEXO 2 – Cronograma da perseguição	91
ANEXO 3 – Reportagem NY Times	92

POST SCRIPTUM

“Quando as luzes estão apagadas / é menos perigoso”.²³³ Não posso dizer que não mudei ao longo deste trabalho. Conheci o preconceito e a discriminação. Mais do que ninguém posso dizer que vivi na pele a dura perseguição a que são expostos os wiccanianos todos os dias.

Por isso mesmo não posso dizer que a Wicca seja uma religião feia, de ritos pecaminosos. Pelo contrário. Confraternizando com wiccanianos do Rio Grande do Sul e do país inteiro num encontro organizado pela Abrawicca/RS em Porto Alegre, no bosque da Redenção, é que conheci o verdadeiro significado do que é ser comunidade.

Os wiccanianos e suas famílias dançando alegres ao celebrar seus ritos, e dividindo seu pão como certamente deveriam ter feito os primeiros apóstolos do grupo de Cristo. Não havia nada feio ali, nem nada pecaminoso, pelo contrário, jamais conheci pessoas que manifestassem em suas faces e em seu modo de vida o verdadeiro significado da palavra Amor. Da mesma forma que Cristo certamente gostaria que verdadeiros cristãos vivenciassem a sua fé.

Com isto quero dizer que os cristãos têm muito o que aprender com os wiccanianos, e que seria interessante que todas as outras religiões se abrissem mais no sentido de um intercâmbio e um diálogo maior com a fé wiccaniana, que vem crescendo dia a dia no Brasil e no mundo.

²³³ COBAIN, Kurt. *Smells Like Teen Spirit*. Disponível em <http://nirvana.lettras.terra.com.br/lettras/66198/>. Acessado em 15 de agosto de 2007.

CRONOGRAMA DA PERSEGUIÇÃO²³⁴

1233 - O papa Gregório IX admite a existência do sabá.

1326 - O papa João XXII autoriza a perseguição às bruxas sob o disfarce de heresia.

1484 - O papa Inocêncio VIII promulga a bula *Summis desiderantes affectibus*, confirmando a existência da bruxaria.

1486 - A publicação do *Malleus maleficarum* (*Martelo das bruxas*) associa a heresia e a magia à feitiçaria.

1602 - Anton Praetorius, um teólogo alemão calvinista, publica *Gründlicher Bericht von Zauberey und Zauberern* (*Relatório profundo da magia, mágicos e feiticeiros*) contra bruxaria e tortura.

1183, Europa, a meados dos anos 1800, México - Período que durou a Inquisição.

1954 - Ano em que a bruxaria deixou de ser crime no Reino Unido.

1996 - 40 adultos e crianças foram queimados vivos por bruxaria no Congo.

2002 - Uma viúva foi torturada por 12 horas e queimada por bruxaria na Índia. Sobreviveu, mas por denunciar o crime teve as mãos amputadas.

2005/2007 - Pessoas ainda sofrem perseguições. Sofrem perda da guarda dos filhos, perdem empregos, sofrem preconceitos e humilhações de todo tipo sob acusação de bruxaria.

²³⁴ *Bruxas*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bruxa>. Acessado em 22 de junho de 2007.

REPORTAGEM SOBRE O PRECONCEITO QUE ATINGE OS WICCANIANOS,
PUBLICADA NO JORNAL THE NEW YORK TIMES DE 16 DE MAIO DE 2007²³⁵

NY Times

Quarta, 16 de maio de 2007, 16h04  Atualizada às 16h48

The New York Times

Seguidores da bruxaria mantêm religião sob sigilo

Por sobre a lareira da mulher há uma foto de seu casamento, tirada em uma igreja luterana alguns anos atrás. Sob o retrato, na parte superior da lareira, vê-se um pequeno altar wicca: duas velas, um pequeno caldeirão, quatro pedras para representar os elementos da natureza e uma pequena ametista que representa o espírito da moradora.



Stephanie Kuykendal for The New York Times

Mulher praticante de Wicca mantém sua crença sob sigilo até de sua mãe por temer represálias

» [Saiba mais sobre a Wicca](#)

²³⁵ BANERJEE, Neela. *Seguidores da bruxaria mantêm religião sob sigilo*. Disponível em <http://noticias.terra.com.br/mundo/jornais/interna/0,,OI1618527-EI8255,00.html>. Acessado em 20 de julho de 2007.

O retrato de casamento não sai do lugar. Mas, sempre que aparecem visitas, a moradora remove o altar. Criada como batista à maneira do sul dos Estados Unidos, na Virgínia, e hoje dona de casa e mãe de dois filhos, moradora de um subúrbio de Washington, ela não contou a praticamente ninguém - nem a parentes, amigos ou às mães dos colegas de seus filhos - que pratica a religião wicca.

Entre as mais populares religiões a florescerem dos anos 60 em diante, o culto Wicca - uma forma de paganismo - continua a lutar por aceitação, dizem especialistas em religião e adeptos dessa doutrina. Em abril, os wicca conquistaram uma vitória importante quando o Departamento de Assuntos dos Veteranos de Guerra encerrou por acordo um processo judicial e aceitou incluir o pentagrama da wicca entre os símbolos religiosos que podem ser gravados nas lápides de veteranos de guerra norte-americanos.

Mas, no mundo civil, a religião wicca vive praticamente oculta. Os wicca temem perder seus amigos e empregos caso as pessoas descubram sobre sua fé.

"Eu adoraria poder pedir às pessoas que nos aceitem como somos, mas isso não é possível, especialmente em função de meus filhos", disse a mãe, que concordou em conceder a entrevista sob a condição de que seu nome não fosse revelado. "As crianças podem ser cruéis, e os pais delas ainda mais. Não quero que meus filhos sofram dificuldades na escola devido a uma opção da mãe deles".

Ela se preocupa com o fato de que, porque as pessoas pouco sabem sobre a religião wicca, presumam que ela cultua Satanás. E também teme que a família e os amigos a abandonem, e que sofra ostracismo na comunidade em que vive devido à sua fé.

David Steinmetz, professor de História da Cristandade na Escola Duke de Teologia, disse que "os wicca enfrentam forte oposição, a começar do que a Bíblia diz sobre a prática da magia e passando pelos julgamentos de feiticeiras que fazem parte da História deste país. A imagem deles termina por parecer algo de muito contrário ao consenso sobre em que consiste uma religião genuína, que continua a dar forma à sociedade americana".

Os wicca cultuam o que existe de divino na natureza. Alguns praticam sua fé de maneira privada, em casa, e outros são membros de grandes congregações. A maior parte dos adeptos da religião provém de antecedentes religiosos diferentes. "É uma religião muito aberta", diz Helen Berger, professora de Sociologia na Universidade de West Chester, Pensilvânia. "Cada pessoa pode fazer o que deseja, e não precisa pertencer a um grupo. Eles se inspiram em diversas fontes diferentes, por exemplo as religiões orientais, ou as práticas dos celtas. Cada pessoa tem autoridade última sobre sua experiência religiosa".

Mas os símbolos e práticas de sua religião despertam suspeitas entre as pessoas não praticantes, dizem os wicca e estudiosos das religiões.

Muitos dos adeptos do culto praticam alguma forma de magia ou feitiçaria, que segundo eles representa uma forma de influenciar o próprio destino. No entanto, as pessoas de fora do culto consideram esse tipo de prática como maligna.

O pentagrama dos wicca, uma estrela de cinco pontas inscrita no interior de um círculo, é muitas vezes percebida como símbolo de satanismo. (As cinco pontas da estrela representam os elementos da natureza - água, terra, ar e fogo - e o espírito, aninhados no ciclo eterno da vida.)

Não se sabe ao certo quantos praticantes da religião wicca e de outras formas de paganismo existem nos Estados Unidos. A Pesquisa de Identificação Religiosa conduzida nos Estados Unidos pela Universidade Municipal de Nova York, em 2001, constatou que os wicca eram a seita religiosa de crescimento mais rápido no país, com 134 mil praticantes declarados, naquele ano, ante apenas oito mil em 1990.

O número real de adeptos pode ser ainda maior, segundo Berger. Algumas pessoas podem ter hesitado em se identificar como praticantes do paganismo ou da religião wicca para a pesquisa. Outras combinam práticas pagãs e de outras religiões.

Hoje, os adeptos da religião wicca enfrentam menos reações adversas do que no passado. A Internet oferece informações sobre sua religião, e a popularidade dos livros da série Harry Potter fez com que a magia adquirisse uma imagem de força positiva, dizem estudiosos e praticantes da Wicca

David e Jeanet Ewing, coordenadores de dois grupos de pagãos na região de Washington, estimam que pelo menos mil praticantes da religião wicca e de outras formas de paganismo vivam no norte da Virgínia, em Maryland e na capital norte-americana.

Pelo menos metade deles ocultam ativamente suas preferências religiosas de seus parentes, segundo Ewing. Muitos também ocultam sua religião de seus empregadores, ele acrescentou.

Uma dessas pessoas é um ex-católico de 58 anos que, durante 30 anos, trabalhou como auditor no que ele define como "o mais careta dos departamentos em uma das mais sacrossantas agências" do governo federal.

"Eu fingia ser um cidadão comum, vestia meu terno; era como vivesse duas vidas separadas", conta. "As pessoas que teriam problemas quanto a minhas preferências constituíam uma minoria, mas ainda assim o problema seria sério. Elas presumiriam que faço coisas esquisitas, imorais, ilegais, o tempo todo. Não procurariam saber de verdade o que faço. Em lugar disso, se comportariam com base em seus pressupostos".

Tradução: Paulo Eduardo Migliacci ME

The New York Times

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- About the Church of Satan*. Disponível em <http://www.religioustolerance.org/satanis1.htm>. Acessado em 28 de março de 2006.
- ABRAHÃO, J.R.R. *O que é “magia”?* Disponível em http://gwidion.tripod.com.br/Gwidion/o_q_e_magia.htm. Acessado em 02 de maio de 2007.
- A bruxa de Blair*. Disponível em <http://www2.uol.com.br/bruxadeblair/producao.htm>. Acessado em 28 de março de 2006.
- AGUIRRE, Isabel. *O livro das sombras*. Disponível em <http://revista.bruxa.com>. Acessado em 12 de maio de 2007.
- A história de Maga e Min*. Disponível em <http://www.unilestemg.br/bbl/bblct/curio5.html>. Acessado em 28 de março de 2006.
- Aleister Crowley*. Disponível em <http://brazil.skeptdic.com/crowley.html>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.
- AMARAL, Adriana. *Cyberpunk e Pós-modernismo*. Disponível em http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=amaral-adriana-cyberpunk-posmodernismo.html. Acessado em 09 de março de 2006.
- Arquivo de Filmes, Jovens Bruxas*. Disponível em <http://www.webcine.com.br/filmessi.jovbruxs.htm>. Acessado em 28 de março de 2006.
- Arquivo X Brasil. Episódios*. Disponível em <http://www.arquivoxbrasil.org.br/arquivox/episodeguide/2temporada.htm>. Acessado em 13 de fevereiro de 2006.
- Arthur Edward Waite*. Disponível em <http://www.imagick.org.br/pagmag/turma2/waite.html>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.
- As bruxas nas telas*. Disponível em <http://www.itajaionline.com.br/curiosidades/bruxas/02.htm>. Acessado em 28 de março de 2006.
- Aspectos controversos do catolicismo*. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Aspectos_controversos_do_catolicismo. Acessado em 12 de maio de 2007.

- As tendências da Wicca. Introdução.* Disponível em <http://www.mitoemagia.com.br/textos/textos>. Acessado em 28 de março de 2006.
- A televisão e a violência. O impacto sobre a criança e o adolescente. Uso da mídia: sugestões aos pais.* Disponível em http://www.ufrgs.br/psiq/vio_usod.html. Acessado em 20 de janeiro de 2006.
- A tragédia grega.* Disponível em http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/tragedia_grega5.htm. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.
- AUPERS, Stef e HARTMAN, Dick. *A realidade suga.* In *Ciberespaço, ciberética, ciberteologia*. Concilium, revista Internacional de Teologia 309 - 2005/1. Petrópolis: Vozes, 2005. 152 p.
- Autora de Harry Potter está entre os 100 maiores bilionários.* Disponível em <http://www1.uol.com.br/diversao/reuters/ult26u16072.shl>. Acessado em 28 de março de 2006.
- BAIGENT, Michael. *A inquisição.* Rio de Janeiro, Imago, 2001, 348 p.
- BALLONE, G. J. *Transtornos do espectro histórico.* Disponível em <http://www.psiqweb.med.br/conversi.html#demonios>, acessado em 07 de maio de 2007.
- BANDEIRA, Manuel. *Literatura Comentada.* Seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios por Salete de Almeida Cara. São Paulo: Abril Educação, 1981. 112 p.
- BANERJEE, Neela. *Seguidores da bruxaria mantêm religião sob sigilo.* Disponível em <http://noticias.terra.com.br/mundo/jornais/interna/0,,OI1618527-EI8255,00.html>. Acessado em 20 de julho de 2007.
- BARROS, Maria Nazareth Alvim de. *As Deusas, as bruxas e a Igreja: séculos de perseguição.* Rio de Janeiro: Record e Rosa dos Tempos, 2001. 404 p.
- BAUDRILLARD. *Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem.* Porto Alegre: Sulina, 1997. 174 p.
- BAUMAN, Zygmunt. *Amor Líquido. Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, 190 p.
- _____. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003. 141 p.
- _____. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005. 110 p.
- _____. *Modernidade e ambivalência.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999. 334 p.

_____. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001. 258 p.

Bíblia On-line. Disponível em <http://www.bibliaonline.com.br>. Acessado em 28 de fevereiro de 2006).

BUCKER, Bárbara P. *O feminismo da igreja e o conflito*. Petrópolis: Vozes, 1995. 380 p.

BLOOM, Harold. *Como e por que ler*. São Paulo, Ed. Objetiva, 2001, 275 p.

BOOF, Leonardo, *Igreja, carisma e poder – Ensaios de eclesiologia militante*. Petrópolis, Vozes, 1982, 249 p.

BOTELHO, José Francisco. *A busca do Graal*. Revista Super interessante, São Paulo, ed. 210, fev. 2005, p. 39-40.

Brad Pitt. Disponível em <http://www.webcine.com.br/personal/bradpitt/bradpitt.htm>. Acessado em 28 de março de 2006.

BRADLEY, Marion Zimmer. *As brumas de Avalon*. 4 vol. São Paulo: Círculo do Livro, 1982.

BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998. 218 p.

Bruxa. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bruxa>. Acessado em 28 de junho de 2007.

Bruxa Évora. Disponível em http://geocities.yahoo.com.br/ocaldeirao/bruxaria_evora.htm. Acessado em 07 de março de 2006.

Bruxaria. Disponível em <http://www.casadobruxo.com.br/textos/bruxa.htm>. Acessado em 28 de março de 2006.

Bruxaria para crianças. Disponível em <http://www2.uol.com.br/bibliaworld/crianca/bruxaria.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.

Bruxaria sem preconceitos. Disponível em <http://www.mitoemagia.com.br/textos/textos.html>. Acessado em 28 de março de 2006.

Bruxas. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bruxa>. Acessado em 22 de junho de 2007.

Bruxas de Salém, quando a ignorância triunfa. Disponível em <http://wilmello.vilabol.uol.com.br/salem2.html>. Acessado em 02 de maio de 2007.

Bruxas e bruxarias. Rio de Janeiro: Time-Life Livros, 1994. 144 p.

Bruxas e feiticeiros. Disponível em <http://brazil.skeptdic.com/bruxas.html>. Acessado em 28 de março de 2006.

- Bruxas farão encontro latino americano no Brasil.* Disponível em <http://felipelemos.blogspot.com/2007/05/bruxas-faro-encontro-latino-americano.html>. Acessado em 12 de junho de 2007.
- Bruxos se manifestam contra personagem de Xuxa na TV – Protesto.* Disponível em <http://portal3.process.com.br/modules.php?name=News&file=print&sid=256>. Acessado em 12 de junho de 2007.
- CABOT, Laurie. *O poder da bruxa: a terra, a lua e o caminho mágico feminino*. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 306 p.
- CAMPOS, Sebastião Roberto de. *Essa onda literária de bruxedos e satanismo...* Disponível em <http://www.folhaandradense.inf.br/25-04-2003/sc.asp>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- CARMODY, Denise Lardner. *Women & World religion*. Nashville: Abingden, 1979. 172 p.
- Casa da bruxa.* Disponível em <http://www.casadebruxa.com.br>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.
- Catecismo da Igreja Católica.* Disponível em <http://catecismo-az.tripod.com/conteudo/a-z/a/adivinacao.html>, Acessado em 28 de fevereiro de 2006).
- Cenas chocantes.* Disponível em <http://jg.globo.com/JGlobo/0,19125,VTJ0-2742-20031119-17065,00.html>. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.
- Charmed.* Disponível em http://www.geocities.com/brazil_ec/Charmed. Acessado em 02 de maio de 2007.
- COBAIN, Kurt. *Smells Like Teen Spirit.* Disponível em <http://nirvana.letras.terra.com.br/letras/66198/>. Acessado em 15 de agosto de 2007.
- Combo rangers.* Disponível em <http://www2.uol.com.br/comborangers>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- Conspiracy Theory* Disponível em http://www.biologydaily.com/biology/Conspiracy_theory. Acessado em 28 de março de 2006.
- Crime Macabro.* Disponível em http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20030902/pri_bra_020903_219.htm. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.
- CUNNINGHAM, Scott. *The Truth about Witchcraft Today in Bruxas de Salém.* Disponível em <http://wilmello.vilabol.uol.com.br/salem2.html>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- CORSI, Danilo. *Bruxas no Brasil. Relatos em território nacional.* Disponível em http://www.carcasse.com/revista/gato_preto/bruxas_no_brasil/index.php. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.

Declaração dos Direitos da Criança. Disponível em http://www.unicef.org/brazil/decl_dir.htm. Acessado em 20 de janeiro de 2006.

DEMAIX, Georges J. *As escravas do diabo.* São Paulo, Hemus, 262 p.

Des-Medéia. Disponível em <http://www.denisestoklos.com.br/des-medeia.htm>. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.

Devoção a São Miguel Arcanjo. Disponível em <http://rosariopermanente.leiame.net/devocoessmiguel.php>. Acessado em 30 de maio de 2007.

Dicionário Português-espanhol Vértice. São Paulo, Martins Fontes, 1991. 521 p.

Dizionario plurilingue Logos. Disponível em: http://www.logosdictionary.com/pls/dictionary/new_dictionary.dic.main?u_code=4395&code_language=IT&language_list=&trg_lg=&word=STREGA&phrase_code=&connect_value=&procedure_type=SW-exact&subject_code=&num_row=10. Acessado em: 09 de fevereiro de 2006.

Dizionario plurilingue Logos. Disponível em: http://www.logosdictionary.com/pls/dictionary/new_dictionary.dic.main?u_code=4395&code_language=&language_list=&trg_lg=&word=&phrase_code=674984&connect_value=78197&procedure_type=ST&subject_code=&num_row=10. Acessado em: 09 de fevereiro de 2006.

DORTMAN, Ariel e MATTELART, Armand. *Para ler o Pato Donald - Comunicação de massa e colonialismo.* Rio de Janeiro, Paz e terra, 1980, 135 p.

Doutrinas não católicas, Wicca. Disponível em http://www.comunidadebeatitudes.com/falsa_religiaowicca.htm. Acessado em 28 de março de 2006.

Dracula's Castle. Disponível em <http://www.draculathecastle.com>. Acessado em 02 de maio de 2007.

DUARTE, Jan. *Bruxaria sem preconceitos.* <http://www.mitoemagia.com.br/textos/textos.html>

_____, *As tendências da Wicca.* <http://www.mitoemagia.com.br/textos/textos.html>

Dukakis' Official Witch? Disponível em http://www.forerunner.com/forerunner/X0161_Dukakis_Official_Wit.html. Acessado em 28 de março de 2006.

EHRHARDT, Ute. *Meninas boazinhas vão para o céu. As más vão à luta.* Rio de Janeiro: Objetiva, 1994. 193 p.

EHRMAN, Bart D. *A batalha pelas Escrituras e as fés que não tivemos oportunidade de conhecer.* In BURSTEIN, Dan (org). *Os segredos do Código: o mais completo e bem pesquisado guia para entender as fascinantes questões levantadas pelo livro O Código Da Vinci.* Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 415 p.

ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 110.

_____. *Mito do Eterno retorno*. São Paulo: Mercuryo, 1992. 147 p.

Elvira, Mistress of the Dark. Disponível em <http://www.elvira.com>. Acessado em 28 de março de 2006.

Embarque na mais sensacional aventura do mundo da bruxaria!
Disponível em http://www.geracaobooks.com.br/releases/semana_brujos.htm. Acessado em 28 de março de 2006.

Enya. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Enya>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.

EXCALIBUR. Direção de John Booman. Inglaterra. Warner Bros. Warner Bros / Orion Pictures Corporation. 1981.

Fantasy Island. Disponível em http://www.tv.com/fantasy-island/show/679/episode_guide.html. Acessado em 26 de fevereiro de 2006.

FARIAS, Alexandre. *Harry Potter Fantasia ou Realidade?* Disponível em <http://www2.uol.com.br/bibliaworld/crianca/desenhos02.htm>. Acessado em 07 de fevereiro de 2006.

Fascismo segundo Bento XVI. Disponível em http://www.ateismo.net/diario/arquivo/2005_08_01_index.php#112499768567153990. Acessado em 13 de maio de 2007.

Feitiçaria Chique. Disponível em <http://www.chamada.com.br/mensagens/artigos/feiticariachique.shtml>. Acessado em 28 de março de 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 75. 506 p.

FORE, William F. *Television and religion. The shaping of faith, values and culture*. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1987, 219 p.

FRIGERIO, Alejandro e ORO, Ari Pedro. *"Sectas satánicas" en el Mercosur: Un estudio comparativo de la construcción de la desviación religiosa en Argentina y Brasil*. Disponível em <http://mitosdelmilenio.com.ar/sectassa.htm>. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.

FURTADO, José Wilson. *Ritual satânico no Tribunal do Júri*. Disponível em <http://www.pgj.ce.gov.br/artigos/artigo68.htm>. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.

GAEDE NETO, Rodolfo, Laude Erandi Brandenburg, Evandro Jair Meurer. *Teologia da prosperidade e Nova Era*. São Leopoldo, IEPG-EST, 1998. p. 30.

- George Bush and pagans*. Disponível em <http://groups.teenhelp.org/archive/index.php/t-8659.html>. Acessado em 10 de agosto de 2007.
- GINSBURG, Carlo. *História noturna: decifrando o sabá*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 406 p.
- GLUCKSMANN, A. *Efeitos das cenas de violência no cinema e na televisão*. In MOLES, Abraham A. *Televisão e canção. Linguagem da cultura de massas*. Petrópolis: Vozes, 1973, 177 p.
- GOMES, Pedro Gilberto e COGO, Denise Maria (org.). *O adolescente e a televisão*. Porto Alegre: Editora da UNISINOS, 1998, 160 p.
- Google*. Disponível em <http://www.google.com>. Acessado em 28 de março de 2006.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 9ª edição, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 244 p.
- GREER, Germaine. *A mulher eunuco*. Rio de Janeiro, Artenova, 1971. 290p.
- GUERRERO, Julio César. *Bruxaria e a Cozinha*. Disponível em <http://revista.bruca.com>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- Guia médico sobre a violência na mídia*. Disponível em http://www.ufrgs.br/psiq/vio_guia.html. Acesado em 02 de maio de 2007.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoria analítica da ciência e dialética*. São Paulo, Abril Cultural, 1983, 343 p.
- Harry Potter*. Disponível em <http://www.harrypotter.rocco.com.br/>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.
- HAUY, Cláudia. *Wicca*. Disponível em <http://www.sobresites.com/wicca/>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.
- Helena Petrovna Blavastsky*. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Helena_Petrovna_Blavatsky. Acessado em 13 de fevereiro de 2006.
- História da Bruxaria: Uma Distinção entre Bruxaria Tradicional & Wicca*. Disponível em <http://www.thecauldronbrasil.com.br/article/articleview/254/1/3/>. Acessado em 12 de maio de 2007.
- HOZER, Hans. *A verdade sobre a bruxaria*. Rio de Janeiro, Record, 235 p.
- Human Sacrifice in the Bible*. Disponível em <http://www.exposingchristianity.com/Human%20Sacrifice%20and%20the%20Bible.html>. Acessado em 07 de fevereiro de 2006.

- Igreja de Satan (Church Of Satan) de Antony LaVey.* Disponível em <http://planeta.terra.com.br/lazer/mundoeuro/oculto.htm>. Acessado em 28 de março de 2006.
- Information for Atheists and Other Skeptics.* Disponível em <http://www.angelfire.com/empire/serpentis666/Outsiders.html>. Acessado em 07 de fevereiro de 2006.
- Internet relay chat.* Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet_Relay_Chat. Acessado em 13 de maio de 2007.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo, Cultrix, 1974, 162 p.
- Jovens bruxas.* Disponível em <http://adorocinema.cidadeinternet.com.br/filmes/jovens-bruxas/jovens-bruxas.htm>. Acessado em 26 de fevereiro de 2006.
- Joy of Satan.* Disponível em <http://www.angelfire.com/empire/serpentis666/HOME.html>. Acessado em 28 de março de 2006.
- Joy of Satan. Teens for Satan e-group.* Disponível em <http://www.angelfire.com/empire/serpentis666/HOME.html>. Acessado em 07 de fevereiro de 2006
- KAPLAN, Ann E. *Feminismo/Édipo/Pós-modernismo: O caso da MTV*. In KAPLAN, Ann E. (org). *O mal-estar no pós-modernismo: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 235p.
- KAPLAN, Stuart R. *The Rider Tarot Deck*. Stamford: US Games Systems INC. Publishers, 1971. 46 p.
- KRAMER, Heinrich e SPRENGER, James. *O martelo das feiticeiras*. 3. ed. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1991. 528 p.
- KUNZE, Michael. *A caminho da fogueira*. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 413 p.
- LANGER, Johnni. *Bruxaria e satanismo no Paraná*. Disponível em <http://sobrenatural.org/Site/Bruxaria/Parana/Parana.asp>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- LANTERNARI, Vittorio. *As religiões dos oprimidos*. São Paulo: Perspectiva, 1974. 359 p.
- Laurie Cabot.* Disponível em <http://www.controversial.com/Laurie%20Cabot.htm>. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.
- Laurie Cabot.* Disponível em <http://www.pentaculo.org/lauriecabot.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- LaurieCabot.Com.* Disponível em <http://www.lauriecabot.com/>. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.

- LEÃO, Lúcia. *O labirinto da hipermídia*. São Paulo, Iluminuras, 1999.
- LE FAY, Morgan. *Círculo sagrado*. Disponível em <http://www.circulosagrado.com/>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- LEON, Flavia de. “*Não sou homo nem não sou*”. Disponível em <http://www.terra.com.br/istoegente/340/entrevista/index.htm>. Acessado em 12 de julho de 2007.
- LÈVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência - O futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993, 208p.
- Livro da Visitação do Santo ofício da Inquisição do Estado do Grão-Pará (1763-1769)*. Petrópolis: Vozes, 1978. 278 p.
- Luluzinha*. Disponível em http://www.infancia80.com.br/litafins/quadrinhos_lulu.htm. Acessado em 28 de março de 2006.
- Manual de normas para trabalhos científicos*. São Leopoldo: EST, 2006. 60 p.
- Marilyn Manson*. Disponível em http://pt.wikiquote.org/wiki/Marilyn_Manson. Acessado em 06 de março de 2006.
- Martin Luther King*. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Luther_King. Acessado em 23 de agosto de 2007.
- MARTINELLI, Paulo. *Ciência é a melhor arma contra ignorância in Incríveis (e falsos) poderes da Lua*. Disponível em http://www.cpopular.com.br/cenarioxxi/conteudo/mostra_noticia.asp?noticia=1458685&area=2259&auth=A98F9D1BF2E8BBAE449AD0F523BC65. Acessado em 28 de junho de 2007.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 2ª. ed., São Paulo, Atlas, 1994. 116 p.
- MATELLART, Armand. *História da utopia planetária (da cidade profética à sociedade global)*. Porto Alegre: Sulina, 2002. p. 415.
- MELTON, J. Gordon. *O livro dos vampiros: a enciclopédia dos mortos-vivos*. São Paulo: M. Books do Brasil, 2003. 1037 p.
- Menores proibidos de freqüentar lan houses sem a companhia dos pais*. Jornal Nacional de 11 de fevereiro de 2006.
- MEYER, Marlyse. *Maria Padilha e toda a sua quadrilha: de amante de um rei de Castela a Pomba-Gira de Umbanda*. São Paulo: Duas Cidades, 1993. 171 p.
- Merlin*. Disponível em <http://www.merlin.web.pt/Camelot/merlin.htm>. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.

- MICHELET, Jules. *A feiticeira*. São Paulo: Círculo do livro, 1981. 244 p.
- MIRC. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/MIRC>. Acessado em 13 de maio de 2007.
- Mito e magia*. Disponível em <http://www.mitoemagia.com.br/textos/textos.html>. Acessado em 08 de março de 2005.
- Moraes, Eunice Léa. *Construindo a relação gênero e raça na política pública de qualificação social e profissional*. In *Construindo identidades sociais: relação gênero e raça na política pública e de qualificação social e profissional*. Brasília: MTE, SPPE, DEQ, 2005. 39 p.
- MORI, Kentaro. *Era a Bruxa Malvada uma Astronauta? Interpretando Ezequiel... e a Branca de Neve*. Disponível em http://www.ceticismoaberto.com/ufologia/ezequiel_bruxa.htm. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.
- MOTT, Luiz R. B. *O sexo proibido: escravos, gays e virgens nas garras da Inquisição*. Campinas: Papyrus, 1988. 190 p.
- MUELLER, Enio R. *A questão do marxismo na teologia da libertação: materiais para o estudo de um importante capítulo na história recente da teologia na América Latina*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Instituto de Pós-Graduação e pesquisa, 1989. 402 p.
- MURARO, Rose Marie. *O martelo das feiticeiras. Breve introdução histórica*. Disponível em <http://www.casadobruco.com.br/textos/martelo.htm>. Acessado em 05 de março de 2006.
- Nova Era*. Disponível em http://www.umanovaera.com/conspiracoes/O_Jogo_INWO.htm. Acessado em 18 de agosto de 2007.
- NOVA, U. *Wicca*. Disponível em <http://ww.terravista.pt/guincho/1915/wicca2.htm>. Acessado em 20 de junho de 2007.
- Ocultismo no rock*. Disponível em <http://planeta.terra.com.br/lazer/mundoeuro/oculto.htm>. Acessado em 07 de fevereiro de 2006
- O Grande Pentagrama Europeu*. Disponível em http://www.capeladehorus.hpg.ig.com.br/religiao/27/index_int_4.html. Acessado em 28 de março de 2006.
- OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo. *A desconstrução do medo de bruxa na literatura brasileira*. Disponível em <http://www.graudez.com.br/litinf/trabalhos/terror.htm>. Acessado em 5 de março de 2006.
- OLIVEIRA, Janluís Duarte de. *As bruxas da internet*. Disponível em <http://www.mitoemagia.com.br>. Acessado em 05 de março de 2006.

- O que é magia?* Disponível em http://gwidion.tripod.com.br/Gwidion/o_q_e_magia.htm. Acessado em 28 de março de 2006.
- Oração contra satanás e os anjos rebeldes.* Disponível em <http://www.mdep.org/exorcismPort.html>. Acessado em 30 de maio de 2007.
- ORIN, Brendan. *Harry Potter: até onde a fantasia interfere na realidade.* Disponível em <http://www.pentaculo.org/brendan.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- OSÓRIO, Andréa. *Bruxas Modernas: um estudo sobre identidade feminina entre praticantes de wicca.* Disponível em calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/campos/article/view/PDFInterstitial/1625/1367. Acessado em 25 de fevereiro de 2006.
- O uso do Pêndulo.* Disponível em <http://www.radiestesistas.com.br/index2.php?texto=5>. Acessado em 25 de fevereiro de 2006.
- OYAMA, Thaís. *Gente, olha eu na rede.* Revista Veja, edição 1837, ano 37, número 3, Editora Abril, 2004.
- PAGLIA, Camille. *Personas sexuais.* São Paulo, Companhia das Letras, 1992. 655 p.
- PALOU, Jean. *A feitiçaria.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1957. 122 p.
- PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. *A relação eu/tu na lírica amorosa brasileira in Ensaios de Semiótica.* Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, ano V, número 10, dezembro de 1983, 238 p.
- PELLIZZARI, Daniel. *O Renascer da Bruxaria.* Disponível em <http://www.vera-perdigao.com.br/misticismo/wicca/wicca12.html>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- Pentagrama.* Disponível em <http://brazil.skepdic.com/pentagrama.html>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- Persecution of wiccans.* Disponível em http://en.wikipedia.org/wiki/Persecution_of_Wiccans. Acessado em 03 de julho de 2007
- PIGNATARI, Décio. *Simbologia do consumo na tv, in Rede Imaginária, televisão e democracia.* São Paulo, Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991, 317 p.
- PFÄFFLIN, Úrsula. *A mãe no mundo do pai – Experiência e teoria feminista.* In FIORENZA. E. Schüssler. *Maternidade: experiência, instituição, teologia.* Revista Concilium 226, 1989/6: Teologia feminista. Vozes.
- PRIETO, Claudiney. *Pentáculo.* Disponível em <http://www.pentaculo.org>. Acessado em 12 de maio de 2007.
- _____. *Wicca, a religião da deusa.* São Paulo, Geminal, 1999, 301 p.

- _____. *Wicca – Ritos e mistérios da bruxaria moderna*. São Paulo, Geminal, 1999, 203 p.
- Puritanismo*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Puritanismo>. Acessado em 12 de junho de 2007.
- QUEVEDO, Oscar González. *Os Demônios são contagiosos?* Disponível em http://www.clap.org.br/artigos/demonologia/d_contagiosos.asp. Acessado em 29 de maio de 2007
- RANKE-HEINEMANN, Uta. *Eunucos pelo reino de Deus: mulheres, sexualidade e a Igreja Católica*. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, Record, 1996. 383 p.
- Ratzinger's mustard seed*. Disponível em http://www.atimes.com/atimes/Front_Page/GD05Aa01.html. Acessado em 28 de março de 2006.
- RAPOSO, Carlos. *Sociedade Alternativa*. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_Alternativa. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.
- Resoluções de uma bruxa*. Disponível em <http://www.jeitodebruxa.com.br/texto3.html>. Acessado em 03 de julho de 2007.
- RIBEIRO JR., João. *O que é magia*. São Paulo: Brasiliense, 1982. 75 p.
- RICOEUR, *The symbolism of evil*. Boston: Beacon Press, 1967. 362 p.
- Roda do ano*. Disponível em <http://www.dimensaowicca.hpg.ig.com.br/home.htm>. Acessado em 28 de março de 2006.
- ROWLING, Joanne K. *Animais fantásticos & Onde habitam*. Rio de Janeiro, Rocco, 2001, 63 p.
- Runescape*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/RuneScape>. Acessado em 28 de março de 2006.
- São Cipriano*. Disponível em <http://www.spectrumgothic.com.br/ocultismo/personagens/cipriano.htm>. Acessado em 10 de junho de 2006.
- São Patrício*. Disponível em http://www.ecclesia.com.br/Biblioteca/hagiografia/s_patricio.htm. Acessado em 18 de junho de 2007.
- Salem Massachusetts city guide*. Disponível em <http://www.salemweb.com/guide/tosee.shtml#dungeon>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- Salem Witch Museum*. Disponível em <http://www.salemwitchmuseum.com>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- Salem Witchcraft trials*. Disponível em <http://www.law.umkc.edu/faculty/projects/ftrials/salem/salem.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.

- Satan*. Disponível em <http://www.angelfire.com/empire/serpentis666/Satan.html>. Acessado em 07 de fevereiro de 2006
- Satanismo*. Disponível em <http://www.cacp.org.br/satanismo.htm>. Acessado em 07 de fevereiro de 2006
- Satanismo*. Disponível em <http://satsat.iespana.es/>. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.
- Sem perdão para os réus*. Disponível em <http://www.cacp.org.br/seita%20satanica%20-%20report.htm>. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.
- Seven Gables*. Disponível em www.7gables.com. Acessado em 02 de maio de 2007.
- SILVA, Gerson Abarca. *O poder da tv no mundo da criança e do adolescente. Perigos e propostas*. São Paulo: Paulus, 1996, 77 p.
- SINNER, Rudolf Eduard von. *Diálogo inter-religioso: dos "cristãos anônimos" às teologias das religiões*. São Leopoldo: Unisinos, 2005. 22 p.
- Sistemas*. Disponível em <http://www.pentaculo.org/sistemas.htm>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- SOIFER, Raquel. *A criança e a tv*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, 60 p.
- Sou Rebelde*. Disponível em <http://www.lyricstime.com/jovem-guarda-sou-rebelde-lyrics.html>. Acessado em 18 de agosto de 2007.
- SODRÉ, Muniz. *A máquina de Narciso*. São Paulo: Cortez, 1990, 141 p.
- SOUZA, Laura de Mello e. *A feitiçaria na Europa moderna*. São Paulo: Ática, 1987. 64 p.
- _____. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial*. São Paulo: Companhia das letras, 1986. 396 p.
- SPENGLER. *Ratzinger's mustard seed*. Disponível em http://www.atimes.com/atimes/Front_Page/GD05Aa01.html. Acessado em 02 de maio de 2007.
- STUART, Jamie. *Naughty and Nice*. Disponível em <http://www.elvira.com/articles/movienav.html>. Acessado em 08 de março de 2006.
- TARSIER, Pedro. *História das perseguições religiosas no Brasil*. São Paulo: Cultura Moderna, 1936. 220 p.
- TERRIN, Aldo Natale. *Nova Era – a religiosidade do pós-moderno*. São Paulo: Loyola, 1996, 230 p.

The AntiChrist. Disponível em http://www.fotolog.net/the_antichrist/?. Acessado em 28 de março de 2006.

The Black Arts. Disponível em <http://www.angelfire.com/empire/serpentis666/Blackarts.html>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.

The College of Sacred Mists - an on-line Wiccan College. Disponível em <http://www.workingwitches.com/>. Acessado em 28 de fevereiro de 2006.

The Halloween Toy Shop. Disponível em <http://www.halloween-toys.com/showcase/elvira/index.html>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.

The Historicity and Historicisation of Arthur. Disponível em <http://www.arthuriana.co.uk/historicity/arthur.htm>. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.

The Origins of Satanism. Disponível em <http://www.freewebs.com/eridu666/Origins.html>. Acessado em 07 de fevereiro de 2006.

The land of witches pirates. Disponível em <http://www.witchhistorymuseum.com>. Acessado em 02 de maio de 2007.

The Skeptic's Annotated Bible. Disponível em <http://www.skepticsannotatedbible.com/index.htm>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.

The State of the Union, Jack. Disponível em <http://davenetics.com>. Acessado em 07 de fevereiro de 2006.

The "Three-fold Law of Return". Exposing This Lie and its Origins. Disponível em <http://www.angelfire.com/empire/serpentis666/ThreeFold.html>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.

The witch house. Disponível em <http://www.salemweb.com/witchhouse>. Acessado em 02 de maio de 2007

The X Files. The 2nd Series. Disponível em <http://xfiles.wearehere.net/series2.htm>. Acessado em 13 de fevereiro de 2006.

The Yezidi Devil Worshippers of Iraq. Disponível em http://www.freewebs.com/see_the_truth/Yezidis.html. Acessado em 07 de fevereiro de 2006

TORRES, Alexandre Farias. *Bruxaria para crianças*. Disponível em <http://www.cacp.org.br/bruxaria-crianca.htm>. Acessado em 9 de março de 2006.

Trívia Halloween. Disponível em http://www.terra.com.br/planetanaweb/encantamentos/pagao/dia_das_bruzas_2.htm. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.

TRYON, Thomas. *As possuídas do diabo*. São Paulo, Círculo do Livro, 348 p.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, BIBLIOTECA CENTRAL. *Normas para apresentação de trabalhos*. Curitiba, Editora da Universidade Federal do Paraná, 1981. 183 p.
- URBAN, Paulo. *O sabá das feiticeiras*. Revista Planeta nº 346, julho 2000. Disponível em <http://www.casadobruzo.com.br/textos/saba.htm>.
- VAINFAS, Ronaldo. *Casamento, amor e desejo no Ocidente cristão*. São Paulo: Ática, 1986. 94 p.
- VALE, Rosália do. *Nos tempos dos cavaleiros*. Disponível em http://www.cosmo.com.br/crianca/materias/001125_literatura.shtm. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.
- VALIENTE, Doreen. *Os encargos da Deusa*. Disponível em http://www.geocities.com/brid_moon/encargos.htm. Acessado em 23 de maio de 2007.
- VALIENTE, Doreen, *The Charge of The Goddess*. Disponível em <http://www.paganpoet.com/Poetry/Valiente.htm>. Acessado em 27 de fevereiro de 2006.
- VAN FEU, Eddie. *Wicca - Poções e pantáculos*. São Paulo: Escala. 161 p.
- Você tem medo de bruxas?* Disponível em <http://www.geocities.com/disneydisney2000/>. Acessado em 28 de março de 2006.
- VOLPATTO, Rosane. *Os encantos de Circe*. Disponível em <http://www.rosanevolpatto.trd.br/Circe.html>. Acessado em 13 de fevereiro de 2006
- VIEIRA, João Luís. *Halloween para valer. Adeptos da bruxaria crescem no Brasil e preparam-se para saudar os mortos*. Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT419401-1664,00.html>. Acessado em 20 de fevereiro de 2006.
- WENISCH, Bernhardt. *Satanismo*. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 135 p.
- WERNECK, Rodrigo. *Entre encantos e ritos, os “bruxos” de Curitiba*. Jornal do Estado, Curitiba, 22 e 23 de novembro, 2003, p. a8.
- What about witches*. Disponível em <http://www.salemweb.com/guide/witches.shtml>. Acessado em 02 de maio de 2007.
- Wicca*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wicca>. Acessado em 28 de fevereiro de 2006.
- Wicca*. Disponível em <http://www.fotolog.net/wicca>. Acessado em 28 de março de 2006.
- Wiccaverna - UOL Blog*. Disponível em <http://wiccaverna.zip.net>. Acessado em 28 de março de 2006.

WIENER, Norbert. *Deus, golem & cia - Um comentário sobre certos pontos de contato entre cibernética e religião*. São Paulo, Cultrix, 1971.

Wikipedia. Disponível em www.wikipedia.org. Acessado em 02 de maio de 2007

Witch. Disponível em <http://www.assineabril.com/index.jsp?projeto=947&campanha=2Z0X&id=menucategorias>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.

Witch Hazel. Disponível em [http://en.wikipedia.org/wiki/Witch_Hazel_\(Looney_Tunes\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Witch_Hazel_(Looney_Tunes)). Acessado em 28 de março de 2006.

Women in the Bible. Disponível em <http://www.skepticsannotatedbible.com/women/long.html>. Acessado em 11 de fevereiro de 2006.

ZILBERMAN, Regina. *Fim do livro, fim dos leitores*. São Paulo, Editora Senac, 2001.

ZUROLO, Mary. *Dispelling the Charms of Wicca*. Disponível em http://www.catholicculture.org/docs/doc_view.cfm?recnum=1289. Acessado em 28 de fevereiro de 2006.

Draco Dormiens Nunquam Titilandus²³⁶
DCC

²³⁶ Lema em latim esculpido em pedra no portal de entrada do castelo onde se situa a escola de bruxaria de Hogwarts, descrita nos livros da série Harry Potter, de J.K. Rowling. Significa “jamais cutuque um dragão adormecido”.